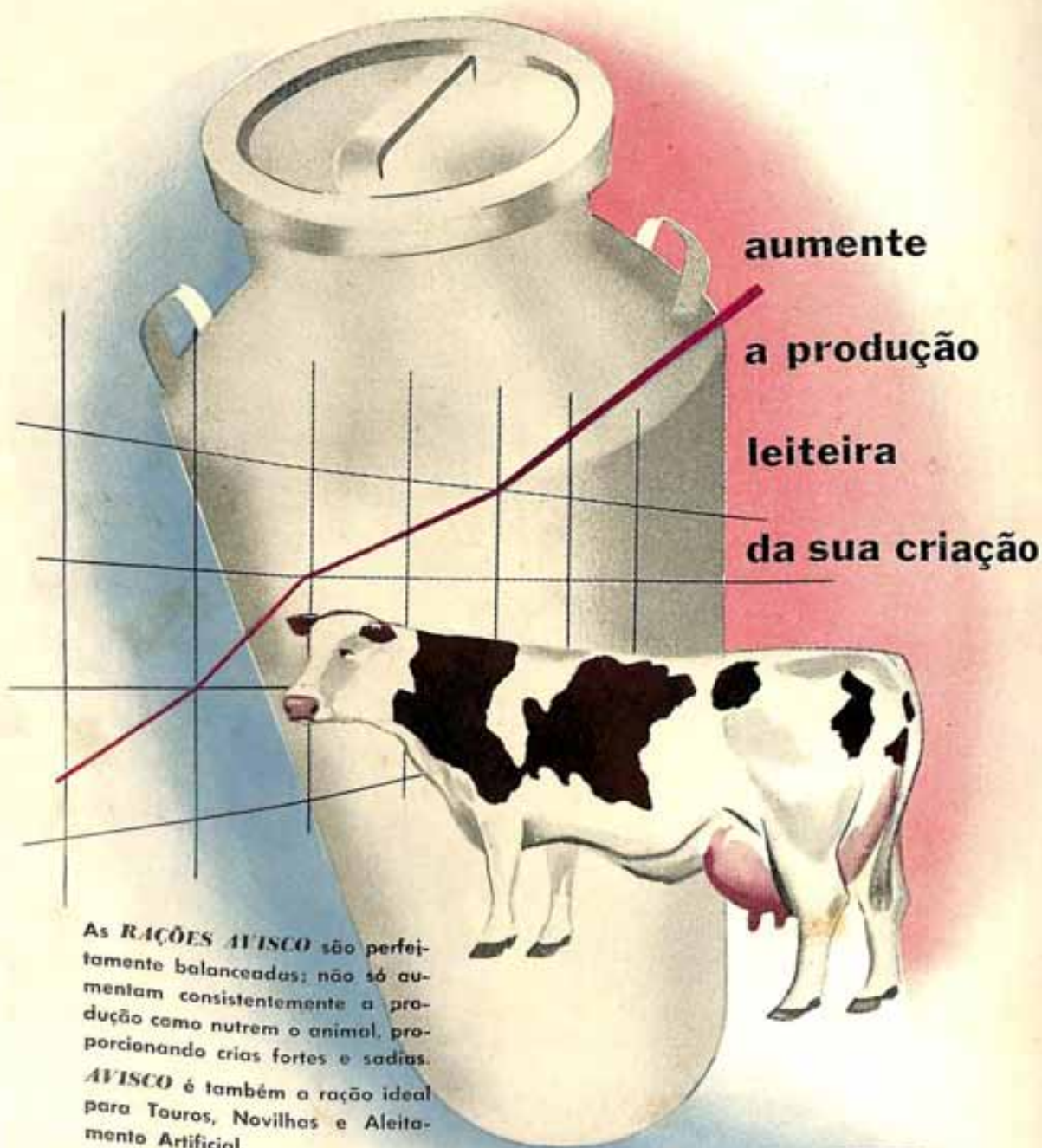


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- A PECUARIA E AS LIÇÕES DAS ÚLTIMAS GEADAS
- CRUZAMENTOS PARA PRODUÇÃO DE LEITE
- A XIV EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CURVELO
- POLÍTICA FINANCEIRA — O ACEITE BANCÁRIO
- PENHOR AGRÍCOLA EM IMÓVEL HIPOTECADO
- O QUE SE DEVE SABER SOBRE A RAÍVA
- COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS



Avisco - Avicultura Comércio e Indústria S/A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47 - C. P. 6.920 - Telefone 80-4114 - São Paulo



UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidells Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

**REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL**

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 35-7962

Endereço telegrafico:
«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV

SETEMBRO - 1953

NUMERO 9

SUMARIO

A pecuária e as lições das ultimas geadas	2
Oficializado o controle leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	3
Cruzamentos para produção de leite — Dr. João Soares Veiga	5
A Reforma Agraria — Ayres de Moura Junior	8
A pelagem amarela na raça Gir — Alberto Alves Santiago	13
A fazenda leiteira — C. H. Eckles, E. L. Anthony e L. S. Palmer	18
A XIV Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo	21
A VIII Exposição de Barra do Piraí	30
ECONOMIA — Política financeira — O aceite bancario — Brenno Ferraz do Amaral	39
IV Semana do Laticinista	40
SECÇÃO JURIDICA — Penhor Agrícola em imóvel hipotecado — Rolando Lemos	44
AVICULTURA — Aspectos do valor nutritivo do ovo — Henrique F. Raimo	45
A importação de carne do Uruguai e suas maleficas consequências — João Rodrigues da Cunha	48
ADUBAÇÃO — Adubos Azotados	49
PECUARIA DO MES	52
HIGIENE RURAL — O que se deve saber sobre a raiva — José Nicolau Milão	56
Como proceder com cafezais atingidos pela geada	58
INSTANTANEOS RURAIS	59
Cotações do mercado de carnes e derivados	61
MERCADO DE LATICINIOS	63
Relatório numero 104 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	65

NOSSA CAPA

Publicamos em nossa capa a quadricromia de "BELA VISTA BASIL DIAMANTE", puro sangue de origem da raça Jersey e 1.º premio na 8.ª Exposição Agropecuária de Barra do Piraí, realizada em Agosto, ultimo. É de criação e propriedade do Sr. Alberto Ferraz, com a Fazenda "Bela Vista", em Agulhas Negras, Estado do Rio. É filho de Bela Vista Brigo e Basil Bazleaj Boots.

A segunda lactação de sua mãe oficialmente controlada pela A. P. C. B., em 365 dias e em 3 ordenhas alcançou 4.370,100 kg de leite e 246,750 kg de gordura com 5,64%. Concorrendo à 7.ª Exposição Agropecuária de Barra do Piraí, Basil Bazleaj Boots, sagrou-se CAMPEA ABSOLUTA DA RAÇA. A granja "Bela Vista", ao lado do plantel Jersey, mantém também um esplendido plantel da raça Guernsey e outro da raça Schuyl, todos puros de origem.

A pecuária e as lições das últimas geadas

Foi sem dúvida alguma na agricultura que os efeitos das últimas geadas se fizeram sentir em maior extensão. Todavia, não são de importância secundária os prejuízos sentidos pela pecuária. Como não podia deixar de acontecer, a onda de frio que destruiu cafezais, que prejudicou futuras safras, abalando o equilíbrio econômico do País, e que destruiu tantas outras culturas, atingiu também, e em cheio, os pastos e as culturas de forrageiras.

Os efeitos das geadas no capim colônio, o principal sustentáculo da pecuária de corte no Estado de São Paulo, foram bastante sensíveis, notadamente na zona da Alta Paulista, Sorocabana e Noroeste, em que se acham grandes faixas deste capim. A análise dessa situação, entretanto, será feita em outro comentário, tal a importância de que se reveste para nossa economia. Desejamos focalizar no comentário deste número a situação da pecuária leiteira diante das últimas geadas.

Como todos sabem, os pastos mais baixos e, muitas vezes, os melhores das fazendas, costumam ser poupados durante as águas, para se constituir numa boa reserva para a seca, que invariavelmente nos alcança nos meses de junho a outubro. No corrente ano, tudo ia correndo normalmente: até pequenas chupras tivemos no mês de junho, melhorando o quadro que era possível antever das secas próximas. Mas, eis que surgem aquelas manhãs frias de princípios de julho e as geadas que tudo queimaram. Praticamente, as reservas de catingueiro, o capim predominante nas pastagens de gado leiteiro, foram totalmente destruídas. Pastos que davam a impressão de poder aguentar toda a estiagem em bom estado, de um dia para outro tornaram crítica a situação para os meses que se aproximam. Ainda estamos em Agosto, e tudo faz crer que as dificuldades atuais se tornem piores com o decorrer do tempo.

Contudo, não se pode também afirmar que tudo esteja perdido. Não. A geada não destruiu todas as pastagens em todo o Estado e nas regiões vizinhas: alguma coisa foi salva e aqueles que estavam prevenidos para a seca, e tiveram alguma sorte, por esta ou aquela razão, encontram-se em situação melhor que a de seus colegas. Os que possuíam silagem, embora tenham ficado também em situação difícil, pois nem sempre se faz silagem suficiente para todo o rebanho, estão em melhores condições. Infelizmente, não obstante tudo quanto tem sido feito, o uso do silo, por diversas causas, entre as quais as de ordem econômica ainda não está suficientemente difundido, para que em cada propriedade se encontre um. Assim, bem se compreende que a extensão dos prejuízos para a pecuária leiteira tenha sido grande.

Por sua vez, continua cada vez mais crítica a situação do mercado de concentrados. A torta de algodão e os farelos de trigo permanecem escassos, cada vez mais sujeitos a flutuações nos sistemas de distribuição, os quais escapam à influência dos produtores.

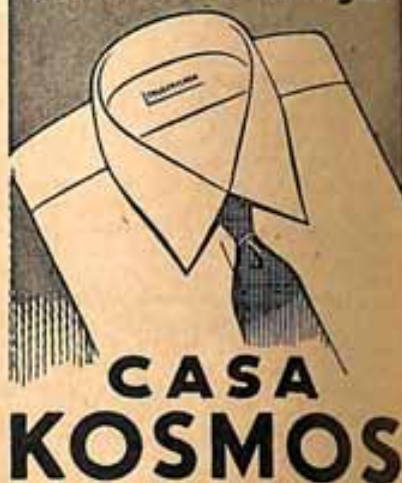
Enfim, deste triste quadro, com negras perspectivas, que fazem com que tome corpo o movimento tendente a melhorar os preços do leite, que forçosamente vai escassear, algo de aproveitável há de resultar: quando mais não seja, pelo menos as lições.

O fenômeno das geadas, ao que explicam certos observadores, é cíclico. Observa-se aqui no centro do País em maior intensidade, a cada onze ou doze anos, de maneira que se devem esperar geadas assim pesadas somente em 1964 ou 1965. Mas, como a repetição de tais fenômenos em menor espaço de tempo não pode ser prevista, é de todo útil que se divulguem as observações que puderam ser colhidas agora. Assim, a primeira grande observação que se pode fazer refere-se a silagem: o estado de animo do criador ou produtor que possua boa reserva de silagem é hoje muito diferente do daquele que não a possui. A segunda observação também útil se refere ao emprego, que cada vez mais se difunde, da aveia e do centeio. As plantações existentes nas zonas sujeitas a geadas nada sofreram: esse verde vem-se constituindo hoje na única fonte de suprimento de certos rebanhos. A alfafa, como não podia deixar de acontecer, resistiu perfeitamente aos efeitos da geada, muito embora sejam diminutos e até excepcionais os canteiros dessa leguminosa nas regiões de pecuária leiteira. O gado sofreu um pouco, mas ainda pôde ser aproveitado.

Quanto ao capim guatemala, que hoje concentra as esperanças de muitos, como reserva de verde, sofreu como os demais capins. Os pés que estavam crescidos para corte e para fornecimento de mudas, foram bem atingidos, perdendo muita folhagem, embora não morressem, salvo algumas exceções. Os de tamanho médio, cerca de um metro de altura, sofreram mais e, em muitas regiões, ficaram com a folhagem totalmente perdida, embora se espere para breve uma rebrota. Em conjunto, pode-se concluir que o guatemala resistiu à geada.

Todavia, como no setor do forrageamento dos nossos rebanhos muito está por ser feito, espera-se que algumas iniciativas úteis sejam tomadas de maneira a atenuar um pouco as dificuldades atuais, sob pena de vermos estabulizada a marcha de progresso que ora se observa nas zonas de pecuária leiteira.

O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga



HIPERFOSFATO

O ADUBO IDEAL

porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcário-Magnésico "BONANÇA" trará um duplo resultado: Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e calcário-magnésio para o Gado.

Pedidos a

ITALO BARBERIO & CIA.

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

Oficializado o controle leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de ver reconhecido pelo Ministro da Agricultura o seu Serviço de Controle Leiteiro.

Desde a organização desse Serviço, em 1945, consideradas as dificuldades ambientais e a diminuta divulgação da Idela, pois se tratava de uma prática zootécnica quasi desconhecida no Estado de S. Paulo e vizinhanças, cuidou-se de obter o amparo oficial. Todavia, razões várias impediram-no, tendo-se iniciado o serviço apenas mediante esforços dos criadores interessados. Foram verdadeiramente arduos os primeiros tempos, mas hoje o Controle Leiteiro de São Paulo está no seu nono ano de fecunda existência: os benefícios que resultaram de sua prática estão evidentes, orgulhando-se a Associação Paulista de Criadores ao afirmar que grande parte do progresso alcançado pela pecuária leiteira paulista nos últimos anos se deve aos excelentes resultados obtidos com essa salutar prática zootécnica.

O Ministério da Agricultura, que através do seu corpo técnico, acompanhava com atenção tal evolução, compreendendo os benéficos resultados obtidos, passou a apoiar esse serviço, incluindo-o em seu programa de trabalho, a partir de 1953. Agora, essa orientação se consolidou pelo acordo que acaba de ser feito com o Departamento Nacional da Produção Animal, confirmado pelo Sr. Ministro da Agricultura, oficializando-se assim o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Doravante, o Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos passará a ser feito nas seguintes bases:

1.º) A Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, com a cooperação do Ministério da Agricultura, fará o controle leiteiro nas propriedades agro-pastoris situadas no Estado de São Paulo e Estados limítrofes.

2.º) Prevalecerão para a execução do serviço as normas instituídas e em vigor no regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Como o Departamento Nacional da Produção Animal colaborará por intermédio da Divisão de Fomento da Produção Animal, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos fornecerá aquela Divisão todas as informações solicitadas.

3.º) A Associação Paulista dos Criadores de Bovinos fará o controle dentro das normas técnicas, afim de que possa ser desenvolvido nas bases em que vem funcionando, dando para isso as instruções que se fizerem necessárias.

4.º) Os cálculos, anotações e registros farão parte do arquivo do Serviço de Controle Leiteiro e ficarão centralizados na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, de conformidade com o que vem sendo feito até o presente.

5.º) O Departamento Nacional da Produção Animal dará instruções a seus técnicos para que, sempre que possível, colaborem com o serviço de controle leiteiro, nas suas respectivas regiões de serviço.

6.º) Em troca do auxílio material que o Departamento Nacional da Produção Animal der ao Serviço de Controle Leiteiro, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos se obriga a fazer o controle nas fazendas experimentais do Ministério da Agricultura situadas nos Estados limítrofes.

7.º) A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, fará, mensalmente, a publicação dos resultados finais das lactações na sua revista especializada "Revista dos Criadores" e, anualmente, fornecerá um relatório completo dos serviços, com o esclarecimento da aplicação dos auxílios recebidos.

8.º) O Departamento Nacional da Produção Animal forne-

cerá o material necessário aos serviços e custeará as despesas da Associação, decorrentes da execução do controle leiteiro. Na vigência do presente acordo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos suspenderá a cobrança da taxa anual de propriedade e das diárias de serviço dos controladores, permanecendo a cargo dos criadores as taxas, individual, de controle e a de publicidade, que é facultativa, bem como as despesas de transporte dos controladores.

Assim, está a Associação Paulista de Criadores de Bovinos habilitada a reduzir as despesas do serviço, a cargo dos criadores. Os possuidores de rebanhos inscritos em registro genealógico e que ainda não os incluíram no Controle Leiteiro poderão fazê-lo, pois, com menores encargos.

Iniciando esta nova fase de trabalho, com o apoio que doravante lhe proporciona o Ministério da Agricultura, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos está segura de que passará a contribuir de maneira mais eficiente ainda para a formação de finos plantéis nacionais de bovinos de raças leiteiras, perfeitamente adaptados ao nosso meio.



Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações: pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

O prejuízo que este mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

Cruzamentos para produção de leite

Ultimamente, publicaram-se artigos e comentários em jornais de São Paulo, sobre as experiências norte-americanas de cruzamento da raça leiteira Jersey com a raça Indiana Sindhi. Dado o grande alcance que tem o assunto para os nossos criadores, procuramos ouvir o respeito o dr. João Soares Veiga, médico-veterinário e professor de Zootecnia. Tendo estagiado por seis meses em Beltsville, estudando exatamente esse cruzamento, verificou ele a ótima aceitação dos reprodutores mestiços, o que o levou a conseguir, por doação, dois exemplares destinados a estudos em nossa Faculdade, na Cidade Universitária. Estes animais já se encontram em fase final de aclimação em nosso meio e se destinam ao estudo de melhoramento do nosso gado crioulo (Curraleiro), ou a cruzamentos com raças leiteiras.

Eis o que nos foi dado ouvir do ilustre professor:

Um 1/2 sangue e outro 3/4 de Sindhi

— Os dois touros Red Sindhi-Jersey, doados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, estão em São Paulo há quasi dois meses. Um deles tem 1/2 sangue e outro 3/4 de sangue Sindhi; descerem de um touro Jersey, o Twice Sencer of Twie Sophie, cujas filhas, em número de 18, produziram, em média, 16.001 libras de leite, com 4,96% de gordura, por lactação. O touro de meio sangue é filho de uma vaca Jersey com produção de 11.538 libras de leite, com 5,35% de gordura. Ambos já foram submetidos a necessária premunicação contra piromose e anaplasmoses, tendo resistido sem quaisquer percalços ao ataque dessas enfermidades; ao contrário, deram provas de grande capacidade de resistência aos parasitos, vencendo galhardamente essa fase crítica da adaptação.

Esses touros, os primeiros a ser exportados dos Estados Unidos, foram doados à Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo após minucioso estudo dos geneticistas do Departamento de Agricultura sobre nossos planos de cruzamento, destinados à pesquisa de certos aspectos da produção leiteira nos trópicos, principalmente as vantagens ou desvantagens da introdução de sangue Zebu em animais leiteiros para os trópicos.

Porque foram escolhidos

— As razões da escolha desses animais foram principalmente as seguintes:

a) São animais rigorosamente controlados, no que diz respeito à produção de seus ascendentes. Gostaríamos de utilizar Zebus novos e, efetivamente, vamos utilizar touros Gir. Todavia, nada sabemos a respeito da ascendência, ou seja do patrimônio genético destes.

b) O emprego de 1/2 sangue e de 3/4 devidamente controlados e de alta linhagem, vai nos economizar tempo e dinheiro, porque, já na primeira gestação, teremos vários graus de sangue para efetuar comparações. Isto seria impossível se trabalhássemos com touros puros e sem controle, pois levaríamos anos para fazer meios-sangue e anos para obter animais controlados à altura dessa linhagem.

A resistência de Beltsville

— Ninguém pode esperar que a introdução do sangue Zebu melhore a produção leiteira de vacas europeas, tradicionalmente leiteiras, nas regiões onde elas se adaptem satisfatória e economicamente. Nem foi esse o sentido da experiência planejada em Beltsville. O Sindhi foi introduzido no Jersey de Beltsville para aumentar, nesse gado, a resistência aos climas tropicais. As mestiças Jersey-Sindhi, em Beltsville, não poderiam ser melhores que as puras Jersey do Departamento de Agricultura, pois estas são das melhores do mundo. Também não foram criadas para Beltsville onde, com relação ao clima, o gado leiteiro não tem problemas. Foram, sim, criadas para outras regiões de clima quente dos Estados Unidos, onde, efetivamente, produzem mais que as puras. É o que se está verificando em Louisiana. As vacas mestiças Red Sindhi-Jersey ali estão produzindo mais que as puras, cuja origem é a mesma de Beltsville. Como os cuidados e a alimentação são os mesmos, tudo leva a supor que a diferença se deva ao clima da região. Em outras palavras, em Louisiana, clima sub-tropical úmido, as mestiças estão demonstrando melhor adaptação que as puras Jersey.

A câmara climática

— Como as experiências de cruzamentos se realizam em Beltsville, centro de maiores recursos, e quartel general dos pesquisadores do Departamento de Agricultura, houve necessidade do emprego da

O dr. João Soares Veiga, diretor da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo, fala-nos sobre o momentoso assunto.

câmara climática. Efetivamente, Beltsville não apresenta clima tropical ou subtropical, para os animais que seriam provados. Daí a necessidade do laboratório. Esses animais não foram criados para essa câmara; esta é que foi construída para medir a resistência deles, do mesmo modo que se lhes mede a produção, o desenvolvimento, etc. E as experiências não terminam aí. O Departamento controla esses animais em vários pontos do país, notadamente nas regiões de clima quente. Os reprodutores aí obtidos não chegam para os pedidos, podendo nós nos desvanecer de ter sido aquinhoados com dois, os primeiros a sair dos Estados Unidos. Mais ainda: tendo trabalhado nessas experiências em Beltsville durante seis meses e conhecendo perfeitamente todo o rebanho e os mínimos detalhes da experiência, foi-nos dada a liberdade de escolher os animais dentre os disponíveis. Escolhemos os melhores e não nos foi feita a menor restrição.

Instalações na Cidade Universitária

— Já possuímos, em quasi final de construção, na Cidade Universitária, uma câmara climática. Nesse empreendimento, a Universidade de São Paulo teve a colaboração da Rockefeller Foundation, que doou todo o equipamento, difícil de ser conseguido no País. O emprego dessa câmara, além de nos permitir pesquisas das mais variadas e úteis, servirá, como a de Beltsville, para provar os diferentes produtos existentes ou a ser ob-



**A DESNATADEIRA
PREDILETA
DE TODO O BRASIL**

**NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO**

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

Para produtos de raça exija alimentos de qualidade

obtidos com adubos de lei:

Fosfato bicálcico Fertiphos (40%)

Cloreto de Potássio (60%)

Sulfato de Amônio (21%)



Faça adubações equilibradas com Fósforo, Potássio e Azoto

Peça folhetos técnicos gratuitos sobre adubações, à

*Sociedade de Potassa e
Produtos Agrícolas Ltda.*

AVENIDA IPIRANGA, 674

7.º andar - Salas 708 a 712

Fone 34-1247 - Cx. postal 6082

SÃO PAULO

tidos. Em verdade, se vamos pesquisar o comportamento de animais em climas tropicais, não o faremos, necessariamente, na cidade de São Paulo, cujo clima está longe de ser tropical, mas numa câmara própria, com clima artificial.

Experiência a longo prazo

— Não estamos habilitados a entrar em debates sobre este assunto, pelos seguintes motivos:

a) Não nos é lícito atacar ou defender uma raça ou um tipo de cruzamento, sem dados concretos, rigorosamente controlados, compreendendo não só o comportamento fisiológico e patológico dos animais no meio onde estão sendo explorados, sua capacidade produtiva e reprodutiva, mas também suas vantagens do ponto de vista econômico.

b) Somente a posse de dados concretos permitirá dizer das vantagens desta ou daquela raça.

c) De qualquer forma, observações puramente locais jamais poderão levar a

generalizações. É preciso não esquecer que os animais, especialmente os bovinos leiteiros, são muito sensíveis à influência do ambiente, por este não se compreendendo apenas o clima, o solo, as possibilidades de alimentação, mas também doenças, sistemas de manejo e, sobretudo, o homem, que nem sempre se apresenta apto e necessariamente aparelhado ou educado para explorar os animais da maneira mais adequada que eles e as condições do meio requerem.

d) Daqui a cinco, dez ou quinze anos é que poderemos, com a ajuda de Deus, adiantar algo. Este longo prazo não nos atemoriza, nem desanima. Necessariamente, é a única maneira de se tirar conclusões ou de se poder aconselhar ou desaconselhar com segurança. Fora daí, tudo são meras suposições, dúvidas e preconceitos, que jamais devemos incutir e cultivar na mente dos criadores.

Em busca de um tipo de gado para as nossas condições

— Na Faculdade de Medicina Veterinária, faremos cruzamentos com reprodutores Red Sindhy-Jersey, Gir e Holandeses. O Departamento da Produção Animal selecionará Guzerás para produção leiteira e efetuará cruzamentos de Jersey com Gir. O Governo Federal já vem selecionando o Gir para produção leiteira, em Uberaba. Todos temos o desejo de encontrar um tipo de gado para nossas condições mais naturais, ou menos artificiais. Poderemos todos fracassar, mas poderá um de nós atingir a meta final. Se isto for conseguido, estaremos recompensados, tanto os que fracassarem como os que vencerem, porque, conjuntamente, numa equipe, buscamos dados concretos, na intenção de sair deste campo raso e indecifrável das meras suposições.

FAZENDA

“BELA VISTA”

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

**GADO PURO DE ORIGEM
IMPORTADO DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY**



“COLDSPRINGS NOBLE LABEL” — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de “Coldspring’s Romulus Noble”. Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, “Coldspring’s Lillian”, tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

CRIADOR

CONTRA BERNES E BICHEIRAS, CONTINUE USANDO

BIBE-TOX

O PIONEIRO E AINDA O MELHOR

SAIBA QUE:

O BIBE-TOX — fórmula brasileira — é largamente usado na Suíça, para garantir a boa qualidade dos couros produzidos naquele País.

NO TRATAMENTO DA MAMITE DAS VACAS, OBTENHA SEMPRE O MAIS RÁPIDO E PERFEITO RESULTADO COM O

TETOCILIN

SAIBA QUE:

NO TETOCILIN, a extraordinária ação bactericida da Penicilina G Rhodia é ainda reforçada pela Sulfametazina. Cada tubo de Tetocilin contém 100.000 unidades de Penicilina G Sódica e 0,5 g de Sulfametazina.

DESCONFIE SEMPRE DAS IMITAÇÕES

BIBE-TOX E TETOCILIN SÃO GARANTIDOS PELA



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Departamento Agropecuário

RUA LIBERO BADARÓ, 119 — 4.º ANDAR — C. POSTAL 1329 — SÃO PAULO, S. P.

A REFORMA AGRARIA

Investe-se contra a estabilidade de um dos baluartes de nossa economia, que é a pecuária

Aíres de Moura JUNIOR

Presidente da Ass. de Criadores
do Sul de Mato Grosso

Problema de alta importância, que está atualmente empolgando as classes ruralistas é o que se refere à reforma agrária. Transita pelo Congresso um projeto preconizando a medida.

Reforma agrária é uma expressão muito vaga. O assunto exige meditação profunda. Queremos, ainda que pela rama, tecer algumas considerações sobre a questão, para alertar os srs. deputados federais, que certamente estão sendo chamados a encarar o problema e tomar deliberações sobre a conveniência ou não de sua aplicação em nosso País. Materiais controversos, quando debatidos em todos os países do mundo, uns a consideram o remédio para todos os males, outros a descrevem como tremendo flagelo social.

Um dos principais objetivos da reforma agrária, além da afirmação das tendências socializantes, é a fragmentação da terra, dos chamados latifúndios.

Mas que é latifúndio? Como defini-lo? Valem-nos para isso das palavras do ilustre deputado Nestor Duarte, que assim se expressa em seu livro "Reforma Agrária":

"Com o devido cuidado de evitar perigosas simplificações, podemos começar por estabelecer certas afirmações com suas consequentes exclusões. Assim, podemos dizer: todas as vezes que a ocupação do solo permite que alguns possuam a terra agrícola, enquanto outros ficam sem poder possuí-la; todas as vezes que os detentores da terra agrícola conseguem mantê-la além da exploração e da produtividade que o seu trabalho e o dos que com ele convivem possam assegurar na comunidade da família; todas as vezes que a propriedade agrícola se mantém à custa do número sempre crescente de uma população agrária em condições de não-proprietários, de escravos, de servos e de assalariados — estamos diante de um regime de desigualdade na distribuição da terra e nesse regime existe e domina a grande propriedade. O conceito da grande propriedade não começa, pois, a definir-se pela extensão da área ocupada pelo proprietário. O conceito tem inicialmente um sentido negativo: há grande propriedade, onde a distribuição da terra não está na razão direta da população."

Estudando o assunto à luz dos modernos ensinamentos bebidos em países onde a reforma agrária se processou, como na Rússia, na China e no México, temos razões para temer que uma legislação avançada para o Brasil possa criar sérios entraves, principalmente no setor pecuário. Como acabamos de ver, é algo elástico o conceito da grande propriedade que nos fornece Nestor Duarte. Entende o renomado parlamentar patricio que o

latifúndio pecuário deveu sua implantação, em grande parte, a uma imposição do chamado sistema da criação extensiva, da criação em grandes pastagens, passando ainda do sistema do gado solto para o de criação confinada em pastagens artificiais, apoderando-se das terras férteis, cercando-as e repelindo a pequena lavoura policultora, estabelecendo um povoamento mais rarefeito do que a lavoura, porque menos exigente de homens e moradores nessa atividade pastoril.

Pelo que se infere — e nesse ponto pedimos permissão para oferecer alguns reparos — o ilustre estudioso de nossas questões sociais investe contra a estabilidade de um dos baluartes de nossa economia, que é a pecuária, afirmando que, num plano de reforma da atual organização agrária, essa pecuária ha de exigir também disposições especiais para corrigir os males do latifúndio que tem gerado. Julgo que, na apreciação e na análise do quadro da grande propriedade, ela não escapa do conjunto do latifúndio. Ainda que não nos seja lícito negar a necessidade de se dar cunho mais humano às relações entre trabalhadores do campo e os grandes fazendeiros, julgamo-nos no dever de combater as ideias demasiado avançadas contidas nos projetos do Código Rural e da reforma agrária, pois, vencedoras, acabarão por tumultuar os trabalhos rurais, desarticulando-os, ameaçando mesmo a própria estabilidade do trabalhador.

A rigor, não se pode, pela própria natureza da atividade, conceber a criação de gado senão em bases latifundiárias. Mas latifundiárias apenas no sentido da extensão e não de seu aproveitamento, porque, no moderno conceito, universalmente aceito, não se pode considerar latifúndio um trato de terra ainda que grande, uma vez que seja inteiramente explorado.

A Comissão Nacional de Política Agrária adotou, com pequenas emendas, as diretrizes para uma reforma agrária no Brasil elaboradas pelo sr. Pompeu Accioly Borges e, havendo o sr. Presidente da República aprovado os pontos fundamentais, irão elas constituir princípios básicos que deverão prevalecer na reforma agrária.

Além do temor que nos assalta, no que tange à aplicação de uma lei algo revolucionária, chamamos também a atenção o aspecto constitucional da questão. Se bem que o trabalho em estudo no Congresso Nacional invoque, em seu artigo primeiro, o artigo 147 da Constituição, temos para nós que as desapropriações para efeito da fragmentação das propriedades, se chocam com o disposto no parágrafo 16 do art. 141 da Carta Magna.

Por todas essas razões e ainda por outras,

REVISTA DOS CRIADORES

Maquinas Agricolas

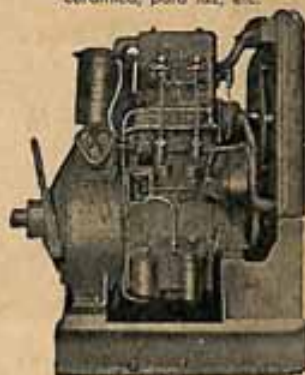


ARADOS DE DISCOS

Recebemos dos Estados Unidos um novo lote de arados "Case" com 2, 3 e 4 discos. — PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

MOTORES DIESEL

Para máquinas de beneficiar, cerâmica, para luz, etc.



De 5 a 120 H.P.
e geradores de 5 a 500 KVA
O MAIOR ESTOQUE DA PRAÇA

IRRIGAÇÃO Por chuva artificial



Instalação portátil própria para lavoura de café, arroz, batata, trigo e de pastagens durante a seca.

PEREIRA DE MAGALHÃES & CIA. LTDA.

VISITEM NOSSA LOJA: AV. DUQUE DE CAXIAS, 346 - FONE 52-4400 - S. PAULO

que seria demasiado longo enumerar, mesmo porque o momento não comporta a análise aprofundada de um tema tão complexo quão delicado, pedimos venia para alertar os homens que têm a seu cargo a responsabilidade de decidir sobre assunto de tamanha relevância.

Impõe-se, assim, aos homens investidos de autoridade, meditar sobre o que podem realizar, tendo em vista os altos interesses nacionais.

E assim, em nome das classes produtoras que constituem a base sobre a qual assentam a riqueza e a prosperidade, a segurança e a tranquilidade do País, lançamos um apelo aos nossos homens públicos para que, nesta fase conturbada da vida de mundo, o sentimento do mais acendrado idealismo e o verdadeiro patriotismo presidam seus atos, afim de que possamos, sobranceiros como nossos antepassados, vencer as borrascas que se avizinham e que procedem de todos os quadrantes do Universo.

A CIRCULAÇÃO DO AR NOS GALINHEIROS

Técnicos em avicultura afirmam que a circulação constante de ar constitui fator de grande importância para impedir a proliferação de germes nos galinheiros. Um pequeno ventilador, para todos os usos, como os fabricados pela General Electric, pode ser instalado facilmente e ser mantido em funcionamento com despesas muito reduzidas.

Nos galinheiros, é de toda conveniência conservar o chão tão seco quanto possível. Pode-se construir, com facilidade e economia, um orifício exterior, para que o funcionamento do ventilador se torne mais eficiente. Na época fria, pode-se reduzir o afluxo de ar, fechando o regulador do tubo de exaustão. Quando o tempo está quente, fecha-se o regulador e abre-se a porta do tubo superior do conduto. Isso impede a entrada de ar quente perto do teto, concorrendo para manter uma temperatura baixa no galinheiro. — ("Globe Press").

O Zebu do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA
E.F.L. — Município de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um século tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil

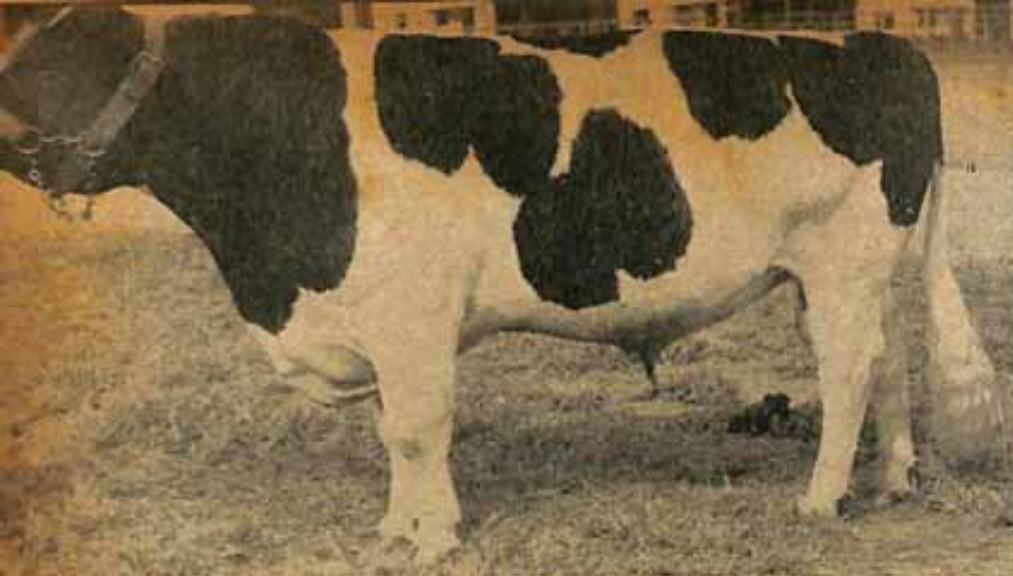


O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inúmeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0403 e 47-4201

Rio de Janeiro - Brasil



CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE
GADO HOLANDÊS
PRETO E BRANCO,
PURO DE ORIGEM



HOARNE ROLAND CIV - HOLANDÊS. FILHO DE
SIKEMA LXXVIII E ATJE CXXXIII



ASPECTO DA SALA DE ORDENHA

GLENAFTON HIGHMARK - CANADENSE. FILHO
DE: MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN E VEE
RAG APPLE HARTOG.



FAZENDA
"SANTA CAROLINA"

Prop.: FRANCIS FORBES
Valinhos - Cio. Paulista E. F.
Est. de S. Paulo

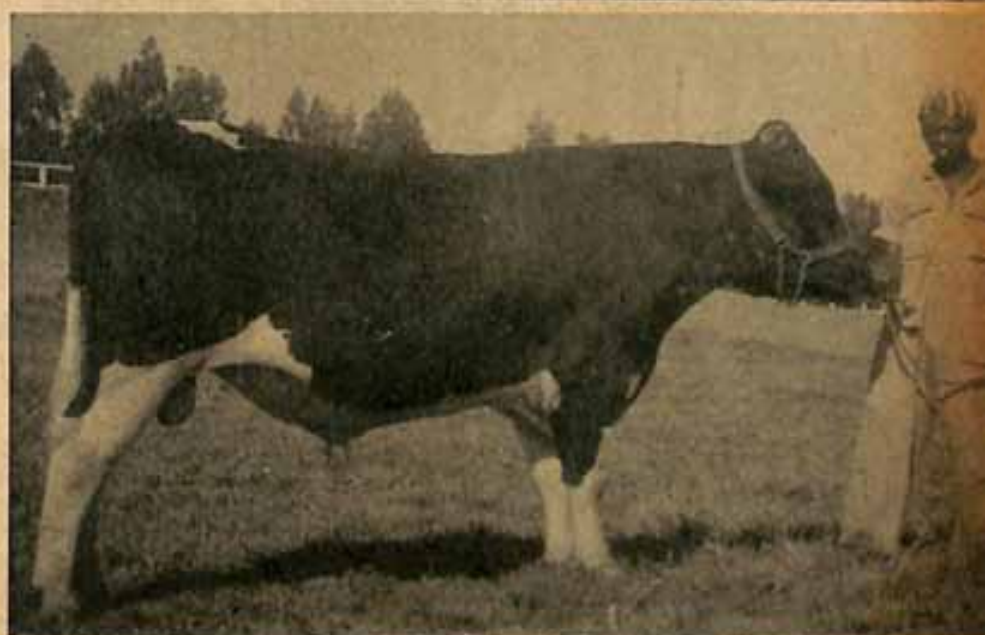
PABST REBURKE SEN-
NATOR - NORTE-AME-
RICANO. FILHO DE:
PABST REGAL (ME-
DALHA DE OURO) E
PABST BURKE ORMS-
BY SENORITA.



DISPONHO PARA VENDA
FILHOS DESTES REPRO-
DUTORES REGISTRADOS,
COM VACAS IMPORTA-
DAS, REGISTRADAS,
PURAS DE ORIGEM



SIR ORMSBY MARKS-
MAN — CANADENSE.
FILHO DE: MONTVIC
RAG APPLE MARKS-
MAN E DELLA HOLLY
ORMSBY.



FAZENDA "SANTA CAROLINA"

Prop.: FRANCIS FORBES

VALINHOS — Cia. Paulista E. F. — Estado de S. Paulo

APRESENTA SEU PLANTEL DE GADO HOLANDÊS, PRETO E BRANCO, IMPORTADO,
CONSTITUIDO DE TOUROS DE PROCEDENCIA CANADENSE, AMERICANA E HO-
LANDESA, ASSIM COMO DE VACAS AMERICANAS E CANADENSES

UM ESPLENDIDO LOTE DE BEZERROS FILHOS DE PAIS IMPORTADOS





...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiroides, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-as cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo		Cr\$
Sacos de 40 quilos		350,00
" " 10 "		100,00
" " 2 "		28,00
" " 1 "		15,00
- generoso nos resultados !		

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feljó, 30
São Paulo

A PELAGEM AMARELA NA RAÇA GIR

Eng. Agr. ALBERTO ALVES SANTIAGO

Zootecnista



Reprodutor Gir, chefe de um plantel indiano de seleção em Kothiwari.
Pelagem totalmente vermelha

Em Zootecnia, o termo "pelagem" serve para designar o conjunto formado pela coloração da pele, pêlos e crinas, partes integrantes do revestimento do corpo dos animais. Em sentido mais restrito, entende-se por pelagem a cor e tonalidade dos pêlos, assim como sua distribuição pelas regiões do corpo. Distinguem-se: pelagem simples, quando constituída de pêlos de uma única cor, ainda que apresentando nuances; composta, quando com duas ou mais cores diferentes, formando malhas, manchas ou mistura de pêlos diversamente coloridos.

Nos bovinos, a pelagem é considerada como fator importante, por ser um caráter étnico, isto é, diretamente ligado à raça ou dela dependente. Enquanto os criadores de cavalos pouca atenção dão à cor do animal e esta raramente caracteriza uma raça, já os formadores e selecionadores da maior parte das raças bovinas procuraram fixar, em cada caso, uma pelagem definida, que lhes pareceu mais frequente ou a mais adequada para o agrupamento visado. Consequentemente, mesmo para o conhecedor su-

perficial do gado, o simples exame da cor da pelagem de um bovino permitirá identificar a raça. Independentemente do exame do porte, da conformação, do perfil craneano e da forma, tamanho e direção dos chifres, um olhar rápido nos permite distinguir um Schwyz, um Holandês ou um Normando.

A maior parte das raças naturais, isto é, os tipos que se formaram em determinadas regiões, revelam certa uniformidade na cor. Por outro lado, o criador que faz a seleção de seu rebanho, ao escolher os reprodutores, dá preferência a uma pelagem, excluindo outras, contribuindo assim para a uniformização do rebanho.

A PELAGEM DO GIR

Iniciado o melhoramento das raças indianas em nosso meio, técnicos e criadores cuidaram de estabelecer o padrão das diversas variedades zebuínas, partindo do exame dos animais importados, de seus descendentes diretos e dos agrupamentos formados, completando seus conhecimentos pela revisão da bibliografia indiana relativa à espécie.

Embora para as outras raças não houvesse dificuldade no estabelecer as pelagens convenientes, no caso do Gir a questão da cor deu margem a dúvidas e a opiniões até hoje discordantes. Consideram-se próprias do Gir a pelagem vermelha, a branca, a moura, a roxa, a chitada e, cremos, também a amarela.

O AMARELO NA RAÇA

Há muito que, nos círculos de criadores, se discute a questão da pelagem amarela apresentada por alguns bovinos da raça Gir. Duas correntes se formaram, uma sustentando que essa pelagem não é própria da raça, sendo antes um sinal de mestiçagem, enquanto a segunda afirma que animais importados, tidos como puros, apresentavam a cor amarela. Tem-se, pois, a favor da tese de que o amarelo do Gir veio da Índia, a enumeração de diversos reprodutores importados, alguns dos quais se tornaram famosos pela sua descendência, que eram amarelos ou vieram a dar produtos com essa cor. Note-se que o simples fato de um animal ter vindo da Índia não constitui uma garantia de pureza, se atentarmos para o imenso rebanho bovino desse país, subdividido em elevado número de tipos e raças, às vezes localizados numa mesma região ou província. Nessas populações, a reprodução normalmente se fazia ao acaso, sendo relativamente recentes a constituição de núcleos de seleção e a criação dos padrões oficiais para algumas das raças. Contudo, parece que os nossos importadores foram adquirir o gado Gir nos melhores centros de criação, e os animais introduzidos, de um modo geral, eram puros, pois se comportaram bem na reprodução, prova em que os mestiços se traem.

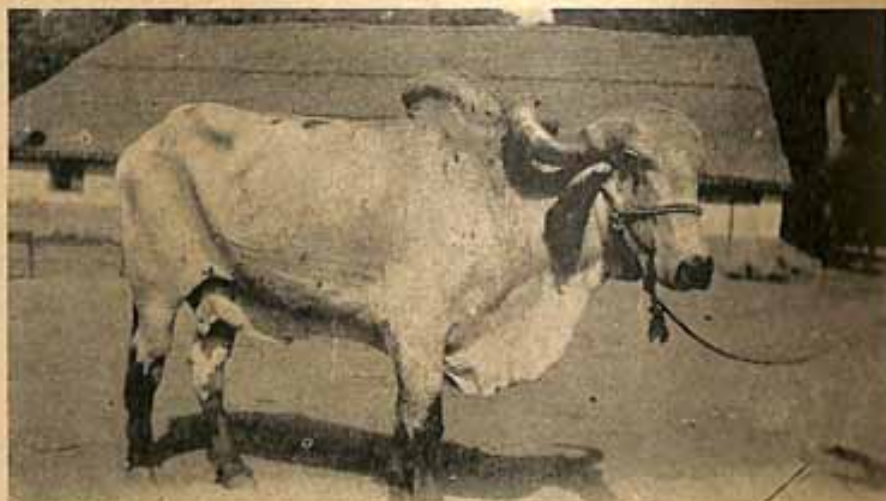
Abrindo debate sobre a questão, a revista "O Zebu", de Uberaba, inseriu, no número correspondente a março, um interes-

sante trabalho do técnico e criador Dr. Max Nordau de Rezende Alvim, em que o atual diretor do Registro Genealógico das Raças Indianas expõe seu ponto de vista contrário à modificação introduzida no padrão nacional da raça Gir. Esse padrão inicialmente admitia a pelagem amarela entre as próprias da raça; posteriormente foi introduzida uma modificação, que limitou a sua aceitação, pois a excluiu, "salvo quando o animal apresentar características excepcionais."

A alteração no "standard" da raça, excluindo a pelagem amarela, foi, parece-nos, um tanto precipitada, desde que baseada em observações descritivas e comparativas, e não em estudos profundos, feitos com rigor e, se possível, com base na experimentação.

Durante os oito anos em que participamos das comissões de julgamento, para efeito de registro genealógico, assim como durante todo o tempo em que vimos servindo como juiz nas exposições regionais e nacionais, temos tido oportunidade de examinar milhares de reprodutores, com todos os tipos de pelagem possíveis e filiados a quase todos os troncos conhecidos. Essa circunstância nos permitiu formar um juízo a respeito deste caráter racial.

Acreditamos que a pelagem amarela seja própria do gado Gir, considerado puro, e não uma consequência de cruzamento antigo. É o amarelo uma cor frequente nos animais domésticos, assim como nas espécies selvagens, principalmente nas populações das zonas tropicais. Parece ser essa uma das cores mais favoráveis ao animal nativo ou adaptado às regiões quentes, sujeito aos rigores e à severidade do meio. Há mesmo crença de que os bovinos teriam acentuada tendência para a cor amarela ou suas tonalidades, no Brasil. Haja vista os dois ecótipos do "Bos taurus" em nosso país: o gado Caracu e o Mocho Nacional, ambos caracterizados pela cor amarela, além dos outros tipos crioulos, entre os quais podem ser citados o gado Curraleiro, o Pantaneiro, o Franqueiro e o Junqueira, todos



Vaca Gir, de pelagem mouro-clara, adquirida na Índia em 1929, para o Brasil, pelo importador sr. Ravisio Lemos. Muito boa caracterização.

apresentando pelagem amarela ou variantes.

O zebu, animal tipicamente tropical, não podia deixar de apresentar, entre outras, essa cor. De fato, o exame de animais importados, alguns dos quais tivemos oportunidade de conhecer, notadamente a descendência de diversos reprodutores indianos, nos leva a admitir a pelagem amarela como própria da raça.

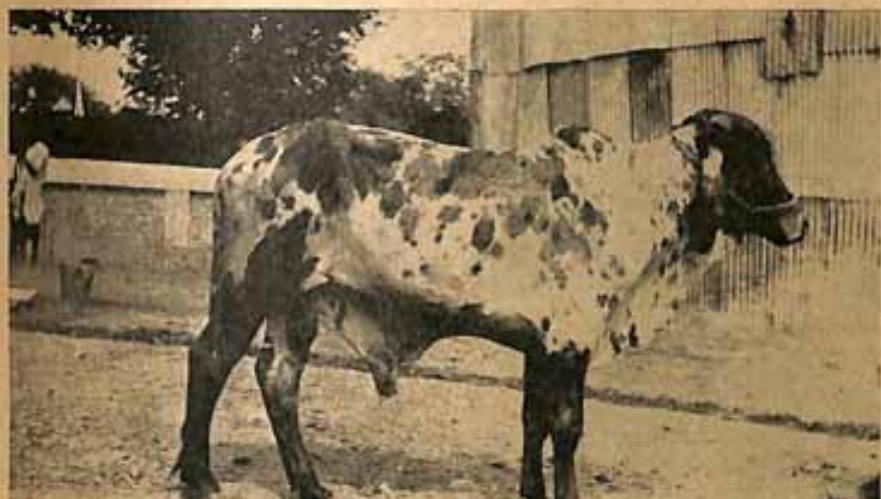
É verdade que o amarelo no Gir é muito frequente, fato que se explica por ser devido a gens recessivos, isto é, que não se manifestam na presença dos fatores

(ou gens) dominantes, responsáveis pelas outras cores, como o do vermelho e o do mouro. Os atuais conhecimentos da ciência que estuda a hereditariedade — a Genética — explicam satisfatoriamente o mecanismo da transmissão de muitos dos caracteres étnicos, reconhecidamente hereditários. Entre estas características se inclui a pelagem.

A ação seletiva do meio e, em outros casos, a seleção procedida pelos criadores, fixou para muitas raças uma determinada pelagem, com exclusão das demais. Assim, após diversas gerações,



Touro Gir, de alta classe importado pelo sr. Ravisio Lemos. Pelagem chitada de vermelho.



Garrote Gir, importado em 1930, com pelagem mouro de roxo. Foto fornecida pelo sr. Ravisio Lemos, que se destacou como grande importador de Zebú.

conseguiu-se que o rebanho se apresentasse puro para o caráter considerado, isto é, que todos os animais tivessem no seu patrimônio hereditário unicamente os gens ou fatores responsáveis por esse caráter.

Na seleção de algumas raças indianas, entre as quais a Gir, não houve a preocupação de se estabelecer uma pelagem única. Este objetivo parece-nos muito difícil, senão impossível, conseguir-se por duas razões: 1.º a extrema variedade de pelagens apresentada pelos animais desse agrupamento técnico; 2.º o número relativamente reduzido de exemplares puros existentes em cada rebanho, o que impede a eliminação dos animais portadores de pelagem diferente da escolhida. O elevado valor dos animais puros é outro obstáculo nos trabalhos de seleção, limitando as aquisições e dificultando o afastamento de portadores de alguns caracteres menos desejáveis. Pelos motivos expostos, torna-se difícil e trabalhosa a fixação de uma determinada pelagem, com a agravante de se tratar de um detalhe de menor importância dos pontos de vista zootécnico e econômico.

Qual a razão da pelagem amarela ser pouco estimada entre os criadores do Gir?

Possivelmente decorra do conhecimento do que se passa nos cruzamentos: observa-se que do

acasalamento de touros Gir, de pelagem vermelha ou chitada, com vacas crioulas, obtém-se elevada porcentagem de bezerros amarelos, amarelo-alaranjados e reduzido número de indivíduos vermelhos. A pelagem do touro não se transmite fielmente, mas como que se dilui nos filhos mestiços. É muito frequente encontrarem-se boladas azebuadas com predominância dos bois amarelos, sempre que revelem indícios de sangue Gir. Provavelmente estaria aí a origem da dúvida quanto ao amarelo nessa raça, encarado por muitos criadores como um sinal de mestiçagem, ainda que remota. Essa crença tem acarretado prejuízos à pecuária,

pois têm sido postos de lado, ou afastados da reprodução, garrotes economicamente muito bons, somente pelo fato de serem ou darem produtos de cor amarela. Todavia, devemos considerar que, no caso, os criadores que assim procedem têm uma justificativa, uma vez que a principal finalidade dos plantéis puros é o comércio de reprodutores, condicionado às exigências dos compradores, que preferem umas pelagens, em detrimento de outras.

Afinal — perguntarão muitos criadores — qual a pelagem desejável? Em nossa opinião, qualquer uma, pois tanto faz o touro ou a vaca serem vermelhos, chitados, amarelos, roxos, mou-



SOLUBILIDADE quer dizer:

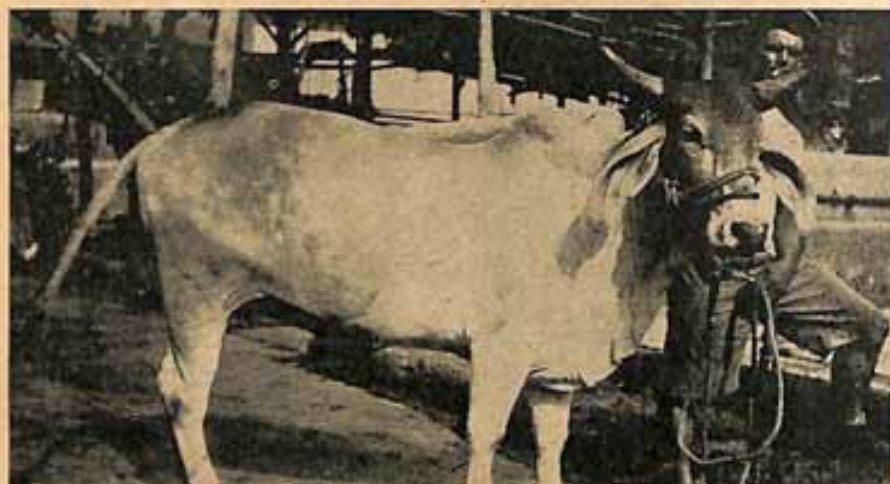
a parte do fosfato que alimenta a planta.

A SOLUBILIDADE do HIPERFOSFATO

é 60% maior do que a de outros fosfatos naturais.



Garrote Gir, de pelagem branca, de lote importado em 1930



Da Índia, no meio de gado puro, vieram mestiços. Este, por exemplo, sem raça definida, também veio para o Brasil.

ros ou brancos. O importante é que dêem bezerros sadios, rústicos, bem desenvolvidos e que mais tarde revelem aptidão acentuada para a produção de carne ou de leite.

NOVOS RUMOS

Já é tempo de associações e criadores porem de lado os detalhes sem importância econômica, em benefício dos caracteres de conformação e de produtividade. Naturalmente, deve-se continuar a formação de plantéis puros para, dentro deles, se proceder à seleção dos atributos ligados à produção.

Na criação de bovinos de raças indianas podemos distinguir diversas fases: 1) o período de importação ou introdução do zebu no Brasil; 2) a fase de multiplicação desse gado; 3) o período de cruzamentos, muitas vezes desordenados, entre as diversas raças importadas; 4) a fase de formação de uma nova raça, o Indubrasil; e 5) o retorno à seleção das raças puras Gir, Nelore e Guzera. Por fim, uma nova era já se esboça na história da evolução do zebu brasileiro, com a seleção funcional, seja para produção de carne, seja para a formação de rebanhos ou linhagens leiteiras.

Em estabelecimentos do Ministério da Agricultura e principalmente no Estado de São Paulo, nas fazendas do Departamento da Produção Animal, procedem-se a trabalhos visando a criação

de linhagens leiteiras, praticando-se a ordenha e o controle diários. Para o gado de corte, inicia-se, pela terceira vez, mais uma Prova de Alimentação — o "Feeder-test". Este novo método de seleção, que visa revelar os animais possuidores de capacidade genética de maior ganho de peso, é um recurso valioso que os serviços técnicos estaduais colocam à disposição dos criadores desejosos de melhorar seu rebanho.

E' de esperar que, com o emprego de processos racionais e eficientes de seleção zootécnica se intensifique e se apresse o melhoramento do boi de origem indiana, hoje base da pecuária do Brasil Central.

NOVILHAS, VACAS E TOUROS

DE ELEVADO VALOR ZOOTECNICO
DAS RAÇAS: —

"FRIESIAN-SUECA", MALHADA DE BRANCO E PRETO,
SUECA MALHADA DE VERMELHO E MOCHA SUECA.

a Federação Agrícola da Suecia tem a satisfação de oferecer aos criadores brasileiros.

ANIMAIS COMPLETAMENTE LIVRES DE MOLESTIAS CONTAGIOSAS

GRANDE RUSTICIDADE E PERFEITA ADAPTABILIDADE A
QUAISQUER CONDIÇÕES CLIMATICAS

INFORMAÇÕES COM:

SVERIGES LANTBRUKSFORBUND

(FEDERAÇÃO AGRICOLA SUECA)

KLARA OSTRÅ KYRGOTA 12 — ESTOCOLMO — SUECIA
ou na Associação Paulista de Criadores



FAZENDA DA HERDADE

DE

JOSÉ DE ANDRADE REIS

Matias Barbosa

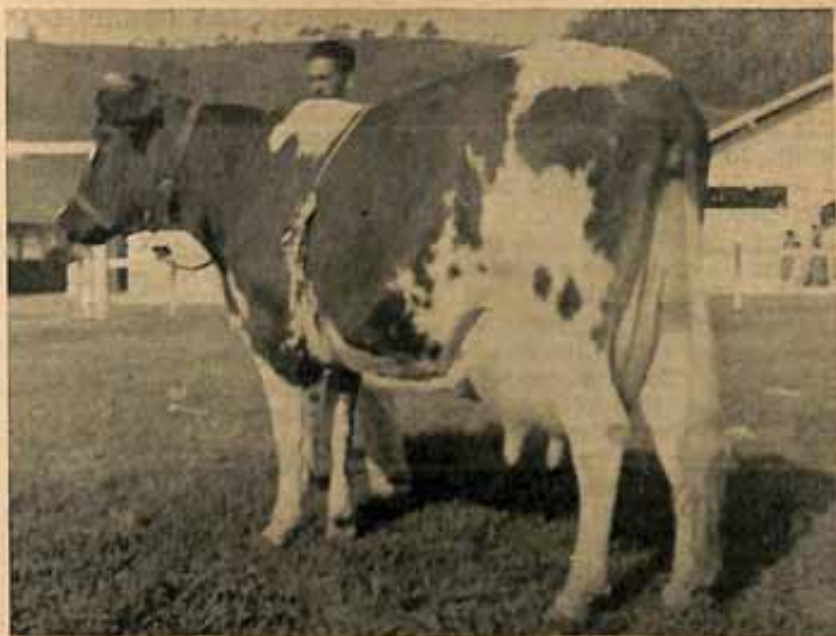
E. F. C. B.

Minas Gerais

A FAZENDA DA HERDADE, CONCORRENDO APENAS COM DOIS ANIMAIS À XVII EXPOSIÇÃO DE LEOPOLDINA, OBTVEU 2 PRIMEIROS PREMIO, 1 CAMPEONATO LEITEIRO E 1 CAMPEONATO DE RAÇA



HERDADE-AMSTERDAM, 1.º Premio de Raça e Campeã Leiteira da XVII Exposição de Leopoldina, com a produção de 102,520 klgrs. de leite em 3 dias de ordenha, com 3 tiradas diárias. Holandesa Vermelho e Branco. 15/16. Nascida a 1-5-1946. 1-63 VB-ACGHMG. Pai - Horisonte. Mãe Rolinha.



MIETJE 41, 1.º Premio e Campeã da Raça Holandesa Preto e Branco na XVII Exposição de Leopoldina. Importada da Holanda. Nascida a 17-1-948. Ta. HBB F1-457. Pai - Wouter. Mãe - Mietje.

criação de gado holandês preto e branco e vermelho e branco da mais alta linhagem leiteira — cavalos da raça mangalarga — café despulpado

A FAZENDA LEITEIRA

(Continuação do resumo e adaptação do "Education manual" — de C. H. Eckles, E. L. Anthony e L. S. Palmer — U. S. A. - 1951)

Continuamos com este trabalho uma série de artigos sob o título acima, tradução e adaptação do livro "Dairy Farming" — "Education manual" — de Eckles Anthony e Palmer, publicação das Forças Armadas dos Estados Unidos no corrente ano.

O TIPO DE GADO LEITEIRO

O caminho mais certo para identificar e selecionar as vacas de leite é fazer anotações diárias da produção total de leite e dosar o teor de gordura. É o controle leiteiro.

O controle leiteiro, mantido por associações de criadores e mesmo por órgãos técnicos oficiais, tem determinado grande progresso no melhoramento do gado nestes últimos tempos. Todavia, ainda é muito grande o número de vacas leiteiras não submetidas a controle. Avalia-se a capacidade destas vacas, por estimativa, baseada na conformação e na semelhança com o tipo padrão leiteiro. Quando a estimativa é bem feita, os resultados são satisfatórios. E foi justamente esta a prática adotada nos primórdios da formação das raças leiteiras: a capacidade de produzir leite foi-se fixando através de gerações, por herança, mantendo características de conformação tidas como importantes na produção leiteira.

Os criadores da Ilha de Jersey, em 1834, organizaram a primeira tabela de julgamento do gado leiteiro. Atualmente, para cada raça é preparada, pela respectiva associação, uma escala de pontos, que permite rápida seleção das vacas pela conformação. Uma escala de pontos abrange detalhes de conformação do animal, de modo a facilitar o julgamento, traduzindo no mais alto grau a classificação que o animal merecer. Os pontos são dados em comparação com o tipo padrão da raça, atribuindo-se cem pontos ao animal perfeito. Mesmo que

haja falta de base científica na organização de tabelas de pontos, elas são de valor, principalmente para principiantes, pois indicam, com objetividade, os detalhes de importância na apreciação zootécnica.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TIPO LEITEIRO

"Tipo" no sentido em que o tomamos se refere à conformação dos animais, que indica ou sugere a finalidade da sua exploração. Três são os pontos que chamam a atenção de quem olha para uma vaca leiteira:

1) a extrema angulosidade das fôrmas, sem excesso de carnes ou de gordura, mas com evidentes sinais de boa alimentação e de condições físicas vigorosas;

2) o extraordinário desenvolvimento dos uberes e das veias mamárias (veias do leite), e

3) o notável desenvolvimento da caixa torácica e abdominal, em proporção com o tamanho do animal.

Estes três pontos não podem ser esquecidos na descrição das características dos animais leiteiros, quando comparados com os destinados ao corte ou com os sem especialização leiteira.

As vacas leiteiras não têm a mesma aparência que as vacas especializadas para o corte. Dão elas impressão de animal descarnado por alimentação insuficiente. Uma vaca em alta produção

leiteira nunca apresenta o aspecto de animal gordo, embora se alimente muito bem. O estímulo à produção lactea é tão forte que todo o alimento ingerido, acima do necessário para sua manutenção, é totalmente utilizado na produção de leite. Embora um bom animal leiteiro apresente aspecto de magro, tem, entretanto, aparência viva e de bem estar, olhar manso e alegre, com pelos luzidios e limpos, pele macia, móvel e untuosa, pança bem cheia e feições sadias. Animal sem apetite ou mal alimentado, com olhar triste e pelos arrepiados, denota doença. A pança pode estar distendida ou não, o que depende do volume e da natureza dos alimentos ingeridos.

Formato leiteiro — As vacas leiteiras são o resultado de seleções que, desde há séculos, vêm sendo praticadas por criadores, na intenção de obter um tipo ideal. A função de produzir leite exige formato especial do animal, que comportará os importantes órgãos dos aparelhos digestivo, respiratório e circulatório no seu maior desenvolvimento. Dai o torax largo e profundo, o abdomen amplo e volumoso e a bacia muito larga e plana. Animais que satisfaçam estes pontos, têm probabilidades de grande produção de leite.

Conformação leiteira — O corpo da vaca apresenta uma silhu-



Fig. 1 — A conformação da vaca leiteira é a de cunha, enquanto a do animal de corte é retangular.

eta angular vista de frente, de lado ou de cima. Esta angulosidade empresta-lhe o aspecto de cunha, contrastando com as curvas e a forma de retângulo do gado de corte. A deposição de gordura entre os músculos, formando os maneiros que constituem qualidade para o tipo de corte, é defeito para o tipo leiteiro.

Temperamento leiteiro — A vaca deve engordar no fim da lactação, por efeito do adiantamento da gestação. As reservas de gordura são usualmente utilizadas e consumidas logo nas primeiras semanas após o parto. É impossível engordar uma vaca leiteira de alta classe, durante a lactação, ou mesmo mantê-la gorda, porque a gordura é logo

removida para o feto ou para o leite.

A boa leiteira é ativa, esperta e mansa. As muito irrequietas, ariscas e bravias, em geral, são más leiteiras. Deve ter temperamento sanguíneo, o que proporciona à vaca condição de produzir leite, dada a propensão que deve ter a comer bastante a transformar os alimentos assimilados, em leite.

Tipos de vacas — A fig. 2 dá uma boa ilustração de uma vaca deficiente na função leiteira, embora seja um animal da raça Jersey. Falta-lhe o estímulo para transformar alimentos em leite. Isso é revelado pelo seu pequeno úbere, pelas espessas massas musculares, que lhe dão aspecto de animal de corte. A fig.

3 mostra um animal do outro extremo: uma vaca de alta tendência leiteira, capaz de utilizar a maior parte dos seus alimentos na formação de leite e não em depósitos gordurosos. Seu úbere imenso, sua região pélvica angular e ossea, seu aspecto descarnado conferem-lhe características de animal leiteiro.

LIMITES DE SELEÇÃO PELO TIPO

A seleção das vacas leiteiras pelo tipo é frequentemente incerta. Todavia, criadores práticos selecionaram os melhores animais por esse caminho. Por isso, os limites devem ser bem definidos. Quem estiver familiarizado com vacas leiteiras pode, com relativa facilidade, distinguir uma que produza 6 000 kg de leite numa lactação, da que produzir somente 2.000. É muito raro uma vaca de extraordinárias qualidades leiteiras que não esteja dentro do tipo descrito. Assim, para se distinguir uma boa vaca leiteira de uma ótima leiteira é relativamente difícil, só se conseguindo pelo registro de produção.

A base da obtenção das atuais famílias leiteiras residu na seleção dos animais leiteiros.

Para se julgar seguramente uma vaca, deve ela estar em lactação, e de preferência, no melhor período da alta produção. Uma vaca seca oferece quase sempre poucos elementos de julgamento. Uma vaca leiteira magra por sub-alimentação e por condições medíocres de trato, não pode ser julgada com precisão.



Fig. 2 — Uma vaca Jersey puro sangue. Apresenta aspecto sadio e vigoroso, mas é falha na conformação e nos temperamentos leiteiros. A média da sua lactação, aos 4 anos, foi de somente 1.333 kg de leite e 55,3 kg de manteiga.



Fig. 3 — Uma vaca tipicamente leiteira. Mostra excelente úbere, temperamento leiteiro e corpo característico.



HIPERFOSFATO

O ADUBO FOSFATADO MAIS BARATO

porque é 60% mais solúvel (aproveitado pelas plantas) do que outros fosfatos naturais.

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, coqueiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.
Rápido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fucadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicates proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITÕES SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração a faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 15,00.

FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50
BANADOR — vd. Cr\$ 18,00



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA

Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam. À base de Alfa-Naftil-Ticurea mata os ratos e ratonzinhos por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.

Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.

Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 15,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$70,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 25 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS

Combinação de B.H.C. com D.D.T. soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de sangue, Sapintas, Feridas da lingua e da pele, Lombrigas e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais desaparecem com:

NIGERCIDA.

PEDIDOS!

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - 5/loja - S. Paulo

A XIV Exposição Agro-Pecuaría e Industrial de Curvelo

Acontecimento de grande repercussão nos meios agro-pastoris de Minas Gerais, foi o êxito alcançado, este ano, pela XIV Exposição Agro-Pecuaría e Industrial de Curvelo, promovida pela Sociedade Rural, com a colaboração da Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura e Prefeitura Municipal.

Presidida pelo governador Juscelino Kubitschek, foi o certame inaugurado às 13 horas do dia 31 de maio, estando presentes o dr. Darwin Rezende Alvim, inspetor chefe do Fomento em Pedro Leopoldo, representando o ministro João Cleofas, dr. Juarez de Souza Carmo, Secretário da Agricultura do Estado, dr. Americo Renê Giannetti, prefeito de Belo Horizonte, coronel José Julio Mascarenhas, prefeito de Curvelo, deputado federal Uriel Alvim, dr. Oswaldo Sartori Paixão, chefe do Departamento da Produção Animal do Estado, sr. Sica Pio Fernandes, presidente da Sociedade Rural de Curvelo, prefeitos e delegações de Corinto, Felixlândia, Cordisburgo, Inhauma, Sete Lagoas, Paraopeba, Matosinhos e outros, coronel Ephrem Epiphanyo Pereira, sr. João S. de Paula, dr. Enes Guimarães, diretores da Sociedade Rural de Curvelo, sr. Euzébio Pereira, presidente da Câmara Municipal, dr. Alberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, prof. Eduy Catão, dr. Francisco P. Godinho, dr. Rubens T. Rezende, dr. Humberto Canabrava Pereira, dr. Euclides Franco, dr. Oswaldo Alvarenga, sr. Vilmondes C. Borges, membros das comissões julgadoras, representantes de associações de classe, da imprensa, entre os quais o da "Revista dos Criadores", além de várias autoridades federais, estaduais e municipais e pessoas gradadas.

Recebidos à porta do magestoso Parque de Exposições de Curvelo, foram o sr. governador do Estado e demais autoridades levados à arquibancada, onde tiveram início as solenidades de inauguração do certame. Em nome da Sociedade Rural, falou o seu diretor dr. Enes Guimarães, que apresentou boas vindas aos presentes e disse do grande e perseverante trabalho que os fazendeiros vêm realizando para o maior desenvolvimento agro-pecuario do Centro Norte de Minas. Após, falou o Governador do Estado de Minas, dr. Juscelino Kubitschek, que felicitou os promotores do certame e os expositores, por mais aquela realização notável, que era a 14a. Exposição, lotada de animais os mais puros, os melhores produtos da agricultura e da indústria da região. Terminando, sob frequentes aplausos, declarou inaugurada a XIV Exposição Agro-Pecuaría e Industrial de Curvelo, passando a assistir o desfile dos animais e máquinas agrícolas.



HAITI — Campeã Gir
Propriedade do sr. João S. de Paula -
Fazenda do Tamboril - Curvelo.

Terminado o desfile, o sr. governador do Estado e demais autoridades, acompanhados da diretoria da Sociedade Rural, percorreram todos os pavilhões e a Exposição Agro-Industrial, onde se demoraram cerca de uma hora, observando o grande desenvolvimento da agricultura e da indústria da região.

As 14 horas, no Curvelo Club, foi realizado um grande banquete em honra ao Governador Kubitschek, promovido pela Sociedade Rural e Prefeitura Municipal. Fez o discurso de oferecimento o prefeito José Julio Mascarenhas, que agradeceu, em nome do município e da Sociedade Rural, os benefícios que a ex-cia. está levando a Curvelo e exaltou a sua obra administrativa em todos os setores da vida do Estado. O sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, levantou um brinde ao homenageado, em nome dos pecuaristas do Triângulo. Falaram ainda o dr. Juvenal Gonzaga e o sr. Ulisses Lopes, depois do que discursou o governador Kubitschek, que agradeceu a homenagem.

Municípios representados

A XIV Exposição de Curvelo foram apresentados animais, produtos agrícolas e industriais dos seguintes municípios: Curvelo, Paraopeba, Cordisburgo, Belo Horizonte, Betim, Abaeté, Felixlândia, Corinto, Montes Claros, Dorel do Indaia,

Sete Lagoas, Santa Luzia, Pedro Leopoldo, Inhauma, Pirapama, Diamantina, Divinópolis, Buenópolis, Bocaiuva, Pirapora, Jequitibá, Capelinha, Leopoldina. Ao certame compareceram 480 animais, sendo 304 bovinos, 49 equinos, 2 asininos, 28 muares, 4 suínos, 8 caprinos e 91 aves. Foi uma das mais concorridas exposições já realizadas em Curvelo.

A seção agro-industrial da Exposição, compareceram cerca de 400 expositores, com os mais variados produtos de sua lavoura e indústria, além da Companhia Textil Othon Bezerra de Melo, Escola Rural de Conselheiro Maltá, Companhia Fábri Bastos, Irmãos Tolentino, Socil, Fábricas de Móveis de Sete Lagoas, Departamento de Estradas de Rodagem, Serviço de Fomento de Algodão, Serviço de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura e outros.

Julgamentos — Comissões.

Os julgamentos tiveram início dia 1.º de junho, funcionando as seguintes comissões:

Bovinos Indianos: dr. Oswaldo Sartori Paixão, dr. Darwin Rezende Alvim, dr. Oswaldo Alvarenga, dr. Francisco P. Godinho, dr. Vilmondes Borges, dr. Rubens T. Rezende.

Raças Européias: dr. Rubens T. Rezende, dr. José de Paula e dr. Antônio B. Rocha.

Equídeos: dr. Humberto Canabrava Pereira, dr. Euclides Franco Filho e José Antonio dos Santos.

Laticínios: dr. Eduy E. Catão, Geraldo Meneses e dr. A. Brandão da Rocha.

Produtos Agrícolas: dr. Francisco Gouvea, dr. Oscar Soares de Gouvea, dr. Waldemar Cardoso e dr. Ferdinando Albrecht.

A organização geral da Exposição esteve a cargo dos drs. Gil Guimarães Andrade e Humberto Canabrava Pereira, veterinários do Departamento da Produção Animal do Estado, auxiliados pelas senhoritas Felipa Soares e Terezinha Simões e pelos srs. Célio Soares e José D. Pinto. A seção agro-industrial foi organizada pelo dr. Samuel Alves Terra, do Departamento de Produção Vegetal, auxiliado pelos srs. Orestes Rodrigues, Vicente Paula Pinto, João Rodrigues Bitencourt, Geraldo Terra e Francisco Machado.

Após os julgamentos foram proclamados os resultados.

Festas e encerramento

Na XI Exposição Agro-Pecuaría e Industrial de Curvelo, assinalaram-se várias notas sociais. A primeira foi a visita que os drs. Adhemar de Barros e deputado Vasconcelos fizeram ao certame, percorrendo demoradamente todo o recinto, quando puderam admirar a variedade e a excelente qualidade dos ani-



AMBOLE — Campeã da Raça Nelore
Propriedade do sr. Marcos R. de Paula Mascarenhas - Fazenda Poço Azul - Curvelo.



SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
**A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO**
é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.



URUGUAI — Campeã da Raça Guxará
Propriedade do sr. Ephrem Epiphanyo Pereira - Fazenda da Xorquenda - Curvelo.

mais expostos. Antes de se retirarem para a Fazenda do Cortume, do sr. Evaristo S. de Paula, a Sociedade Rural de Curvelo ofereceu-lhes um "drink" no bar da Exposição, ocasião em que os dois homens públicos foram muito cumprimentados pelos criadores presentes e pelo povo.

Outra nota foi o almoço de conagração que a Sociedade Rural ofereceu ao prefeito da cidade, técnicos e expositores, realizado em festivo ambiente de camaradagem e cavalheirismo. Na ocasião, falaram o dr. Enes Guimarães, pela Sociedade Rural, o prof. Eduy Catão, pelos técnicos e, finalmente, o prefeito José Julio Mascarenhas.

No decorrer da exposição, varios rodeios e provas de equitação foram realizadas, sempre sob intensos aplausos do povo.

Finalmente, às 19 horas do dia 4 de junho, foi encerrada a XIV Exposição de Curvelo, em solenidade que contou com a presença do prefeito José Julio Mas-

carenhas, de toda a diretoria da Sociedade Rural, técnicos, expositores, criadores e autoridades. Dando por iniciada a sessão, o presidente da Sociedade Rural, sr. Sica Pio Fernandes, convidou o sr. prefeito municipal a assumir a presidência dos trabalhos. Falou inicialmente o dr. Enes Guimarães, em nome da Rural, que historiou o certame que se encerrava e agradeceu a colaboração dos criadores, expositores e técnicos para o êxito do certame. Após, falaram os drs. Gil Guimarães Andrade, em nome do Departamento da Produção Animal, e Manuel Alves Terra, pelo Departamento da Produção Vegetal, os quais tiveram palavras de estímulo aos expositores e aos diretores da Sociedade Rural e fizeram a leitura dos resultados do julgamento e a entrega dos premios aos vencedores. Finalmente, falou o prefeito José Julio Mascarenhas, que felicitou os promotores do certame pelo êxito alcançado e declarou encerrada a XIV Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo.

OS ANIMAIS CLASSIFICADOS EM CURVELO

Raça Gir — Animais registrados — Machos com mais de 48 meses — 1.º lugar e Campeão da raça — Danúbio, prop. Sr. João S. de Paula, faz. Tamboril — Curvelo; 2.º lugar e Reservado Campeão — Exponente, prop. Sr. Vicente S. Paula — faz. Santa Marta — Curvelo; 3.º lugar — Balano, prop. Sr. Vicente S. Paula — Fêmeas com mais de 48 meses — 1.º lugar e Campeã da raça — Haiti, prop. Sr. João S. de Paula; 2.º lugar — Namaiana, prop. Dr. Evaristo S. de Paula — Fazenda do Cortume — Curvelo; 3.º lugar — Primorosa, prop. Sr. João S. de Paula — Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º lugar e Reservada Campeã da raça — Marapoama, prop. do Sr. Dr. Evaristo S. Paula, faz. do Cortume — Curvelo; 2.º lugar — Jureia, prop. do Dr. Evaristo S. Paula; 3.º lugar — Madras, prop. do Sr. Geraldo V. de Paula, faz. Papagaio — Curvelo — Fêmeas controladas 6 a 12 meses — 1.º lugar e Campeã Juniors — Açoteia, prop. do Sr. Geraldo S. Paula; 2.º lugar — Cariaba, prop. do Sr. Geraldo S. Paula — Machos registrados de 30 a 48 meses — 1.º lugar — Carimbó, prop. do Sr. Dr. Evaristo S. de Paula; 2.º lugar — Congo, prop. do Sr. Bernardo D. Mascarenhas — faz. Poço Azul — Curvelo; 3.º lugar — Cartag, prop. da Soc. A. D. M. Ltda. Fazenda da Cachoeira — Curvelo, Fêmeas de 20 a 30 meses — 1.º lugar — Maringá — prop. do Sr. João S. Paula; 2.º lugar — Borboleta, prop. do Sr. Bernardo Mascarenhas e 3.º lugar, Serena, prop. do Sr. João S. Paula — Machos de 20 a 30 meses — 1.º lugar — Baluarte, prop. do Sr. Francisco Ferreira Alves Junior — Fazenda Boa Esperança — Santa Luzia — Fêmeas sem registro — de 12 a 20 meses — 1.º lugar — Branca de Neve, prop. do Sr. João S. de Paula — Machos de 12 a 20 meses — 1.º lugar — Fantoche, prop. do Sr. Dr. Evaristo S. de Paula; 2.º lugar — Libano, prop. do Sr. Vicente S. de Paula; 3.º lugar — Pagão, do Sr. Vicente S. de Paula — Fêmeas de 6 a 12 meses — 1.º lugar — Gazolita, prop. do Sr. Geraldo S. Paula; 2.º lugar — Campinas e 3.º lugar — Diacul, prop. do Sr. João S. de Paula — Machos de 6 a 12 meses — 1.º lugar — Sumé, prop. do Sr. Geraldo S. Paula — Campeão da raça Gyr e melhor reprodutor das raças indianas — Danúbio, prop. do Sr. João S. Paula, Fazenda Tamboril — Curvelo; Reservado Campeão, Exponente, prop. do Sr. Vicente Soares de Paula, faz. Santa Marta — Curvelo; Campeã da raça e melhor fêmea das raças indianas — Haiti — prop. do Sr. João S. de Paula; Reservada Campeã, Marapoama, prop. do Dr. Evaristo S. de Paula, faz. do Cortume — Curvelo; Melhor Conjunto da raça Gyr — Melhor conjunto das raças indianas e melhor conjunto Gyr registrados, conjunto composto dos animais: Carimbó, Oriental, Jureia, Uberlândia e Marapoama, do Sr. Evaristo S. de Paula — Grupo de Família da raça Gyr — 1.º lugar — Grupo composto dos animais: Danúbio, Haiti, Primorosa, Maringá e Serena, filhos de White, prop. do Sr. João S. de Paula — faz. Tamboril — Curvelo.

Raça Nelore — Animais registrados — Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º lugar e Campeã da raça, Serela e 2.º lugar e Reservada Campeã, Veneza, ambas de prop. do Sr. Vicente S. de Paula, Fazenda Santa Maria — Curvelo; Fêmeas mais de 48 meses — 1.º lugar — Rublara, prop. do Sr. Vicente S. de Paula; 2.º lugar — Veneziana e 3.º lugar — Orgulhosa, ambas de prop. da Soc. A. D. M. Ltda. Fazenda da Cachoeira — Curvelo — Animais Sem Registro — Machos de 12 a 20 meses — 1.º lugar — Apólo e 2.º lugar — Aquidaban, prop. do Sr. Euclides de C. Valadares, faz. Imbiti — Felislandia — Fêmeas de 12 a 20 meses — 1.º lugar — Astória CPes — prop. D. Mercedes de Paula Penna, Granja America — Curvelo — Animais Registrados — Machos de mais de 48 meses — 1.º lugar e Campeão da Raça Amboil, prop. do Sr. Marcos R. Paula Mascarenhas, faz. Poço Azul — Curvelo; 2.º lugar e Reservado Campeão, Amendoim, prop. Sr. Bernardo D. Mascarenhas — faz. Poço Azul — Curvelo; 3.º lugar — Fahl, prop. Dr. Vicente S. Paula — Conjunto de raça — 1.º lugar, o Conjunto dos animais: Fahl, Plateta, Rublara, Veneza e Serela, prop. Sr. Vicente S. de Paula.

Raça Guzerá — Animais Registrados — Machos com mais de 48 meses — 1.º lugar e Campeão da raça Urugual, prop. do Sr. Ephrem Epiphânio Pereira, faz. Xárguêda — Curvelo; 2.º lugar e Reservado Campeão — Casu CP539, prop. de D. Mercedes de Paula Penna, Granja America — Curvelo — Fêmeas com mais de 48 meses — 1.º lugar e Campeã: Eletção, prop. da Soc. A. D. M. Ltda. Fazenda da Cachoeira — Curvelo; 2.º lugar e Reservada Campeã: Puresa, prop. do Sr. Ephrem E. Pereira, Fazenda da Xárguêda.

MAIS LEITE MAIS CARNE

com

GADOVITA

o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerras de 2 a 5 meses
- bezerras de 6 a 9 meses
- novilhas em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

WHITE, O RENOMADO RAÇADOR DO REBANHO GIR DO DR. EVARISTO S. DE PAULA, MANTÉM NA XIV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS EM CURVÊLO, O GALARDÃO DE VITÓRIAS JÁ CONQUISTADO EM OUTROS CERTAMES PARA A MARCA

Eva



Maropoma, Ramalona, Jureia, Oriental e Carimbó, filhos de White, componentes do grupo que obteve o 1.º prêmio da raça Gyr e o título de "Melhor Conjunto das Raças Indianas", na recente Exposição de Curvelo.

O grande genearca, pai das campeãs das 3 últimas Exposições Nacionais, das campeãs das 4 últimas Exposições de Curvelo, do campeão da Exposição Capixaba de 1950 e da campeã da Exposição de Uberaba de maio passado, obteve mais, no recente certame curvelano, através de descendentes seus, os seguintes triunfos, que bem confirmam a sua merecida consagração:

- CAMPEÃO DA RAÇA
- CAMPEÃ DA RAÇA
- RESERVADA CAMPEÃ
- 1.º PRÊMIO de machos registrados com mais de 4 dentes
- 1.º PRÊMIO de machos de 4 dentes, registrados.
- 1.º PRÊMIO de machos registráveis sem muda
- 1.º PRÊMIO de fêmeas registradas com mais de 4 dentes
- 1.º PRÊMIO de fêmeas registradas de 4 dentes
- 1.º PRÊMIO de fêmeas registradas com 2 dentes
- 1.º PRÊMIO de Grupo de Família
- 1.º PRÊMIO de Conjunto de Animais Registrados
- Melhor touro registrado das raças Indianas
- Melhor Conjunto das Raças Indianas
- E, além destes, vários outros prêmios menores

As fotos acima aconselham a que, se desejardes adquirir reprodutores Gir que correspondam às exigências de vosso rebanho, prefira-os marca *Eva*, cuja sequência de sucessos nas grandes Exposições do País constitui garantia inequívoca de estardes adquirindo o melhor.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA DO CORTUME — Curvelo — Caixa Postal, 19 — MINAS

queada — Curvelo — Machos de 20 a 30 meses — 2.º lugar, Tupã, prop. do Sr. Tancredo de O. Penna — Curvelo — Machos de 30 a 48 meses — 1.º lugar — Moscou, prop. do Sr. Ernesto de Salvo — Fazenda das Canoas — Curvelo; 3.º lugar — Jureia, prop. da Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda da Cachoeira — Curvelo. — Fêmeas de 30 a 48 meses — 1.º lugar — América; 2.º lugar — Lindela; 3.º lugar — Fortuna — todas de prop. do Sr. Ephrem E. Pereira, Faz. da Xarquetada — Curvelo. — Fêmeas de 20 a 30 meses — 2.º lugar — Lana; 3.º lugar — Guaranésia, ambas de prop. do Sr. Ephrem E. Pereira, Faz. da Xarquetada — Curvelo. — Machos de 6 a 12 meses — Animais sem registro — 1.º lugar Tigre; 2.º lugar — Tarzan e 3.º lugar, Tirano, todos de prop. do Sr. Ernesto de Salvo — Fazenda das Canoas — Curvelo — Fêmeas de 6 a 12 meses — 1.º lugar e Campeã Junior — Crisandalla, de prop. do Sr. Aloysio de Paula Penna — Faz. das Flores — Curvelo; 3.º lugar — Tirola, prop. do Sr. Ernesto de Salvo — Faz. das Canoas — Curvelo — Machos de 12 a 20 meses — 1.º lugar e Campeão Junior: Predileto, prop. do Sr. Ephrem E. Pereira, Faz. da Xarquetada — Curvelo — Fêmeas de 12 a 20 meses — 1.º lugar — Boa Sorte, prop. do Sr. Ephrem E. Pereira, Faz. Xarquetada — Curvelo; 2.º lugar — Namorada C. P. 646, prop. de D. Mercedes de P. Penna, Granja Amevelo; 3.º lugar — Cravo, prop. do Sr. Ephrem E. Pereira, Faz. da Xarquetada — Curvelo. — Fêmeas de 12 a 30 meses — 1.º lugar — Boa Sorte, prop. do Sr. Ephrem E. Pereira, Faz. Xarquetada — Curvelo; 2.º lugar — Namorada C. P. 646, prop. de D. Mercedes de P. Penna, Granja América — Curvelo; 3.º lugar — Palma, prop. do Sr. Aloysio de P. Penna, Faz. das Flores — Curvelo. — Machos de 48 a 84 meses — 1.º lugar — Joazeiro, prop. do Sr. Quintiliano S. de Souza, Faz. do Saco Redondo — Curvelo. — Conjuntos de Raça — 1.º lugar — Composto dos animais: Uruguai, América, Fênix e Lana — 2.º lugar — Composto dos animais: Cravo, Predileto, Guaranésia e Boa Sorte, ambos de prop. do Sr. Ephrem E. Pereira, Faz. da Xarquetada — Curvelo; 3.º lugar — Composto dos animais: Casu C.P. 539, Itatiba, Castanhola, e Galera, prop. de D. Mercedes de P. Penna, Granja América — Curvelo. — Grupos de Família — 1.º lugar — Composto dos animais: Tigre, Tirano, Tarzan, Turmalina e Tirola, filhos de Bacharel, prop. do Sr. Ernesto de Salvo, Faz. das Canoas — Curvelo. — Premio "Taça Cristiano Penna" — Oferta dos herdeiros de Eurípedes de Paula ao melhor conjunto da raça Guzerá registrado, de criação e propriedade do mesmo criador — Vencedor: Conjunto formado por Uruguai, América, Fênix e Lana, de prop. do Sr. Ephrem E. Pereira, Fazenda da Xarquetada — Curvelo.

Raça Indubrasil — Animais Registrados — Machos de 20 a 30 meses — 1.º lugar e Campeão da Raça — Duque, prop. do Sr. Sica Pio Fernandes, Faz. Jatal do Paraúna — Curvelo. — Fêmeas de 20 a 48 meses — 1.º lugar e Campeã da Raça: Lindela; 2.º lugar — Revista, ambas de prop. do Sr. Sica Pio Fernandes, Faz. Jatal do Paraúna — Curvelo — Fêmeas de 20 a 30 meses — 1.º lugar e Reservada Campeã — Gaucha; 2.º lugar — Platéia e 3.º lugar — Quimera, todas de prop. do Sr. Sica Pio Fernandes, Faz. Jatal do Paraúna — Curvelo. Machos de 48 a 84 meses — 1.º lugar e Reservado Campeão — Araxá,

prop. do Sr. Sigefredo Costa — Dores do Indaia; 3.º lugar — Moscou, prop. do Sr. Sica Pio Fernandes, Faz. Jatal do Paraúna — Curvelo. — Machos de 6 a 12 meses — Animais sem registro — 1.º lugar — Jardim, prop. do Sr. Sica Pio Fernandes, Faz. Jatal do Paraúna — Curvelo. — Fêmeas de 6 a 12 meses — 1.º lugar — Jureia; 2.º lugar — Judeia; 3.º lugar — Jurema, todos de prop. do Sr. Sica Pio Fernandes, Faz. Jatal do Paraúna — Curvelo. — Machos de 20 a 30 meses — 1.º lugar — Dominante; 2.º lugar — Regente, ambos de prop. do Sr. Sica Pio Fernandes, Faz. Jatal do Paraúna — Curvelo; 3.º lugar — Garoto, prop. do Sr. Manuel

Valinhos — Divinópolis. — Fêmeas de 12 a 20 meses — 2.º lugar — Camurça, prop. do Sr. Sica Pio Fernandes, Faz. Jatal do Paraúna — Curvelo — Machos de 20 a 30 meses — 1.º lugar — Galeno, de prop. do Sr. Manuel Valinhos — Divinópolis. — Conjuntos de Raça — 1.º lugar — Composto dos animais: Duque, Revista, Platéia, Quimera, Gaucha e Lindela; 2.º lugar — Composto dos animais: Jardim, Jureia, Jurema e Judeia, ambos de prop. do Sr. Sica Pio Fernandes, Faz. Jatal do Paraúna — Curvelo. — Grupos de Família — 1.º lugar — Composto dos animais: Lindela, Gaucha, Quimera, Platéia e Revista, filhos de Príncipe; 2.º lugar — Composto dos

OS ANIMAIS PREMIADOS

Aos animais e produtos melhor classificados foram conferidos inúmeros prêmios, instituídos por entidades oficiais, bancos, indústrias e por particulares. Relacionamos abaixo os principais:

RAÇA GIR

Ao Campeão da Raça — "Danubio", prop. do sr. João S. de Paula, Faz. Tamboril, Curvelo; "Banco de Crédito Real de Minas Gerais"; "Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais"; "Taça Soell"; "Revista dos Criadores" (assinatura).

Ao melhor reprodutor das raças Indianas — "Danubio", prop. do sr. João S. de Paula, Faz. Tamboril, Curvelo; "Taça Revista dos Criadores".

Ao Reservado Campeão da Raça — "Expoente", prop. do sr. Vicente S. de Paula, Fazenda Santa Marta, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo"; "Revista dos Criadores" (assinatura).

A Campeã Junior da Raça — "Açoteia", prop. do sr. Geraldo S. Paula, Faz. Papagaio, Curvelo; "Taça Soell".

A Campeã da Raça e Melhor Fêmea das Raças Indianas — "Haiti", prop. do sr. João S. de Paula, Faz. Tamboril, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

Ao melhor Grupo de Família da Raça — Grupo pertencente ao sr. João S. de Paula, Faz. Tamboril, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

Ao Melhor Conjunto Registrado das Raças Indianas — prop. do Sr. Evaristo S. de Paula, Fazenda Cortume, Curvelo; "Taça Registro Genealógico das Raças Indianas".

A Reservada Campeã da Raça — "Maraçoama", prop. do Sr. Evaristo S. de Paula, Faz. Cortume, Curvelo; "Revista dos Criadores" (assinatura).

RAÇA NELORE

Ao Campeão da Raça — "Ambolê", prop. do sr. Marcos E. de Paula Mascarenhas, Curvelo; "Banco do Brasil S.A."; "Revista dos Criadores" (assinatura).

Ao Melhor Conjunto da Raça — Prop. do sr. Vicente S. de Paula, Faz. Santa Marta, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

A Campeã da Raça — "Serela", prop. do sr. Vicente S. de Paula, Faz. Santa Marta, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

Ao Reservado Campeão da Raça — "Amendoin", prop. do sr. Bernardo D. Mascarenhas, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

RAÇA GUZERA

Ao Melhor Conjunto da Raça Registrado, de Criação do mesmo Expositor — "Conjunto de propriedade do sr. Ephrem Epiphânio Pereira, Faz. Xarquetada, Curvelo"; "Taça Cristiano Penna", oferta da Família Eurípedes de Paula.

Ao Campeão da Raça — "Uruguai", prop. do sr. Ephrem Epiphânio Pereira, Faz. Xarquetada, Curvelo; "Taça Sociedade Rural do Triângulo Mineiro"; "Revista dos Criadores" (assinatura).

Ao Melhor Grupo de Família da Raça — "Prop. do sr. Ernesto de Salvo, Faz. das

Canoas, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

A Campeã da Raça — "Eleição", prop. da Soc. A. D. M. Ltda., Faz. Cachoeira, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo"; "Revista dos Criadores" (assinatura).

Ao Reservado Campeão da Raça — "Cassú", prop. de Mercedes de Paula Penna, Granja América, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo"; "Revista dos Criadores" (assinatura).

RAÇA INDUBRASIL

Ao Campeão da Raça — "Duque", prop. do sr. Sica Pio Fernandes, Faz. Jatal do Paraúna, Curvelo; "Taça Banlavoura", oferta do Banco da Lavoura de Minas Gerais; "Revista dos Criadores" (assinatura).

Ao Melhor Conjunto da Raça — Conjunto de prop. do sr. Sica Pio Fernandes, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

A Campeã da Raça — "Lindela", prop. do sr. Sica Pio Fernandes, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

Ao Melhor Grupo de Família — "Grupo" de prop. do sr. Sica Pio Fernandes, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

Ao Reservado Campeão da Raça — "Araxá", prop. do sr. Sigefredo Costa, Dores do Indaia; "Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais"; "Revista dos Criadores" (assinatura).

RAÇA HOLANDESA

Ao Campeão da Raça Holandesa P.B. — "Los Pinos Machos II", prop. do sr. José Pires, Santa Luzia; "Taça Sociedade Rural"; "Revista dos Criadores" (assinatura).

A Campeã da Raça Holandesa P.B. — "Rostida de Sta Luzia", prop. do sr. José Pires, Santa Luzia; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

Ao Campeão da Raça Holandesa V.B. — "Ouro Preto", prop. do sr. Paulo Guimarães, Faz. Santo Antonio, Betim; "Taça Sociedade Rural de Curvelo"; "Revista dos Criadores" (assinatura).

A Campeã da Raça Holandesa V.B. — "Tat. JET 1" — prop. do sr. Paulo Guimarães, Faz. Santo Antonio, Betim; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

RAÇA MANGALARGA

Ao Campeão da Raça Mangalarga Marchador — "Dodge", prop. do sr. Paulo Guimarães, Faz. Santo Antonio, Betim; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

A Reservada Campeã da Raça Mangalarga Marchador — "Verona", prop. do sr. Carlos Guilherme Maldini, Faz. Uruguai, Corinto; "Taça Sociedade Rural de Curvelo"; "Revista dos Criadores" (assinatura).

RAÇA CAMPOLINA

Ao Campeão da Raça — "Horizonte", prop. do sr. Sica Pio Fernandes, Fazenda Jatal do Paraúna, Curvelo; "Taça Sociedade Rural de Curvelo".

MUABES

Ao Melhor Conjunto de Moares — "Conjunto" de prop. do sr. Antonio Pitanguy, Faz. Barreirinho, Cordisburgo; "Selaria Mexicana".



HIPERFOSFATO
ADUBO IDEAL
PARA A CANA

porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sócas.



DUQUE — Campeão Indubrasil

Propriedade do sr. Sica Pio Fernandes - Fazenda Jatui do Paraíso - Curvelo.

animais: Jardim, Jureia, Jurema, Jussara e Camurça, filhos de Famoso, ambos de prop. do Sr. Sica Pio Fernandes, Fazenda Jatui do Paraíso - Curvelo.

Raça Holandesa Preto e Branco — Machos P. O. de 20 a 30 meses — 1.º lugar e Campeão da Raça — Los Pinos Maboe II — Fêmeas 31/32 de 30 a 48 meses — 1.º lugar e Campeã da Raça — Rosilda de Sta. Luzia; 2.º lugar — Eremé de Sta. Luzia; 3.º lugar — Souvenir de Sta. Luzia. — Fêmeas 13/14 de 20 a 30 meses — 1.º lugar — Marion de Sta. Luzia; 2.º lugar — Bessie de Sta. Luzia. — Fêmeas 15/16 de 30 a 48 meses — 1.º lugar e Reservada Campeã — Panchita de Sta. Luzia; 2.º lugar — Quermesse de Sta. Luzia, todas de prop. do Sr. José Pires — Sta. Luzia.

Raça Holandesa Vermelho e Branco — Fêmeas P.C. de 6 a 12 meses — 1.º lugar e Campeã Junior — Santo Antonio Carícia; 2.º lugar — Santo Antonio Carinhosa — Machos P.C. de 30 a 48 meses — 1.º lugar e Campeão da Raça — Ouro Preto — Fêmeas P.C. de 30 a 48 meses — 1.º lugar e Campeã da Raça — Vitória Benzinha; 2.º lugar — Vitória Benenice — Fêmeas de mais de 48 meses — 1.º lugar e Reservada Campeã — Vitória Batuíra; 2.º lugar — Limoeiro Favorita, todas de prop. do Sr. Paulo Guimarães, Fazenda Santo Antonio — Betim. Machos P.C. não registrados de 20 a 30 meses — 1.º lugar Jandala-Cacique, prop. do Sr. Augusto Pereira Junior, Fazenda da Ponte Curvelo.

Raça Guernsey — Machos P.C. de 20 a 30 meses — 1.º lugar e Campeão da Raça — Abaiba Santelmo; 2.º lugar — Abaiba Samborá; 3.º lugar — Abaiba Sariflo — Machos P.C. de 30 a 48 meses — 2.º lugar — Abaiba Beate, todos de prop. da Faz. Abaiba S.A. — Leopoldina. — Machos P.C. não registrados de 12 a 20 meses — 2.º lugar — Herói do Rio Novo, prop. do Sr. José Amaral Filho, Faz. Santa Branca — Curvelo.

Raça Jersey — Fêmeas 1/2 sangue de 20 a 30 meses — 1.º lugar — Talita. — Fêmeas 1/2 sangue de 30 a 48 meses — 1.º lugar — Talena, ambas de prop. do Sr. Saturnino B. de Freitas, Fazenda Serandy — Cordisburgo.

Raça Normanda — Machos P.C. não registrados de 12 a 20 meses — 1.º lugar — Dalton do S. José, prop. do Sr. José Amaral Filho, Faz. Sta. Branca — Curvelo.

Raça Mangalarga Marchador — Registrado Machos de mais de 54 meses — 1.º lugar Campeão da Raça — Dodge, prop. do Sr. Paulo Guimarães, Faz. Sta. Antonio — Betim — Fêmeas de mais de 54 meses — 1.º lugar e Campeã — Diva, prop. do Sr. Paulo Guimarães; 2.º lugar e Reservada Campeã Verônica, prop. do Sr. Carlos Guilherme Maldini, Faz. Uruguaia — Corinto; 3.º lugar — Festiva, prop. do Sr. Paulo Guimarães — Animais sem registro — Machos de 18 a 30 meses — 1.º lugar — Polomino; 2.º lugar — Uruguaia; 3.º lugar — Gilbraltar. — Fêmeas de 42 a 54 meses — 2.º lugar — Venêcia, todas de prop. do Sr. Carlos Guilherme Maldini. — Machos com mais de 54 meses — 2.º lugar — Apolo, prop. do Sr. Frederico Cabral, Faz. da Barra — Curvelo; 3.º lugar — Desafio, prop. do Sr. Athayde Justino Campelo — Cordisburgo.

Raça Mangalarga Paulista — Machos de 30 a 42 meses — 3.º lugar — Turvo, prop. do Sr. Paulo Guimarães. — Machos de 42 a 54 meses — 1.º lugar — Cotado, prop. do Sr. Paulo Guimarães; 2.º lugar — Colorado, prop. do Sr. Antonio F. Pitanguy, Faz. do Barreirinho, Curvelo; 3.º lugar — Milagre prop. do Sr. Paulo Guimarães, Faz. Santo Antonio, Betim. — **Raça Campolina** — Animais Registrados — Machos de mais de 54 meses — 1.º lugar e

(Conclui na pag. 28)

Apreciação dos animais expostos

Gir, Guzerá, Indubrasil, Nelore e raças européas

A Exposição de Animais que ha catorze anos se realiza em Curvelo tem sido um índice seguro do grau de desenvolvimento da pecuária daquela rica região mineira, mostrando os resultados já conseguidos no aprimoramento de tão importante setor da economia nacional e tem constituído uma escola, onde técnicos e criadores se irmanam na troca de ideias e observações úteis, sempre com o objetivo unico de seleção dos rebanhos brasileiros.

A aproximação entre técnicos e criadores e os resultados alcançados nos julgamentos tem aconselhado o melhor aproveitamento ou o afastamento de determinados reprodutores, de maneira a permitir melhor seleção zootécnica, em benefício dos próprios criadores e da industria pastoril.

A ultima exposição compareceram 257 zebuínos, sendo 106 da raça Gir, 70 Guzerá, 58 Indubrasil e 23 Nelore. Das raças européas, compareceram 44 animais, 13 da raça Holandesa Preto e Branco, 9 Vermelhos e outros. Das raças indianas, se destacaram o Gir e o Guzerá, tanto em numero como em qualidade.

Raça Gir

Do Gir as melhores representações foram as da Fazenda do Tamboril, do sr. João S. de Paula; Fazenda do Cortume, do sr. Evaristo S. de Paula e Fazenda Santa Maria do sr. Vicente S. de Paula, além de outros excelentes criadores.

Os animais dessas fazendas dispensam comentários, porque já se tornaram por demais conhecidos. Seus proprietários são todos irmãos, continuadores da obra do saudoso criador Euripedes de Paula e quase podemos dizer, sem medo de errar, que em suas mãos estão os melhores rebanhos Gir existentes no País. A Fazenda do Tamboril levantou com "Danúbio" o Campeonato da Raça, tendo sido este reprodutor escolhido como o "Melhor entre as raças indianas", tendo com isto obtido o Prêmio "Taça Revista dos Criadores". Também o Campeonato de Fêmeas foi dado a Haili, da mesma propriedade e, igualmente classificada como a Melhor Fêmea da Exposição. Com o lote de "Danúbio", "Haili", "Primorosa", "Marinã", e "Serena", "filhos de White", obteve o 1.º Lugar no Grupo de Família e o 2.º Lugar no Conjunto de Raça. Alcançou ainda varias outras excelentes classificações, pois todos os seus animais expostos foram premiados. A representação da Fazenda do Cortume, do dr. Evaristo S. de Paula, constituída de animais de caracterização perfeita, todos de sua criação e filhos do extraordinário White, principal raçador da Fazenda e ascendente dos melhores bovinos Gir apresentados na Exposição de Curvelo, obteve os mais expressivos premios. Marapoama foi a Reservada Campeã e com o Conjunto de "Carimbó", "Oriental", "Jureia", "Uberlândia" e "Marapoama", obteve o 1.º lugar no Conjunto de raça, além de muitas outras merecidas classificações. Também a Fazenda Santa Maria, do sr. Vicente S. de Paula, apresentou animais excelentes, tanto assim que entre outros premios teve, em "Expoente", o Reservado Campeão e, com "Expoente", "Lenda", "Realina", "Hula", "Louvania" e "Epopeia" o 3.º lugar de Conjunto de Raça e, com "Expoente", "Hula", "Louvania" e "Realina", o 3.º lugar no Grupo de Família. As representações das Fazendas dos srs. Geraldo S. Paula e João Napoleão de Andrade, a deste em Sete Lagoas, muito se distinguiram, conseguindo, ótimas classificações, muito merecidas, pela excelência de suas qualidades. O sr. Geraldo S. de Paula levou para sua Fazenda Papagaio, o titulo de Campeão

Junior da Raça Gir, com a bezerra "Açotém".

Raça Guzerá

Curvelo, o maior reduto de criação da Raça Guzerá no Brasil, onde existem os mais numerosos e selecionados rebanhos, representou-se magnificamente no certame. A representação dessa raça não foi tão numerosa como poderia ter sido, porém, muito selecionada e homogênea. Vimos animais de conformação e caracteres raciais perfeitos, o que confirma que o criador curvelano ainda confia nas qualidades daquela raça, como animais de alto valor economico para a pecuária



1.º lugar de Conjunto da Raça Nelore
Propriedade do sr. Vicente S. de Paula - Fazenda Sta. Maria - Curvelo.

de corte, ao lado de uma boa produção leiteira.

As representações que mais se destacaram na Exposição de Curvelo, foram as dos srs. Ephrem Epiphânio Pereira, Soc. A. D. M. Ltda., Ernesto de Salvo, d. Mercedes de Paula Penna, Tancredo de O. Penna e Aloysio de Paula Penna. O sr. Ephrem Epiphânio Pereira levantou o Campeonato da Raça com "Uruguay", Reservada Campeã, com "Pureza", Campeão Junior com "Predileto" e o 1.º lugar no Conjunto de Raça com os animais: "Cravo", "Predileto", "Guaranês" e "Boa Sorte". Com o Conjunto 1.º classificado, foi o detentor do Prêmio "Taça Cristiano Penna", oferta dos Herdeiros de Euripedes de Paula, ao "Melhor Conjunto de animais da Raça Guzerá". Registrado, de criação e propriedade do mesmo criador. Os inumeros premios obtidos pelo sr. Ephrem E. Pereira foram os mais merecidos, o que vem coroar o esforço, o capricho e a intelligencia de um dos pioneiros da criação do Guzerá no Brasil. Outros animais que nos chamaram a atenção foram: "Cassu", Reservado Campeão, de criação da Viuva Cristiano Penna; "Eleição", Campeã da Raça, da

(Conclui na pag. 28)



HIPERFOSFATO
único adubo
comparável à
farinha de ossos.

Fazenda da Xarqueada, orgulho da

Propriedade do Sr. EPHREM EPIPHANIO PEREIRA
Selecionado rebanho da raça GUZERÁ registrado e controlado



"URUGUAY" — Campeão Guzerá da XIV Exposição Agro-Pecuária de Curvelo - 1953



"INDIANINHO" — Campeão Guzerá da XIII Exposição de Curvelo - 1952. Filho de dois Grandes Campeões Nacionais: "INDIANO" e "CURVELANA".

ESTAS PÁGINAS MOSTRAM
O EXITO DA CRIAÇÃO DO
GUZERÁ MARCA



do Sr. Ephrem Epiphania Pereira na XIV Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo - 1953. A Fazenda da Xarqueada, com criação especializada de Guzerá, descendente de reprodutores importados da Índia, concorrendo com 14 animais, obteve 18 dos mais expressivos prêmios no certame de Curvelo, inclusive o Prêmio "Cristiano Penna", instituído pelos herdeiros de Eurípedes de Paula, o melhor conjunto Guzerá registrado, de criação e propriedade do mesmo criador.

FAZENDA DA XARQUEADA

CRIAÇÃO, SELEÇÃO E VENDA

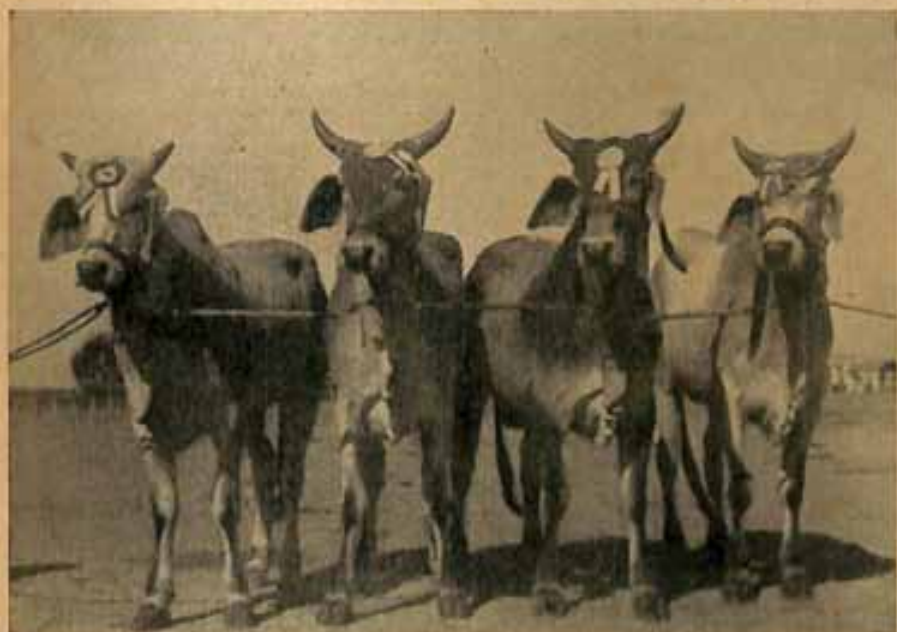
criação da Raça Guzerá no Brasil

Município de Curvelo - Estado de Minas Gerais - E. F. C. B.
no Registro Genealógico das raças Indianas da SRTM



"URUGUAY", "AMERICA", "LINDESA" e "LANA" — 1.º lugar de Conjunto da Raça Guzerá da XIV Exposição de Curvelo, em Minas Gerais.

★ ★ ★



"PREDILETO" — Campeão Júnior; "CRAVO", 3.º prêmio; "GUARANESIA", 2.º prêmio e "BÔA SORTE", 1.º prêmio. Este Conjunto, 2.º lugar da raça Guzerá da XIV Exposição de Curvelo — 1932, é todo constituído de filhos de "INDIANINHO", registro 911, e netos de "INDIANO", Campeão Nacional de 1949 e "CURVELANA", Campeã Nacional de 1944.

A raça Guzerá, especializada para o corte, que se adapta a todos os climas, pela sua rusticidade, é hoje experimentada como "zebu leiteiro", conforme estudos que estão sendo feitos pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria de Agricultura de São Paulo, na Fazenda Experimental de Criação, em Araçatuba, com resultados surpreendentes.

UM SIMBOLO DE CONFIANÇA

PERMANENTE DE REPRODUTORES

A Fazenda do Tamboril e a XIV Exposição de Curvelo

O Sr. João S. de Paula, proprietário da Fazenda do Tamboril, em Curvelo, acaba de conquistar, na XIV Exposição Agro-Pecuária de Curvelo, os mais significativos prêmios, com a sua excelente representação de bovinos da raça Gir. O testemunho do alto grau de desenvolvimento alcançado na seleção do "Gir" da Fazenda do Tamboril, está na vitória que obteve no referido certame, com: "DANÚBIO" 1.º lugar e Campeão da Raça, classificado também como o "melhor reprodutor das raças Indianas" da Exposição, levantando com isto o Prêmio "Revista dos Criadores"; "HAITI" 1.º



Conjunto Gir constituído de: "DANÚBIO" Campeão da Raça, "HAITI" Campeão, "PRIMOROSA" 3.º lugar, "MARINGÁ" 1.º lugar, "SERENA" 2.º lugar e "BRANCA DE NEVE" 1.º lugar, classificado na XIV Exposição Agro-Pecuária de Curvelo.

lugar e Campeã da Raça, a "melhor fêmea das raças Indianas"; "DANÚBIO", "HAITI", "PRIMOROSA", "MARINGÁ" e "SERENA", o melhor Grupo de Família da raça Gir; o conjunto de raça Gir premiado que aqui estampamos e mais nove excelentes classificações.

A Fazenda do Tamboril foi a Campeã da XIV Exposição de Curvelo.

João S. de Paula - Caixa Postal 131 - Curvelo - Est. Minas

APURADA E CUIDADOSA CRIAÇÃO DE BOVINOS DA RAÇA GIR

(Conclusão da pag. 25)

Soc. A. D. M. Ltda.; a bezerra "Crisandalia", Campeã Junior, de criação do sr. Aloysio de P. Penna; "Tupan", do sr. Tancredo de O. Penna. O melhor grupo de família Guzerá compunha-se de: "Tigre", "Tirano", "Tarzan", "Turmalina" e "Tiroleza", filhos de "Bacharel", propriedade do sr. Ernesto de Salvo. Este grupo muito se destacou, pela sua uniformidade e excelência de raça.

Raça Nelore

A representação Nelore, este ano, como em 1952, esteve praticamente ausente da Exposição de Curvelo, pois, apenas 23 animais compareceram ao certame.

A Fazenda Santa Marta, do sr. Vicente S. de Paula, apresentou o maior número de exemplares Nelore, os quais, muito bem preparados e escolhidos, obtiveram o maior número de prêmios. "Sereia"

foi a Campeã da Raça e "Veneza" a Reservada e o Conjunto de: "Fabi", "Platêia", "Rubiana", "Veneza" e "Sereia", foi o primeiro colocado. O Campeão da Raça, "Amboiê", ótimo reprodutor, é de propriedade do sr. Marcos R. de Paula Mascarenhas e o Reservado "Amendoin", pertence ao sr. Bernardo D. Mascarenhas, ambos da Fazenda Poço Azul em Curvelo. A Soc. A. D. M. Ltda., d. Mercedes P. Penna e o sr. Euclides de C. Valadares, também apresentaram bovinos Nelore de alta qualidade e foram merecedores das classificações que receberam.

Raça Indubrasil

A representação Indubrasil à XIV Exposição de Curvelo não foi numerosa. Com exceção do bovino "Araxá", de propriedade do sr. Sigfredo Costa, que obteve o título de Reservado Campeão, todos os outros principais prêmios e classi-

ficações couberam à Fazenda Jataí do Paraúna, do sr. Sica Pio Fernandes.

Este criador, com um grande rebanho selecionado e registrado, há vários anos vem levantando inúmeras vitórias nas exposições nacionais e regionais, não medindo esforços no aprimoramento de seu plantel, o que lhe está valendo o título de um dos principais criadores de Indubrasil em Minas Gerais. Da sua representação obteve os seguintes e bem merecidos prêmios: Campeão da Raça "Duque", Campeã "Lindaia", Reservada "Gaucha"; 1.º lugar no Conjunto de Raça com "Duque", "Revista", "Platêia", "Quimera", "Gaucha", "Lindaia" e 2.º lugar com "Jardim", "Jureia", "Jurema" e "Judeia"; 1.º lugar de Grupo de Família com: "Lindaia", "Gamba", "Quimera", "Platêia" e "Revista", filhos de Príncipe e 2.º lugar com "Jardim", "Jureia", "Jurema", "Jussara" e "Camurça", filhos de "Famoso". Também o sr. Manoel Valinhos, do município de Divinópolis obteve boas classificações com a sua representação, que muito se destacou.

Raças Europeas

Belíssima foi a representação de bovinos de raças Holandesa preto-branco e vermelho-branco, Jersey e Guernsey, que compareceu ao certame curvelano. Conquanto a representação europeia não fosse muito numerosa, pois atingiu um total de 44 animais, os espécimes apresentados se destacaram sobremaneira, pela sua conformação, caracterização e uniformidade. Estes bovinos, preparados com esmero capricho, mereceram das comissões julgadoras e do povo os mais calorosos aplausos e os mais justos elogios. Da raça Holandesa preto e branco, foram altamente classificados dez animais do sr. José Pires, do município de Santa Luzia, inclusive todos Campeonatos. Também todos os Campeonatos da Raça Holandesa Vermelho e Branco couberam ao sr. Paulo Guimarães, do município de Betim e o sr. Augusto Pereira Junior obteve um 1.º lugar, com o bovino "Jandala Cacique".

A Fazenda Abaiba S.A., de Leopoldina, concorreu com os bovinos da raça Guernsey e foi a detentora de todos os prêmios, exceto um, que foi dado ao sr. José Amaral Filho, com o bezerro sem marca "Herói do Rio Novo".

Da Raça Jersey apareceram duas mestiças, de propriedade do sr. Saturnina R. de Freitas, as quais muito se destacaram, classificando-se ambas em 1.º lugar, em categorias diferentes.

(Conclusão da pag. 25)

Campeão da Raça — Horizonte, prop. do sr. Sica Pio Fernandes, Faz. Jataí do Paraúna, Curvelo. — Fêmeas de mais de 54 meses — 1.º lugar e Campeã da Raça — Bomba, prop. do sr. Paulo Guimarães. — Animais não Registrados — Machos de 18 a 36 meses — 1.º lugar Fahlr; 2.º lugar — Kafir, prop. do sr. Sica Pio Fernandes. Machos de 42 a 54 meses — 2.º lugar — Acapulco, prop. do sr. José Gabriel Ferreira Netto, Faz. dos Cabula, B. Horizonte. — Machos com mais de 54 meses — 1.º lugar — Clime, prop. do sr. Henrique Rodrigues Pereira, Belo Horizonte. — Fêmeas com mais de 54 meses — 2.º lugar — Acapulco, prop. do sr. Antonio de Matos — Corinto.

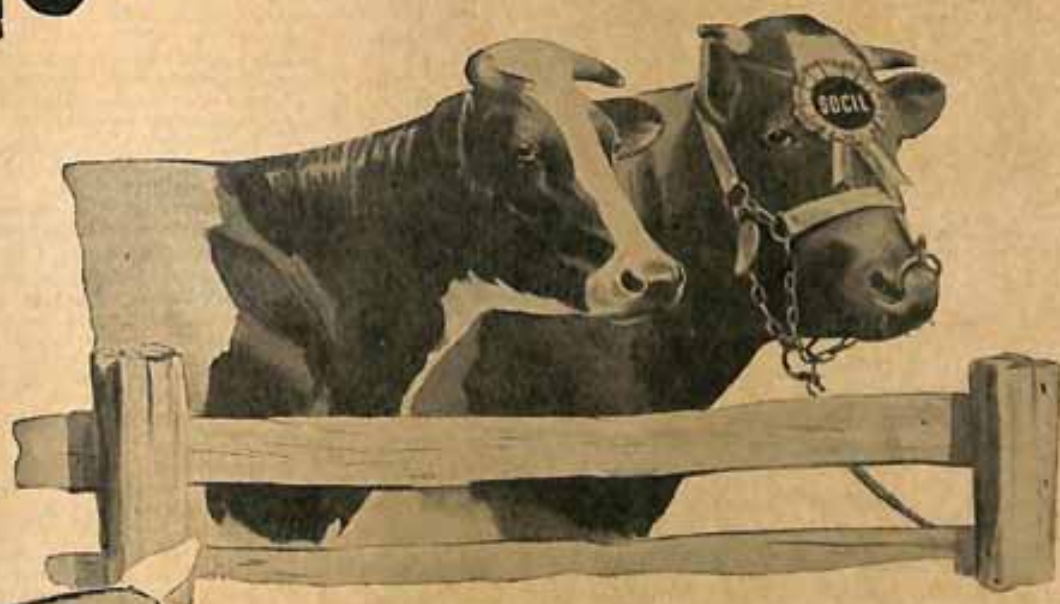
Raça Ingles de Corrida — Machos com mais de 54 meses — 1.º lugar — Juramento, 1.º lugar — Topazio, ambos de prop. da Fazenda do Diamante — Corinto. — Muar Tipo Sela — Machos de 18 a 36 meses — 1.º lugar — Ministro, prop. do sr. Aylde Justino Campelo, Cortisburgo. — Fêmeas de 18 a 36 meses — 2.º lugar — Fabula, prop. do sr. Antonio F. Pitanguy — Curvelo. — Fêmeas de 36 a 48 meses — 1.º lugar — Fátima, 2.º lugar — Formosa; 3.º lugar — Fantasia, todas de prop. do sr. Antonio F. Pitanguy — Curvelo. — Fêmeas de 42 a 54 meses — 1.º lugar — Felicitosa; 1.º lugar — Realeza, ambas de prop. do sr. Antonio F. Pitanguy — Curvelo. — Fêmeas de mais de 54 meses — 1.º lugar — California, prop. do sr. Athayde J. Campelo, Cortisburgo. 2.º lugar — Abadia, prop. do sr. Antonio F. Pitanguy — Curvelo.

REVISTA DOS CRIADORES

AS VACAS ALIMENTADAS COM
AS 500.000 SACAS DE
LEITIL e LEITIL EXTRA

PRODUZIRAM:

100 milhões de litros de leite
em 1952



Compre
RAÇÕES SOCIL

LEITIL • LEITIL EXTRA • CREMIL
MAIS LEITE • MAIS LUCRO!



SOCIL PRO-PECUARIA S/A. - Industria e Comercio de Forragens
R. DO CURTUME, 196 - TELS. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO

A VIII EXPOSIÇÃO DE BARRA DO PIRAI



Barra do Piraí assistiu, no dia 9 de Agosto último, a uma das mais expressivas manifestações da capacidade econômica do Estado do Rio de Janeiro: a VIII Exposição Agro-pecuária e Industrial Sul Fluminense, certame que reuniu finos exemplares dos rebanhos bovino e equino das mais adiantadas granjas da região.

A inauguração da exposição esteve presente o sr. dr. Getúlio Vargas, presidente da República, que era acompanhado pelos srs. João Cleofas, ministro da Agricultura, comandante Amaral Peixoto, governador do Estado; coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil; Barcelos Feio, Paulo Fernandes, Manoel Pacheco de Camargo, Moura e Silva e outras pessoas. As autoridades locais primaram no proporcionar todas as honras aos ilustres hóspedes, assim como a todos quantos se dirigiram a Barra do Piraí para tomar parte nos festejos — e foram alguns milhares de pessoas, vindas dos mais variados rincões do Estado. A cidade viveu um dos seus maiores dias.

Juntamente com a exposição agro-pecuária, realizou-se a Exposição Agro Industrial de Barra do Piraí, empreendimento que deu lugar a uma apreciação das possibilidades do rico município, que não é apenas pecuario, mas também agrícola e se inicia nos rumos da indústria.

Uma das notas características do certame foi o desfile dos animais expostos.

Conjuntamente com a sua tradicional exposição agro-pecuária, Barra do Piraí apresentou este ano uma magnífica exposição inter-estadual de cães. Vemos acima um aspecto do desfile. A seguir, vemos D. Cléia Cotrim Alves, conduzindo o campeão "DORA", no desfile da grande certame de Barra do Piraí. No terceiro clichê aparece, ao centro, o Dr. Alberto Ferraz, destacado criador nacional; à sua direita, os srs. José de Paula e Dr. José Pereira Mouco e, à sua esquerda, os srs. Dr. Pedro Bertolucci e Dr. João Machado. Finalmente, no ultimo clichê, vemos o Dr. José Maciel Filho, grande criador de gado Guernsey, conduzindo o seu campeão no desfile inaugural da 8.ª Exposição de Barra do Piraí.



Diretoria da Associação Rural Sul Fluminense: Sr. José Alves Pimenta, 2.º secretário; Sr. Aodemo Alves Pimenta, 1.º Tesoureiro; Sr. Galileu Ribeiro Guimarães, vice-presidente e presidente da comissão executiva; Dr. Joaquim Linsino Rocha, diretor do Departamento de Fomento Agro-Pecuário da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio.

que eram conduzidos por seus proprietários, muitas vezes representados por elementos do sexo feminino. Teve assim a reunião cunho de rara elegância, que, aliás, se revelou em todos os demais atos que constituíram o programa oficial. Impressionou também um interessante desfile de cães de raça.

Os animais expostos.

Predominou no certame de Barra do Piraí a representação do gado Guernsey, o que, aliás, não admira, quando se sabe que o Estado do Rio possui hoje, no País, o maior núcleo de bovinos dessa origem. Animais bem conformados e bem tratados, impressionaram muito bem, dando excelente ideia do que é a contribuição Guernsey para o abastecimento da Capital Federal.

A raça Holandesa foi a melhor, tendo-se representado por elevado número de animais puros de origem, entre os quais a vaca Dora, de propriedade dos Irmãos Faria Cotrim, capaz de figurar com grande êxito em qualquer certame nacional. Trata-se, em verdade, de um animal raro. Dentre as raças leiteiras, a holandesa vem predominando no Estado do Rio. Tanto assim que, ainda este ano, sua representação superou duas vezes a da Jersey.

Esta, como sempre, esteve magnífica, revelando o cuidado dos criadores fluminenses.

A conclusão a tirar da exibição feita em Barra do Piraí é que, na pecuária fluminense, há uma tendência da predominância das raças leiteiras sobre as raças de corte, o que, aliás, é natural, dadas a valorização das terras no Estado do Rio e sua grande distância dos principais centros invernístas e interessados na compra de reprodutores.

Os principais expositores

Ao noticiar certames desta natureza, a "Revista dos Criadores", tem procurado fazer uma detida apreciação dos animais expostos. Desta feita, porém, isso não nos é possível, porque a direção do certame não pôde fornecer-nos a classificação geral — falha lamentável que se explica pela inexperiência dos organizadores da exposição de Barra do Piraí. Por isso, limitar-nos-emos ao mero registro dos nomes dos principais expositores de bovinos e equinos:

Holandesa — Dr. Eduardo Duvivier, Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Matos Ltda, Irmãos Faria Cotrim, José da Costa Guerra, Granja Ipê, S. A. Frigorífico Anglo, D. Izabel Paes Leme Zamoyaska, Pedro Gomes da Cunha, Messias Campos, Demétrio Pereira da Silva, Ede Nogueira, Cardoso Magalhães e Cia. Antônio Bruno e Filho, Dr. Sérgio de Lima e Silva, Edgard Teixeira Andrade, Paulo Geraldo Millet, Silvino Luiz Correa, Alvaro de Farias, Luiz Antonio Correa da Silva e Agro Ind. Paraiso.

Holandesa Vermelho e Branco — Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Matos Ltda, Paulino Barroso Salgado e Cristiano dos Reis Meireles Filho.

Guernsey (56) — Dr. José Soares Maciel Filho, Granja Spinelli, Dr. Ormeu Botelho Junqueira, Armando Dayrell Lima, Roberto de Oliveira, Iwao Iassuda, Antônio Rezende, Agostinho Gonçalves Barbosa, Miguel O. Ribeiro, Francisco Felício Faria e Francisco Aquino.

Jersey (21) — Importado — S. A. Agro-pecuária Santa Helena. Puros de origem

nascidos no País — Alberto Ferraz e Alvaro Cintra Rego. Puros por cruz — Eduardo Duvivier, Virgílio Miguel Pereira, Silvino de Freitas Lima, Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Matos Ltda, Antônio Bruno Filho, Dorival Marcondes Godoi e José Gomes Vale.

Schwyz (11) — Luiz Nalasco, Maurício Barcelos, Theodorico Theotonio Theodoro e Cristovão Moreira da Silva.

Gir (5) — Luiz Nalasco, Agostinho Gonçalves Barbosa, José Procópio de Paula e Francisco de Aquino.

Nelore (3) — Eduardo Duvivier e Hugo Lengruber.

Guzerá (1) — Ede Nogueira de Oliveira.

Mangalarga — Artur Ribeiro Junior, Paulo Fernandes, Iwao Iassuda, José Joaquim da Rocha, Dorival Marcondes Godoi, Spinelli S/A, Cristiano Reis Meireles Filho, José Alves Pimenta, José Gil Castelo Branco, Lincoln Alves Moreira, Cristovão Moreira da Silva, Pedro Pierre de Paula, Luiz Nalasco, Cesar Vale e José Jorge dos Reis Meireles.

Campolina — José da Gama Lima, Francisco Felício Vieira, José Jardim Rocha, José Anselmo Carvalho, C. M. Pearson e José Procópio de Paula.

GRANJA SPINELLI S/A

NOVA FRIBURGO — ESTADO DO RIO

CRIADORES DE GADO PURO DA RAÇA GUERNSEY



No alto — PASTOR, o campeão da VIII Exposição de gado da raça Guernsey. Produto de nossa seleção, que data de 50 anos e visa animais rústicos para regime de campo. Em baixo: — FOX, reservado campeão da raça Guernsey. A Granja Spinelli é a única criadora de gado Guernsey que leva vacas aleitantes às exposições estaduais e nacionais. Demonstra, assim, a resistência e a produtividade de seus produtos crioulos.

Venda permanente de reprodutores

SITIO PIACATU

Km 7 da ESTRADA DE SACRA FAMILIA — Engenheiro Paulo de Frontin — Est. do Rio

TELEFONE: RIO 37-4127

ARMANDO DAYRELL DE LIMA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA GUERNSEY

CAMPEÃO DE 1951

CAMPEÃO DE 1952



PIACATU DE PIACATU, campeão P. C. de 1951
na Exposição de Barra do Pirai.



CORINGA DE PIACATU — Vice-campeão P. C.
da Exposição de Barra do Pirai de 1952.



Conjunto de primeiros premios da Exposição de Barra do Pirai de
1953, chefiado pelo campeão **CADETE DE PIACATU**.

CAMPEÃO DE 1953



CADETE DE PIACATU, campeão P. C. da
Exposição de Barra do Pirai de 1953.

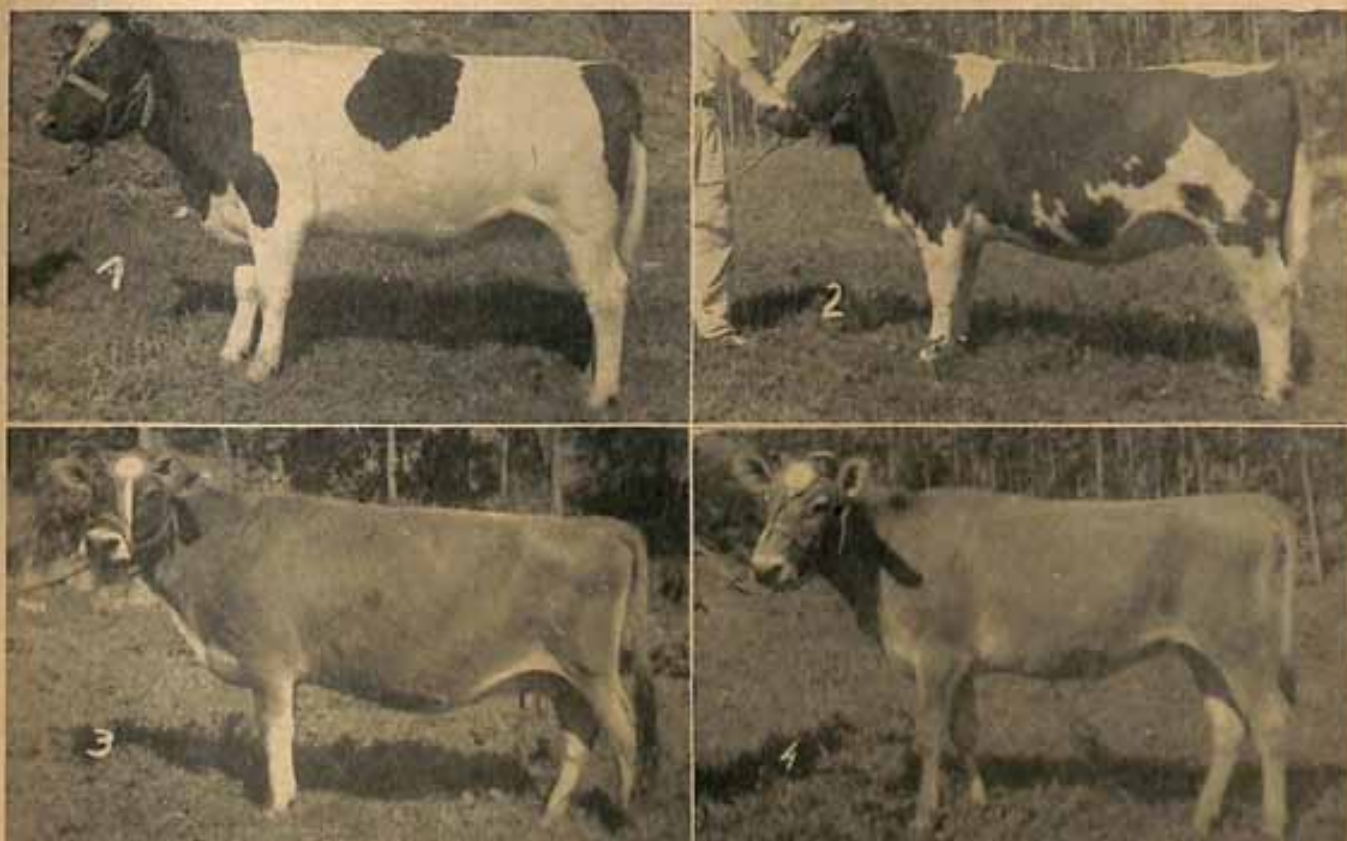
**VENDA
PERMANENTE DE
REPRODUTORES**

FAZENDA "SÃO FRANCISCO"

EMPRESA AGRO-PECUARIA MAC GREGOR LTDA.

MARQUEZ DE VALENÇA — ESTADO DO RIO

CRIAÇÃO DE GADO DAS RAÇAS HOLANDESA MALHADA DE PRETO, HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO E JERSEY



1 — NEA AOCHT, 1.º premio na 8.ª Exposição de Barra do Pirai. — Importada da Holanda. Pai: Adem's Fokke — Mãe: Walmoed.

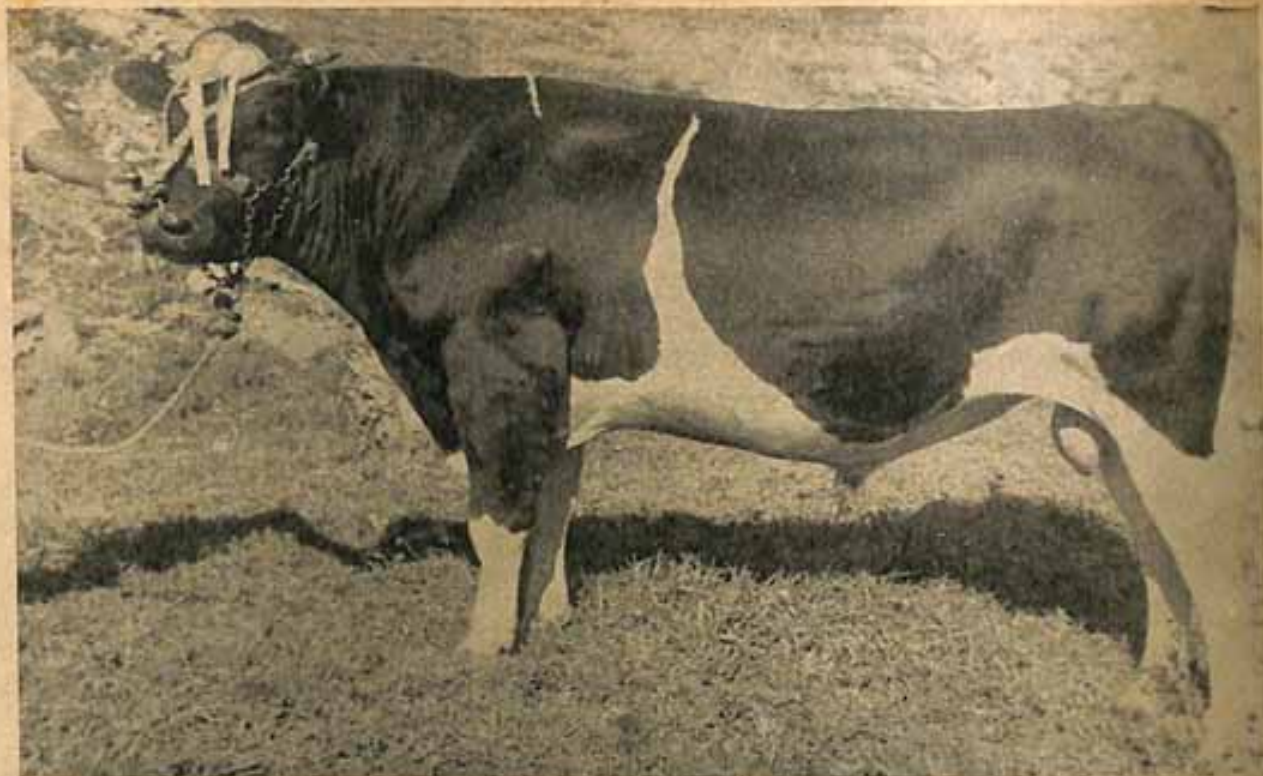
2 — MIENTJE, 1.º premio na 8.ª Exposição de Barra do Pirai. Importada da Holanda. Pai: ERWIN. Mãe: MIENTJE.

3 — NINA, 1.º premio no certame da Barra do Pirai, entre as novilhas de 2 dentes, P. C. Pai: Tupan. Mãe: Nina.

4 — CUCARACHA, 1.º premio entre as bezerras P. C., raça Jersey

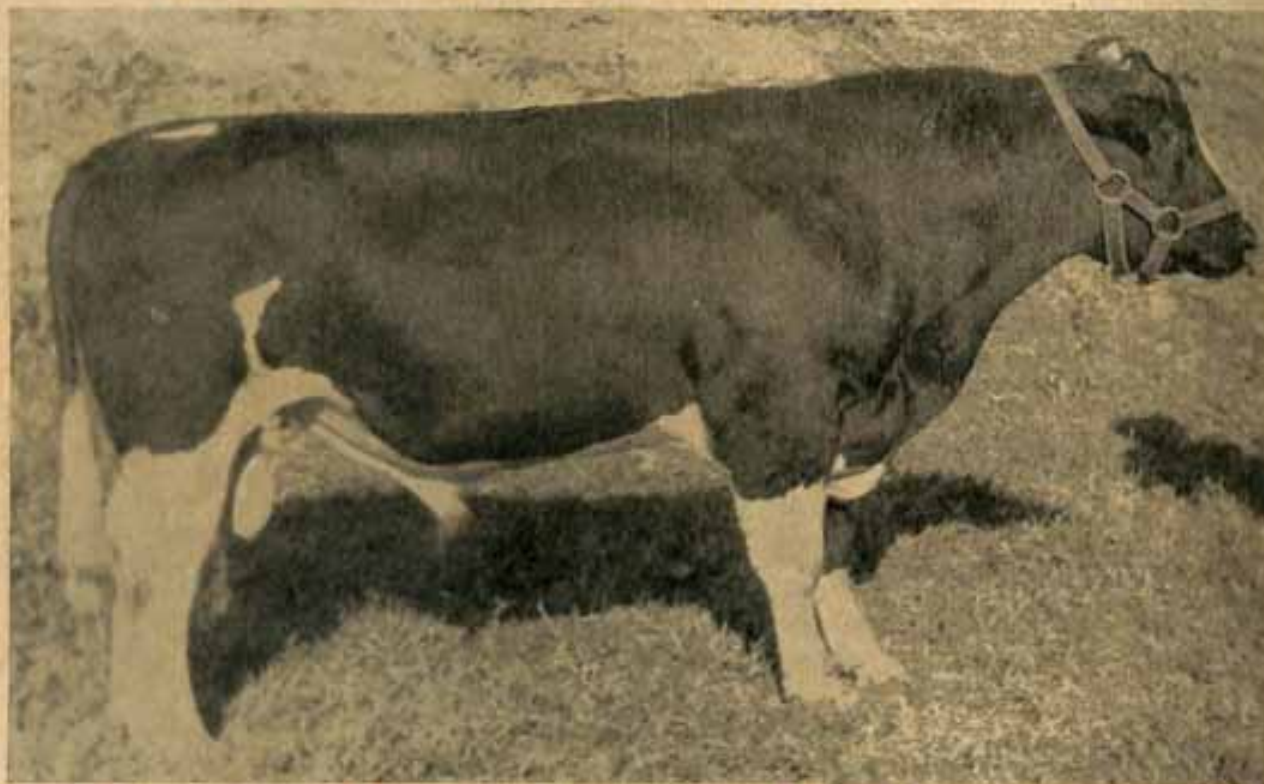
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CAMPEÃO HOLANDÊS DE BARRA DO PIRAI



SÃO MARTINHO DIVIDENT VAR foi o "GRANDE CAMPEÃO" da raça Holandesa na 8.ª Exposição de Barra do Piraí. Pai: GOLD SPRING VAR KING — Mãe: PAQUET DIVIDENT I. Pertence aos srs. Cardoso Magalhães Cia. Ltda., Fazenda S. Fernando, Marquês de Valença, Est. do Rio.

1.º PREMIO EM BARRA DO PIRAI



SÃO MARTINHO SELECT JETSCHE VAR conquistou um brilhante 1.º premio no grande certame de Barra do Piraí. Pai: GOLD SPRING VAR KING. Mãe: S. MARTINHO SELECT JETSCHE. Pertence ao plantel da FAZENDA PARAIBA, BARRA DO PIRAI, Estado do Rio, propriedade do sr. Ede Nogueira de Oliveira, onde vamos encontrar um dos maiores plantéis de gado Holandês, preto e branco, puro de origem, do Estado do Rio.

Fazenda Nossa Senhora das Vitorias

Proprietario: OSWALDO ARANHA

VARGEM ALEGRE — BARRA DO PIRAI — ESTADO DO RIO

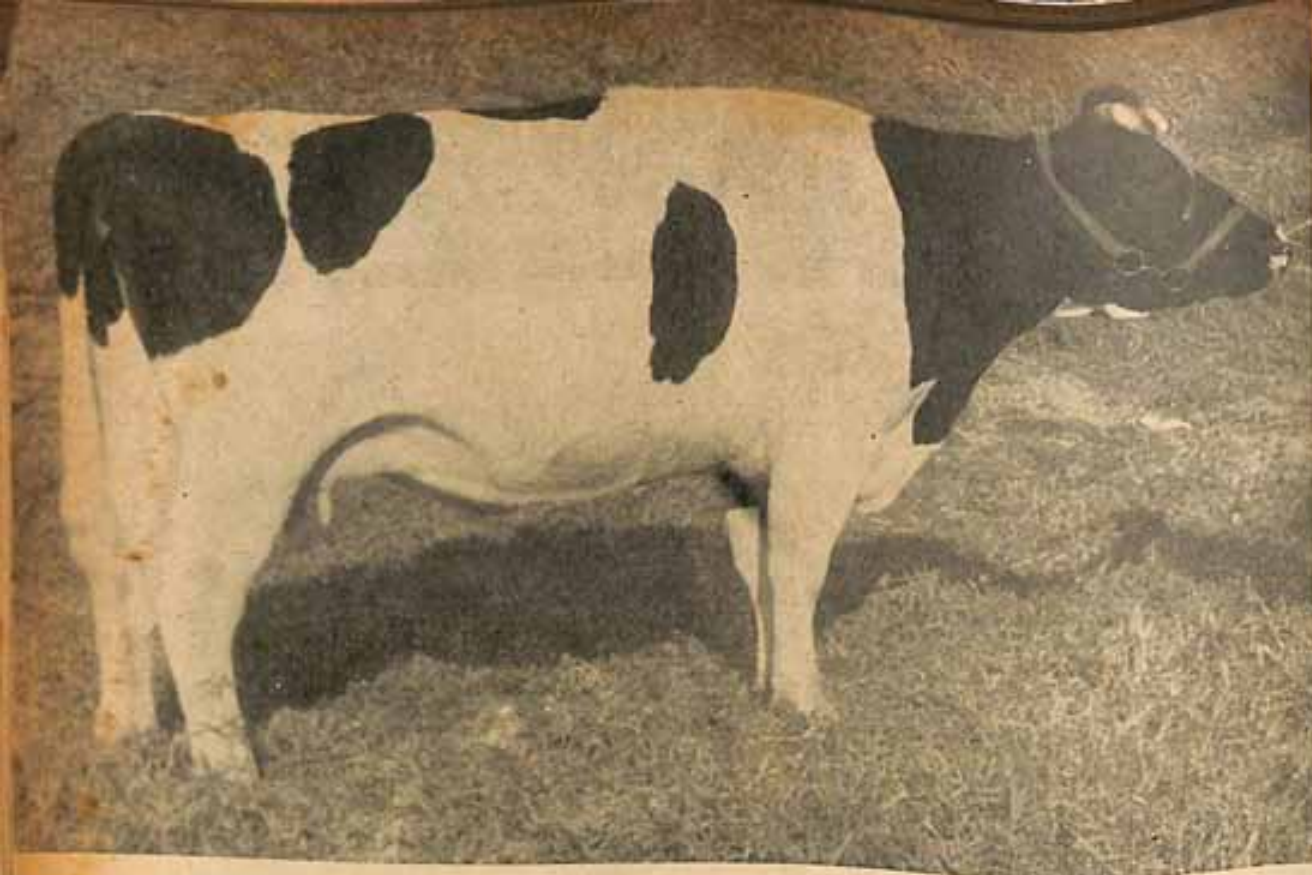


SIR DANDY GOLDEN ROD, 1.º premio, entre os garrotes de 30 a 48 meses, puros de origem. Pai: SIDANDY OXFORD. Mãe: GOLDENROD BRIAR ROSE. Raça Jersey



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA JERSEY no grande certame de Barra do Pirai. Todos os componentes deste lote obtiveram individualmente 1.º premio, em suas diferentes categorias.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



DORA XII — 1.º premio e MELHOR FEMEA DA RAÇA, na Exposição de BARRA DO PIRAI. Pai: PESTHER'S EDUARD 29674. Mãe: DORA VIII 13.365. Ambos importados da FRIZIA, HOLANDA. DORA foi um das grandes atrações do grande certame sul fluminense.

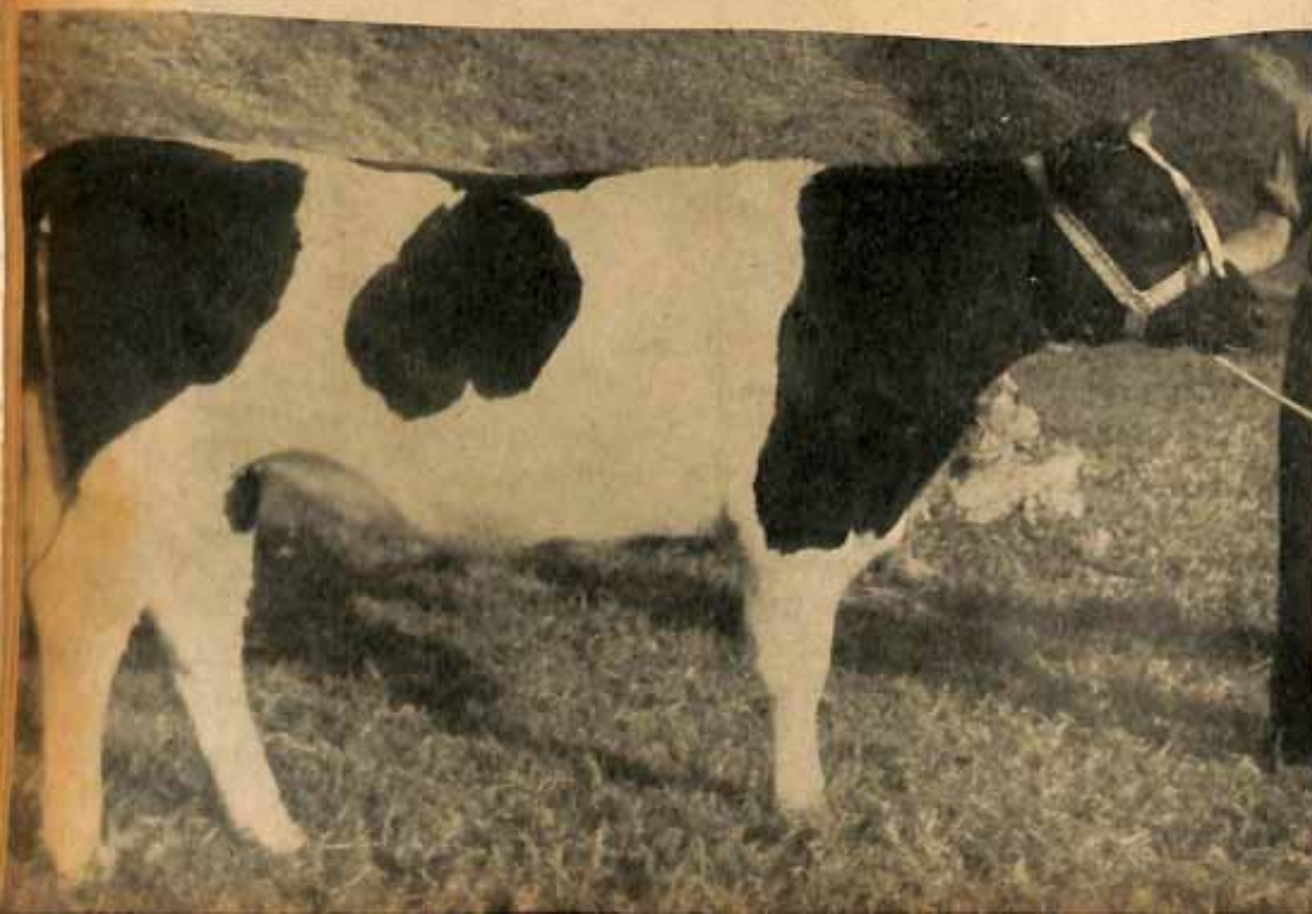
PREMIOS 8.a EXPO BARRA DO PIRAI

Taça Secretaria
Taça Social
Taça Municipal
Taça Literária

Vencedores do
do Pirai com
duziu 85,370

FAZENDA IRMÃOS

RESENDE



← TJ
de certame
JANTJE'O HAN
TJITSCHÉ 15
duziu aos 12
6863 quilos
rio gorda T

GUERRA'S
premio em BARRA
TONA'S
— Mãe: CAC
NATION
VERNADOR

IDOS NA ÃO DE PIRAÍ

Agricultura

Leiteiro de Barra
"NICA" que pro-
teito em 3 dias.



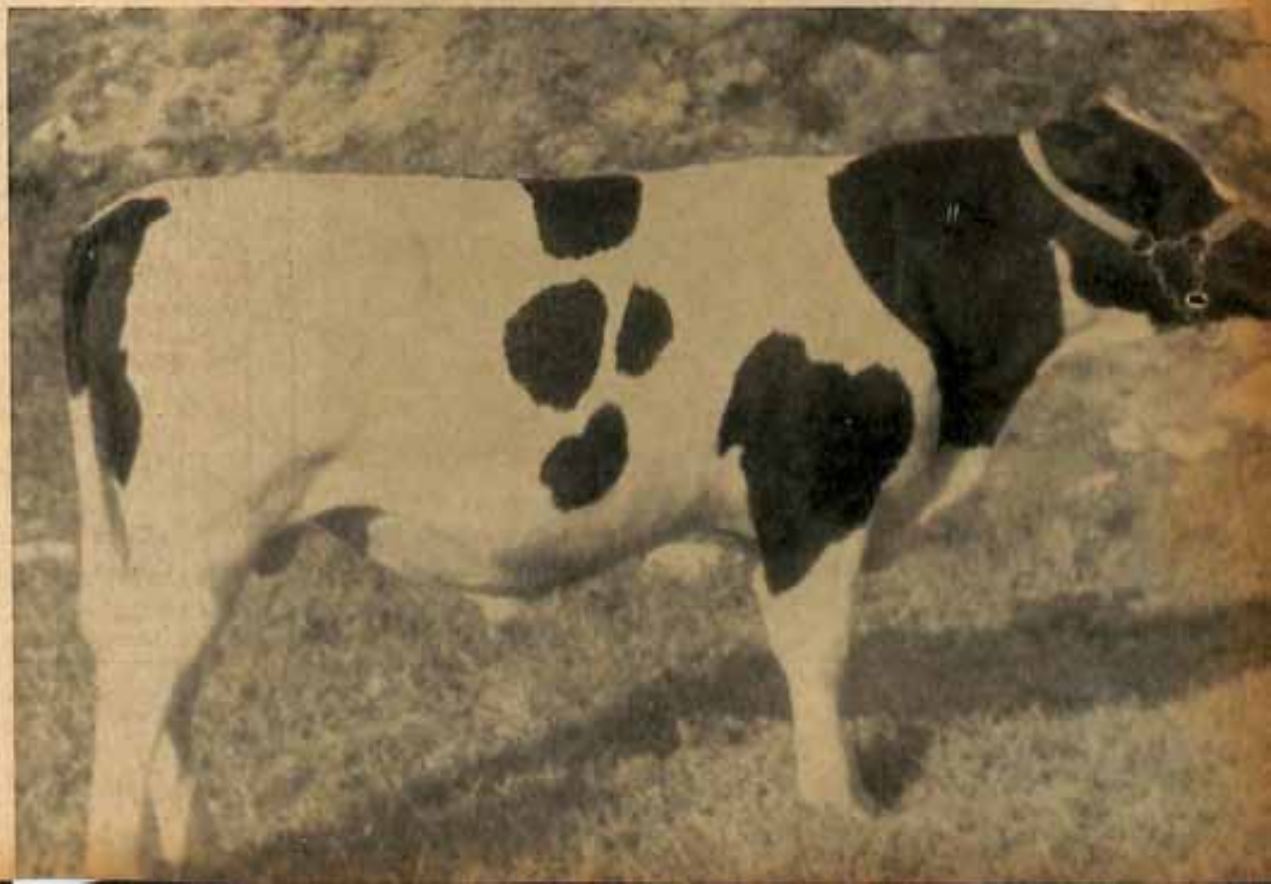
O BONITO A COTRIM

MELHOR CONJUNTO PURO DE ORIGEM da raça Holandesa, na 8.
Exposição de Barra do Pirai. Formado por GUERRA'S MILKMASTER
CASTELO, TJITSCHÉ 62, TEATSKE e AALTJE 3.

Estado do Rio

premio no gran-
DO PIRAI. Pai:
1730 FR\$ — Mãe:
185. Sua mãe pro-
teito, em 371 dias,
3,91% de mate-
riando do famoso
197

CASTELLO, 1.º
RAI. Pai: MAR-
CHAMPION 13
Neto do CAR-
bisneto de GO-
TION. —>



O CAMPEÃO P.C. DE BARRA DO PIRAI



PORTUGUÊS, 1.º premio e campeão puro por cruza da raça Holandesa, preto e branca. Pai: Cres Adema. — Mãe: Tentação. Propriedade do Dr. Pedro Gomes da Cunha, Fazenda Frio, Dorandia, E. F. C. B. — Est. do Rio.

1.º PREMIO DA RAÇA GUERNSEY, NA VIII EXPOSIÇÃO DE BARRA DO PIRAI



FIDALGA, 1.º premio entre as novilhas Guernsey, na 8.ª Exposição de Barra do Pirai. Pertence ao plantel da Fazenda Santo Antonio de Padua, Resende, Est. do Rio. Propriedade do Dr. Miguel O. Ribeiro



SEMENTES DE CAPIM E FORRAGEIRAS

Germinação garantida

Acabamos de receber

Capim Jaraguá do Cocho

Capim Cabelo de Negro

Capim Catingueiro Roxo

Capim Colômbio

Feljão Mucuna

Beterraba Forrageira

Cendura Forrageira

**Casa das Sementes
Carlos Corradini Ltda.**

Rua São Caetano, 234 — Tel.: 34-6347
A maior casa de sementes do Brasil

REVISTA DOS CRIADORES

POLÍTICA FINANCEIRA

O ACEITE BANCARIO

Brenno Ferroz do AMARAL

Cumpriram-se os votos que fizemos (n.º de Agosto) por que o sr. Marcos de Souza Dantas tivesse o devido posto, em que pudesse prestar ao Brasil os serviços de que é capaz. S. excia. já é o presidente do Banco do Brasil. Seu discurso de posse constitui peça do melhor quilate.

Em resumo, afirma s. excia. que a política financeira do governo, representado pelo sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, será a do equilíbrio orçamentário, extensiva, por influxos do Banco, não só aos Estados — não esquecidas de certo as autarquias — e aos municípios, como aos particulares, no que se incluem, sem duvida, lavoura, commercio e industria. De outra parte, mobilizará o crédito interno, por intermedio do aceite bancario, isto é, emprestará ao Tesouro Nacional o imenso e até hoje inexplorado prestigio do Banco da Nação. Transparece desse tópico que é a política do mercado aberto ("open market"), que afinal vai ser posta em pratica. Algo desta guiza: o Tesouro sacará contra o Banco ou vice-versa; este aceitará o saque e o colocará entre os bancos e os capitalistas. A venda significará retração do credito (entrada de dinheiro) e a compra (saida de numerario), alargamento do mesmo crédito. Tendo sido o primeiro no Brasil a escrever sobre o aceite bancario (1929-30), o autor destas linhas se rejubila com o fato.

Em relação ao café, o sr. Souza Dantas é discreto: não pretende que se force a alta, nem mesmo em ouro. Tem carradas de razão a nosso ver. E é coerente, com sua orientação anti-inflacionista. De outro lado, declara indispensavel sustar a imoderada importação — até a crédito se tem feito — de equipamentos industriais, a pretexto de poupar importações para consumo. E' outro ponto, grato ao autor destas linhas, que assim se tem manifestado em "Orientação Economica e Financeira" de Porto Alegre (Junho), n.º "A Tribuna", Santos, nos tres ultimos domingos de Julho; e na "Revista dos Criadores", n.º de Julho.

A charada do café no cambio livre.

A Sumoc fixou, ha pouco, em 68 dolares a quota sobre o preço da saca de café, a ser vendida ao cambio oficial; o excedente poderia se-lo no mercado livre. Dias depois, o sr. ministro da Fazenda declarava que neste não admitiria um centil do ca-

fé. Charada? Parece que a chave do misterio é esta: o preço do produto, em ouro, baixára àquella quota...

Prodigalidade e parcimonia

O secretario do governo do Estado, segundo o "Diario de São Paulo", do dia 11 de Agosto, procedeu a um "reajustamento" orçamentario. Toda a gente suporia que se tratava de severos cortes nas despesas estaduais, para harmonia com a politica federal. Pois, ao contrario, o que houve foi o aumento de um bilhão de cruzeiros nos gastos do Estado. Apesar disso, o sr. Mario Beni, secretario da Fazenda, tres dias depois, declarava ao mesmo jornal: "Existe perfeito entendimento no setor financeiro entre São Paulo e a União, num paralelo perfeito, ambos trabalhando pela recuperação nacional".

Certo, o entendimento será perfeito. Em topico especial o discurso do sr. Souza Dantas não deixa duvida. Mas perfeito será o paralelo? O que se vê, com meridiana clareza, é estreparem-se em cruz as duas linhas, diametralmente divergentes, a prodigalidade e a parcimonia.

Desvio de capitais

Informa-se que a industria de cobre, em São Paulo — materia prima chilena — dispõe de um capital superior a dois bilhões de cruzeiros. Será ela muito meritória. Tecnicamente, notabilissima. Mas que é que exporta?

Imaginemos essa importancia, adicionada, ha dez anos, à industria pecuaria. Estariamos sofrendo agora, a dramatica penuria de dolares, que tanto nos angustia?

Não. O imenso capital dos frigorificos, há trinta anos aplicado no Brasil para efeito de commercio internacional, não estaria aí a modorrar no abastecimento interno.

E admiramo-nos de que hospitais ameacem fechar e cerrar as portas escolas. Ora, viva a industria. Viva o mercado interno.

O bezerro de ouro tem a idade de tres mil anos, pelo menos, como imagem de egoismo individual. Da solidariedade social temos, em nossa historia, a do êxodo das primeiras bandeiras paulistas a Minas Gerais, acossadas pela fome.

A tragedia do momento brasileiro é a fome de exportação. Mas não aprendemos.

O QUE O HOMEM DO CAMPO DEVE SABER

Livros com todos os ensinamentos
necessários à vida rural

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

- | | |
|--|-------|
| 1 - OS PERUS - Adapt. de J. Reis .. | 15,00 |
| 2 - INCUBAÇÃO - J. Reis | 15,00 |
| 3 - MARRECO E PATOS - Adapt. de
J. Reis | 15,00 |
| 4 - REFLORESTAMENTO - Mansueto
E. Koscinski | 15,00 |
| 5 - CRIAÇÃO DE GALINHAS - J. Reis | 25,00 |
| 6 - MANUAL PRÁTICO DO ENXER-
TADOR - Heitor Pinto Cesar | 30,00 |
| 7 - HORTICULTURA - João S. Deker | 30,00 |
| 8 - FLORICULTURA - João S. Deker | 30,00 |
| 9 - CULTURA DOS CITRUS - Silvio
Moreira e A. J. Rodrigues | 25,00 |
| 10 - MANUAL PRÁTICO DO SERI-
CULTOR - Victor Caruso | 18,00 |
| 11 - AS PLANTAS DA BORRACHA E
SUA CULTURA - Armando
Mendes | 15,00 |
| 12 - FLORES DO LAR - João S. Deker | 30,00 |
| 13 - ALIMENTAÇÃO DAS AVES - A.
Di Paravicini Torres | 18,00 |
| 14 - CRIAÇÃO RACIONAL DE ABE-
LHAS - Pedro Von Tol Filho .. | 28,00 |
| 15 - CRIAÇÃO PRÁTICA DE PEIXES -
Cirilo E. de Mafra Machado | 30,00 |

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO
"SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL"
NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Caixa Postal, 8120
SÃO PAULO

IV Semana do Lacticinista

Desenvolvimento dos trabalhos — Con-
ferência sobre a bacia leiteira da Capital
da República

Foi inaugurada a 13 de julho a IV Semana do Lacticinista, promovida pela diretoria da Fábrica-Escola de Lactícinos "Candido Tostes", nas dependências desse mesmo estabelecimento, localizado em Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais. Como acontece todos os anos, esse movimento, destinado a reunir industriais e técnicos para discussão ampla dos problemas atinentes às diversas fases e aspectos da produção dos lactícinos no Brasil, conseguiu despertar a atenção de grande número de interessados, tendo os órgãos oficiais responsáveis pela fiscalização dos produtos emprestado todo apoio e concurso à feliz iniciativa.

Por deliberação da diretoria da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, a conferência que, mensalmente, é promovida sobre "Leite e derivados" foi realizada numa das sessões da IV Semana do Lacticinista, fato que concorreu ainda mais para o brilho da reunião.

Os assuntos debatidos

A fim de facilitar o encaminhamento dos trabalhos, orientando-os no sentido de melhor aproveitamento, a mesa diretora da IV Semana do Lacticinista, presidida pelo Dr. Sebastião de Andrade, diretor da F.E.L.C.T., resolveu nomear comissões especializadas para os setores de maior atualidade, a fim de que pudessem os temas ser levados a plenário, depois de devidamente discutidos e já com um esboço de conclusões organizado. Foram estes os temas distribuídos às diversas comissões:

- 1) Normas técnicas para plantas e instalações de fábricas de lactícinos e usinas de beneficiamento de leite;
- 2) Padronização de material e aparelhagem para a indústria de lactícinos fabricados no país;
- 3) Transporte e armazenamento de produtos de lactícinos na fábrica e nos centros de consumo;
- 4) Criação e trato do gado leiteiro;
- 5) Cooperativas de leite de consumo, industrialização para aproveitamento dos excessos.

O primeiro capítulo, referente a plantas e instalações de fábricas de lactícinos ensejou interessante discussão a propósito da situação atual da indústria em face das exigências contidas no regulamento federal vigente. Da discussão participaram industriais e técnicos, chegando-se à conclusão de que a repartição oficial deveria estar melhor aparelhada para fornecer aos industriais plantas orientadoras das construções e reestudar a questão das exigências de divisão de departamentos, principalmente no caso das fábricas de manteiga.

No segundo item, ficou demonstrada a necessidade de estandardizar a aparelhagem de lactícinos, dadas as grandes dificuldades que a situação atual acarreta aos técnicos e aos próprios industriais, quer para a fiscalização, quer para os diversos trabalhos de manipulação e até mesmo de reparos e reforma de equipamento. A propósito, foram citados exemplos de paizes lacticinistas mais adiantados, onde toda a aparelhagem é rigorosamente padronizada, com reais benefícios para a indústria.

Quanto a transporte e armazenamento de lactícinos, veio à baila, como não poderia deixar de ser, severa crítica ao comércio varejista que, ignorando a delicadeza e perecibilidade de tais produtos, não lhes devota cuidado e atenção para minorar os efeitos do clima adverso que são obrigados a suportar, com variações de temperatura e humidade, nas portas de casas comerciais ou nos balcões de bares e casas de pasto. Sugeri-se que o industrial cuide com carinho da embalagem adequada dos produtos, a fim de que sofram o mínimo de consequências funestas quando ao comércio distribuidor.

A criação e o trato do gado leiteiro também mereceram a atenção dos participantes da IV Semana dos Lacticinistas, porque a importância do assunto, ligado à produção de matéria prima, não deixa de atingir profundamente o industrial. A alimentação do gado constituiu um capítulo interessante das discussões. Tratou-se principalmente do problema do arraçoamento na seca, o qual, não recebendo do criador a devida atenção, por motivos econômicos, técnicos ou outros, deixa a

REVISTA DOS CRIADORES

ADUBAÇÃO DE PASTAGENS Os criadores progressistas têm a preocupação de dar fosfatos de cálcio ao gado para aumentar a sua "caixa óssea", visando o seu rápido desenvolvimento; mas, é sabido que a maior assimilação é fornecida pelas forragens. A aplicação de fosfato nas pastagens tem a dupla vantagem: da adubação das plantas (o fosfato aprofunda as raízes) e o enriquecimento das forragens em fósforo, cálcio etc.

A dose é de 200 a 300ks. de Fosfato, a "lanço", por hectares em pastagens e o dobro em "pique-tes" e capineiras, por ano, e aplicando-se mais tarde doses iguais de Salitre do Chile, em uma ou duas vezes por ano, na estação das chuvas.

O seu preço varia de Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1.000,00 por tonelada, conforme a quantidade.

O Fosfato de Cálcio Americano é distribuído por Arthur Vianna Companhia de Materiais Agrícolas — R. Florêncio de Abreu, 270 — Telefone 32-7101 — São Paulo.

indústria a braços com pesado onus, não podendo trabalhar por falta de leite. Nestas condições, foi lembrada a benéfica interferência que o industrial lacteísta pode exercer junto ao fazendeiro, auxiliando, na medida de suas forças, a levantar os índices de produção.

O último item do temário principal girou em torno do aproveitamento dos excessos de produção de leite, na época das águas. Depois de demonstrado que a fabricação de manteiga, como válvula de escape e segurança para o aproveitamento das sobras, não constitui solução feliz do problema, as atenções se voltam para a indústria do leite em pó. Abalizada experiência, trazida ao conhecimento da assembleia pelo diretor comercial de Cooperativa Central de Lacteísta de Belo Horizonte, derimiu todas as dúvidas a respeito e demonstrou, com dados numéricos de preços, que o melhor e mais econômico aproveitamento que se pode realizar do leite na época de fartura é o da fabricação do pó.

Ficou esclarecido também que as necessidades brasileiras, no setor de leite em pó, estão ainda muito além da capacidade da produção nacional, como o demonstra a constante importação do produto e que, nessas condições, nenhum perigo poderia advir da concorrência nesse setor.

De todas as palestras realizadas durante a IV Semana do Lacteísta, assinalamos a que esteve a cargo do sr. Otto Frenzel, nosso colega do "Boletim do Leite" e diretor da Sociedade Nacional de Agricultura, palestra que versou sobre "A decadência do consumo mundial de manteiga", e que, pela

importância dos dados apresentados constitui autêntico grito de alarme, publicado em outro local.

Conferência da Seção de Leite e Derivados, do Ministério da Agricultura

A 12a. Conferência sobre Leite e Derivados, patrocinada pela Divisão da Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura, foi realizada numa das sessões da IV Semana do Lacteísta. Com grande afluência de interessados, o dr. Romulo Jovino, inspetor-chefe do Serviço de Fomento, discorreu sobre o tema "A bacia leiteira da Capital da República". O conferencista, conhecido como profundo estudioso das questões da produção de leite, passou em revista diversos tópicos do problema: importância do leite, áreas geográficas, fatores influenciadores, extensão da área, volume da produção, número da produção, número de produtores, média por fornecedor, média por vaca, média por hectare, rebanho leiteiro, custo de produção, sanidade, financiamento, bem estar social, mercado de leite em 1970, assistência técnica, etc.

O conferencista dividiu a bacia abastecedora do Distrito Federal em treze zonas e conseguiu agrupar 5.963 produtores, mostrando que a maior porcentagem de produtores está localizada na zona da Leopoldina (17,8%) e a menor em Padua, com um índice de 1% apenas.

A fim de estudar a média de fornecedores a 58 usinas de leite por 5.311 produtores, durante o ano de 1952, estabeleceu o seguinte quadro:

SEMENTES FORRAGEIRAS

Gramíneas e Leguminosas

PARA A FORMAÇÃO DE PASTAGENS E FENAÇÃO

Gramíneas:

Catingueiro roxo - Catingueiro Cabelo de Negro - Cabelo de Negro - Jaraguá - Colônia - Rhodes - Azevem - Grama Batatais - Gramas Diversas - Aveia - Sorgo - Cevada - Milho Híbrido Agroceres.

Leguminosas:

Alfafa Murcia e Creola do R. Grande - Feijão de Porco - Mucuna Preta - Mucuna Anã - Guandú - Soja - Trevo - Amendoim - Serradela - Ervilhaca - Tremoço - Feijão Fradinho - Nabo Forrageiro.

Lista de Preços Gratis:

CASA DA LAVOURA IMPORTADORA LTDA.
Rua São Caetano n.º 204 — SÃO PAULO



GRUPOS	Fornecimentos		Produtores Em Cada Grupo	Porcentagem Sobre o total de Produtores	Fornecimento Por Ano Se- gundo os Gru- pos-Litros
	Ano Mil Litros	Dia Litros			
I	5 a 25	14 a 68	3.898	73,4%	85.301.782
II	26 a 50	69 a 137	813	15,3%	17.780.889
III	51 a 75	138 a 205	282	5,3%	6.159.393
IV	76 a 100	206 a 274	132	2,5%	2.905.374
V	101 a 125	275 a 342	77	1,4%	1.627.009
VI	126 a 150	343 a 411	41	0,8%	929.720
VII	mais de 150	mais de 412	68	1,3%	1.510.985
TOTAL	-	-	5.311	100,0%	116.214.962

Por esse quadro verifica-se que 73,4% de produtores fornecem apenas de 14 a 68 litros de leite por dia, enquanto só uma minoria (1/3) pode ser considerada de grandes produtores pois produz mais de 412 litros diários. Daí deriva o agravamento dos problemas de transporte e coleta do leite, com graves prejuízos para a qualidade higiénica do produto além

de que a parte económica é sensivelmente onerada.

Usando como referência os dados encontrados no "Agriculture Statistic — U.S.A. de 1949" conseguiu o conferencista confrontar a média por vaca no Brasil com a produção média em vários países, conforme o quadro que aqui reproduzimos:

PRODUÇÃO MÉDIA POR VACA EM VÁRIOS PAÍSES

(REFERÊNCIA: AGRICULTURE Statistic — U.S.A. — 1949)

Ordem	Países	Quantidade de Vacas e Novilhas — Milhares por Cabeça	Total de Leite No Ano Milhões de Kg	Média por Vaca Em Kg de Leite	
				Ano	Dia
1	Holanda	1.362	4.488	3.295	9,0
2	Dinamarca	1.475	4.078	2.765	7,6
3	Suíça	809	2.188	2.705	7,4
4	Suécia	1.704	4.456	2.615	7,2
5	Inglaterra	3.583	9.130	2.548	7,0
6	Nova Zelândia	1.714	4.242	2.475	6,8
7	Estados Unidos	22.935	53.790	2.345	6,4
8	Canadá	3.701	7.556	2.042	5,6
9	França	8.000	11.872	1.484	4,1
10	Austria	1.045	1.532	1.466	4,0
11	Brasil (Em São Paulo)	7.277m	5.062 (Cinco mil e ses- senta e dois litros apenas)	0.695	2,0

As referências à produção em São Paulo (n.º 11), constam de publicação "Custo de produção do leite tipo C", resultado do inquerito feito pelo D.N.P.A. do Estado de São Paulo, em novembro

de 1951, direção de P.P.A. Seção de Controle da Produção Animal. O cálculo da produção por vaca, em São Paulo, não abrange o leite consumido pelos bezerros, como indica o citado trabalho, à pag. 7.

EXPOSIÇÕES ESTADUAIS

Minas se prepara para o certame de setembro próximo. — E São Paulo, no Centenario?

De 20 a 24 de Setembro próximo, no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte, realizar-se-á a 1ª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, certame que, pela sua expressão, deverá constituir acontecimento ímpar na história da pecuária do Estado de Minas. As inscrições já se encerraram, tendo sido apresentados bovinos e equíneos registrados, controlados e registráveis, criados no território mineiro.

O Departamento de Produção Animal do Estado de Minas, ao que sabemos, pretende realizar anualmente, ou de dois em dois anos, uma grande exposição estadual, que constitua uma demonstração dos progressos conseguidos pelos criadores.

A propósito, louvando a decisão das autoridades do vizinho Estado, desejamos lembrar que o mesmo não ocorre em São Paulo. A secretaria a que incumbem os negócios pecuários em nosso Estado tem-se desculpado da promoção de certames dessa natureza, o que, como é bem de ver, tem contribuído para que maiores progressos não se tenham verificado em nossa já adiantada pecuária.

É certo que, em nosso Estado, se realizam anualmente duas a três exposições regionais, as quais se coroam de ínegavel êxito, mas não é menos certo que esse considerável esforço não se completa como deveria acontecer: faltam as exposições estaduais, a última das quais se perde na memória de alguns criadores...

O exemplo de Minas deve alertar as nossas autoridades. Ainda estamos em tempo de realizar alguma coisa, pelo menos para que a comemoração do quarto centenário da cidade de São Paulo não passe sem uma significativa manifestação das possibilidades pecuárias do Estado. A oportunidade será magnífica para que se reencete a série das exposições estaduais, pois, já se tendo iniciado a propaganda das atrações turísticas da cidade, tudo está levando a crer que, não obstante as dificuldades que ora saltelam a população paulistana, ela será no ano próximo acrescida de milhares de visitantes, que aqui virão para os festejos da data da cidade. E não será exagero acrescentar que, entre estes, muitos se contarão que se interessem de veras pela criação e que, naturalmente, preferirão programar sua viagem a São Paulo em data que coincida com uma demonstração verdadeiramente expressiva do nosso progresso pecuário.



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

REVISTA DOS CRIADORES

SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

SUPER COLHEITAS com o mais poderoso fertilizante

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

Elekeiroz

50 QUILOS
Produtos Químicos **«ELEKEIROZ» S.A.**
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - EFS J

De completa solubilidade

Indispensável em todas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

R. S. P. 17/2h - 8.43

Penhor agrícola em imóvel hipotecado

Rolando LEMOS

(Advogado)

Reclama um leitor da "Revista dos Criadores" contra as dificuldades encontradas na obtenção de um empréstimo bancário, por meio de penhor agrícola, porque a instituição de crédito soube que sua propriedade está garantindo uma hipoteca.

A primeira vista, nada mais razoável que esse banco se acautele, em face da existência desse fato, pois nulo seria o penhor agrícola, sem que antes fosse extinta a hipoteca, ou sem que o credor hipotecário, expressamente, consentisse naquele penhor. Outra não era a lição do artigo 783 do Código Civil Brasileiro: "Se o prédio estiver hipotecado não se poderá sob pena de nulidade, sobre ele constituir penhora agrícola, sem a anuência do credor hipotecário por este dada no próprio instrumento de constituição do penhor".

Entretanto, os legisladores brasileiros, desde a promulgação do Código, em 1916, não se mostravam conformados com a dependência do devedor hipotecário em relação ao credor, quando precisasse de fazer um penhor agrícola. Daí, a lei 492, de 30 de agosto de 1937, que, no seu artigo 4.º, libertou o devedor hipotecário da anuência do credor hipotecário, nos casos de penhor agrícola.

Assim, desde 1937, com a promulgação da lei 492, que aquela anuência do credor hipotecário se tornou desnecessária. E isto se nos afigura muito razoável, uma vez que a hipoteca recai sobre o imóvel em si mesmo, no imóvel como lastro.

E' verdade que os frutos fazem parte do imóvel, mas, desde que sejam colhidos, armazenados, adquirem a qualidade de moveis, e sua alienação independe do consentimento do credor hipotecário.

Isto posto, não vemos razão para que uma instituição bancária se recuse a constituir um empréstimo garantido pelo penhor agrícola, receiando uma nulidade da sua constituição pela omissão da

anuência do credor hipotecário. Se esse é o único óbice à realização do penhor agrícola, estamos autorizados a afastá-lo da suposição dos representantes da casa de crédito. O penhor agrícola pode-se constituir regularmente, sem que para tal seja necessária a anuência do credor hipotecário.

Surge agora uma nova questão: não sendo necessária a anuência do credor hipotecário, para a validade de um penhor agrícola, perderia este a preferência no crédito e não responderiam os frutos pelo seu crédito, em caso de insuficiência do valor do imóvel?

Sim, o credor hipotecário, de cujo consentimento se prescindiu para o penhor agrícola, terá, entretanto, preferência e, para

quitar seu crédito, serão incluídos, se necessário for, todos os frutos produzidos pelo imóvel, mesmo que constituam objeto de penhor agrícola.

O não consentimento do credor hipotecário de um imóvel não anula qualquer penhor agrícola feito com frutos desse imóvel, mas esses frutos poderão, em caso de necessidade, ser antigidos pela hipoteca, que terá preferência sobre o penhor agrícola.

Como se vê, a existência de uma hipoteca poderá criar um receio quanto às garantias de êxito de um penhor agrícola. Questão de maior ou menor garantia de negócio, apenas a análise de cada caso em si poderá orientar sua solução.

A inconveniência de se ser credor pignoratício, sobre frutos produzidos por imóvel hipotecado, decorre dos fatos e não de uma determinação legal, pois a anuência do credor hipotecário, até então exigida pelo artigo 783 do Código Civil, está revogada.

Este o nosso parecer.



De fato, MUSFARINA, fabricado com warfarin, é um ratocida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconforto aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

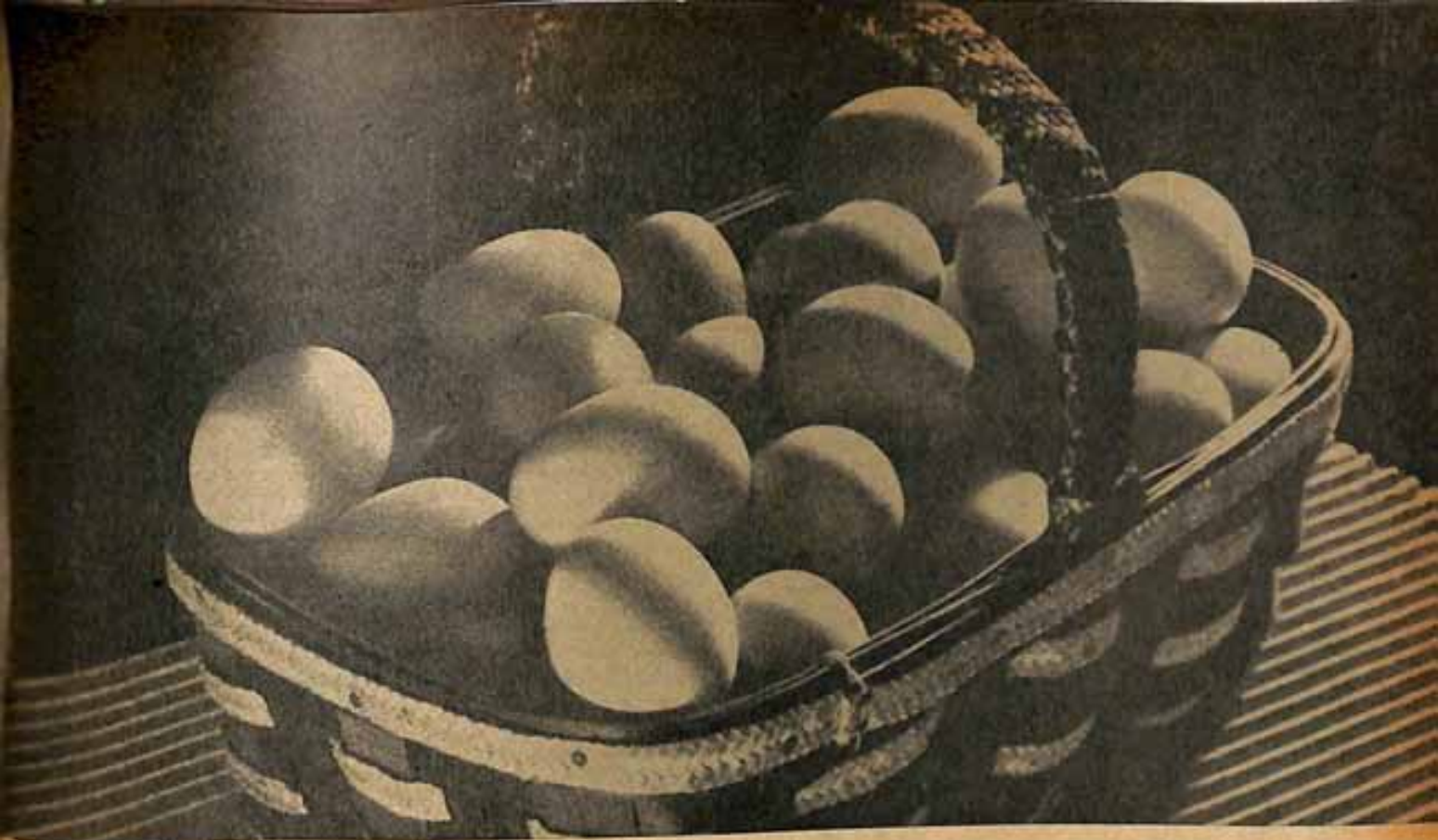
A VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendidas pela Reembolso Postal - Filiais de 800 e de 150 g

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Elaborado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE VENZA PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.

Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - 5.º - AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO



Aspectos do valor nutritivo do ovo

HENRIQUE F. RAIMO

MED. VET. — D.P.A.

O progresso de uma nação, o padrão de vida de seus habitantes e suas realizações no campo da ciência, indústria, comércio e agricultura, representam exatamente o reflexo do valor nutritivo dos alimentos que compõem os cardápios nacionais.

Em se tratando da avicultura e do que esta fonte de produção de elementos nutritivos pode fornecer ao homem, destacamos aqui, as palavras do Secretário da Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte, Claude R. Wickard, inseridas no relatório anual de 1942, da mesma Secretaria: "O relativo bem estar das nações, do ponto de vista da alimentação, pode ser medido em grande parte pela produção de sua avicultura".

Desde que a produção ovela comercial tem como principal finalidade fornecer elementos nutritivos ao homem, justifica-se a importância da avicultura, como fonte de produtos de origem animal, em benefício da alimentação das populações. Daí o papel importante desempenhado pelos ovos, no sentido do melhoramento dos cardápios diários da população, em países de padrão de vida elevado e largo poder aquisitivo.

De fato, o ovo, pelo conjunto de propriedades biológicas que apresenta, se destaca como um dos principais alimentos para o homem, incluído, como está, entre os alimentos denominados "protetores".

O ovo como fonte de energias

Um ovo fornece cerca de 2 a 2,5% das calorías exigidas diariamente por um homem de talhe médio, em seu trabalho cotidiano.

Isto representa apenas uma parcela do que é exigido do homem, pelo dispêndio diário de energias. No entanto, levando-se em conta que a principal característica dos ovos é a de proteger o organismo humano de possíveis deficiências nutritivas, o valor energético total é conseguido pelo homem, através de outros alimentos, com facilidade.

O ovo como fonte de proteínas

Um ovo consumido diariamente fornece de 7 a 13% do total de proteína exigido para uma alimentação equilibrada do homem.

As proteínas de origem animal são indispensáveis à alimentação racional, quer do homem, quer dos animais, devendo figurar em proporções adequadas, segundo a idade e modalidade de trabalho do homem.

Um ovo pode fornecer de 13 a 23% do total de proteína de origem animal considerado necessário para uma nutrição perfeita ou satisfatória.

O ovo como fonte de hidratos de carbono

O ovo, em sua composição química, apresenta somente traços de hidratos de carbono. No entanto, o homem consegue, com facilidade, equilibrar suas necessidades de hidratos de carbono pelo emprego de outros alimentos. O uso generalizado do pão baseia-se no suprimento de hidratos de carbono, pelas populações de todo o globo terrestre.

O ovo como fonte de gorduras

As substâncias gordurosas, as que fornecem maior quantidade de energia ao organismo humano, estão presentes no ovo consumido diariamente.

Um ovo fornece cerca de 5 a 10% da gordura necessária ao gasto diário de um homem em seu trabalho. Por isso, o homem tem de recorrer a outras fontes de substâncias gordurosas para completar a quantidade necessária ao seu gasto diário. O suprimento integral de gorduras através dos ovos, acarretaria o encarecimento considerável da alimentação diária.

O ovo como fonte de minerais

O ovo representa excelente fonte de minerais ao organismo humano, especialmente no período de crescimento. Relativamente pobre de cálcio, é rico de fósforo e além disso, apresenta relativa riqueza de ferro. Um ovo fornece de 6 a 16% do total de ferro exigido diariamente pelo organismo.

O ovo como fonte de vitaminas

Vitamina A — O ovo apresenta uma grande quantidade de vitamina A. Assim, 100 gramas de porções comíveis dos ovos podem apresentar até 3.070 unidades internacionais de

**Basta de experiencias...
contra a febre
AFTOSA
vacina
HERTAPE**




Preparada com os virus
existentes no Brasil, con-
tinuamente colhidos nas
diferentes zonas de criação
dos Estados de Minas, São
Paulo, Rio de Janeiro
e Paraná

Outros produtos HERTAPE

Vacinas contra:

**PESTE SUINA - BOUBA AVIARIA -
MANQUEIRA - RAIVA - BATEDEIRA
e CURSEON - curativo das diarreias
dos bezerros**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 — STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE — Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul

DR. ENIO BATISTA ROSAS

CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA - PARANÁ

Distrito Federal

INGLASIL

CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

Produtos à venda na Associação dos Criadores

vitamina A. O suprimento diário dessa importante vitamina é conseguido através do consumo de um ovo por dia.

Vitamina B1 (Tiamina) — A vitamina B1 (Tiamina) é encontrada no ovo em proporção relativamente grande, sua contribuição é de 4 a 11% do ótimo exigido na alimentação diária do homem.

Vitamina G (Riboflavina) — A vitamina G (Riboflavina) é encontrada em grandes proporções nos ovos. O homem tira do ovo consumido diariamente cerca de 20% do total exigido em suas refeições diárias.

Vitamina C — Os ovos apresentam somente traços de vitamina C. Portanto, o homem deve suprir-se através dos vegetais frescos e frutas, ricos de vitamina C.

Vitamina D — O ovo revela-se, pelo seu teor, uma das mais importantes fontes de vitamina D. Segundo a riqueza dessa vitamina nas rações ministradas às aves em postura, o ovo pode fornecer diariamente 2,5 até 25% das unidades necessárias a uma alimentação equilibrada.

Outras vitaminas e complexos vitamínicos — O ovo se comporta, igualmente, como excelente fonte de outras vitaminas e outras substâncias cujo complexo químico equivale ao das vitaminas. Assim, temos a Niacina, Colina, Avidina e outras vitaminas do complexo B, presentes em grandes quantidades no ovo. Seu comportamento a favor do organismo humano ainda está na fase experimental.

O ovo como alimento protetor

O ovo pelas propriedades de seus componentes, pode proporcionar ao homem elementos nutritivos essenciais à manutenção de um estado higido perfeito.

A proteína do ovo é de grande valor biológico, apresentando à análise os 22 amino-ácidos, inclusive os 11 amino-ácidos essenciais ao organismo humano, necessários à manutenção de um estado de saúde perfeito.

Igualmente, a gordura no ovo é elemento biológico de grande valor nutritivo, pois contém os ácidos graxos não saturados, tal como o ácido linoleico.

Os componentes dos ovos apresentam elevada porcentagem de digestibilidade, principalmente os elementos biológicos que formam a gema. A gordura, por exemplo, se encontra no estado de fina dispersão, o que permite sua rápida assimilação.

Os ovos, pelo elevado teor de ferro e sua relativa riqueza de vitamina D (anti-raquítica) tornam-se excelente suplemento do leite na dieta das crianças, por ocasião do desmame e para aquelas que se encontram no período de crescimento.

Pelas mesmas razões, o ovo é alimento valioso para os convalescentes anêmicos e tuberculosos.

As experiências revelam que o ovo, como o leite, é de grande valor na dieta das crianças, adolescentes, gestantes e mães no período de aleitamento.

As crianças que recebem uma dieta simples, na qual um terço das calorias é obtido do leite, se beneficiam diretamente, quando recebem na dieta, um ovo diariamente.

As crianças que recebem uma dieta de leite e ovos são mais saudáveis do que as crianças que recebem somente leite. As crianças que se alimentam de leite e ovos apresentam elevado teor de hemoglobina, muito superior ao das crianças que recebem somente leite.

Isto se explica, pela assimilação das combinações orgânicas ferruginosas da gema dos ovos.

Na alimentação das crianças, é aconselhável o aproveitamento da gema somente, dada sua riqueza de cálcio, fósforo, compostos orgânicos ferruginosos e vitamina D. É o que recomendam muitos pediatras. Citamos aqui o celebre Dr. Dafoe, médico das quintuplas Dionne. Depois que as pupilas do Rei da Inglaterra completaram onze meses de idade, o Dr. Dafoe fez incluir um ovo diariamente na dieta das mais famosas crianças do mundo.

Na alimentação dos adultos, o ovo pode perfeitamente equilibrar as refeições diárias, com um mínimo de despesa.

A racionalização dos nossos métodos de alimentação, introduzindo-se o hábito do consumo de um ovo diariamente, por certo trará múltiplas vantagens, tais como:

- 1) estímulo à organização de novas granjas avícolas em núcleos de criação de aves.
- 2) intensificação da produção de ovos de boa qualidade.
- 3) formação de indivíduos saudáveis, capazes de suportar as mais variadas atribuições impostas na luta pela vida.

Por meio de bem orientada campanha, a favor de maior consumo de alimentos protetores, estaria aberta a verdadeira trilha, no sentido de se obter um povo saudável, capaz de grandes realizações em qualquer setor da atividade humana.



Para os **transportes pesados** da fazenda

CARRETA AGRÍCOLA **FORTRAC**

tôda de ferro e aço - construída para longa duração

- Chassis com distância variável entre eixos
- Conversão para reboque de 2 rodas
- Sistema de direção idêntico ao de automóvel
- Freios hidráulicos, com dispositivo de segurança
- Rodas reforçadas, montadas sobre rolamentos de esferas
- Engate traseiro para outras carretas
- Suportes para fixação da carroceria
- Eixo tubular telescópico de grande flexibilidade
- 6.000 quilos de carga útil, com pneus 750x16 - 6 lonas

Procure o seu Revendedor Ford. Solicite informações sobre a Carreta Agrícola FORTRAC.

FORD MOTOR COMPANY. EXPORTS, INC. - SÃO PAULO

A importação de carnes do Uruguai e suas maleficas consequencias

JOÃO RODRIGUES DA CUNHA

Diretor do Departamento de Pecuaria de
Corte da FARESP

Tão elevados foram os preços pagos por um dos nossos órgãos governamentais, em principios do ano passado, ao Uruguai, por vinte mil toneladas de carne congelada, que este país insiste em nos vender novo volume, correspondente a 15 milhões de dólares. E' preciso que se afirme que essa pretensão do país vizinho se alicerça no alto preço pago na primeira transação, a qual, segundo calculos otimistas, custará aos cofres publicos um prejuizo que ascende à casa dos 80 milhões de cruzeiros.

Além de ter usado de grande prodigalidade na transação, pagando 50% mais do que o preço oferecido pela Inglaterra, o que só poderá encontrar justificativa no desejo de desbaratar a nossa economia, adquiriu o órgão em referencia uma quantidade tão elevada que hoje, decorridos 18 meses de compra, ainda restam carnes daquela procedencia, quando é sabido que a nossa produção vem superando o consumo. Tornou-se possível assim que os efeitos danosos da geada, que queimou as nossas pastagens, exerçam ação nefasta sobre o grande remanescente de gado gordo nas invernações, remanescente este oriundo, em grande parte, das restrições da matança em consequencia da importação.

Medida patriótica e benefica seria a diluição, quer sob a forma de subsidio, quer sob a forma de justa remuneração ao produtor, dos 80 milhões de cruzeiros, que não só incentivaram a alta do preço do gado no Uruguai como ainda, o que é mais grave, possibilitaram ao fenomeno climatico o desbarato de um dos setores da nossa economia. Improper ao pecuarista nacional um tratamento nada condizente com a realidade do meio em que vive e, paralelamente, estimular a pecuaria de um país

vizinho, pagando-lhe um preço superior ao vigente em nossas fronteiras, é, sem dúvida alguma, evidente desejo de exterminar uma das nossas riquezas: a pecuaria de corte.

Tem razão de sobra o Uruguai, ao pleitear que se inclua, no tratado comercial que ora se discute no Itamarati, o item referente à importação de carnes congeladas pelo nosso País, que é tão pródigo para com a produção alienigena e tão usurário quando se trata da nacional.

Se o poder publico atentasse para as justas reivindicações dos produtores e dos consumidores, em vez de realizar malfadadas operações como esta, com a metade do dinheiro esbanjado teria concretizado uma das mais justas realizações, pela qual nos batemos há mais de tres lustros, que é a construção, nos grandes centros, de camaras frigorificas, que nos permitiriam a poupança do nosso rebanho, unica via que nos poderá dar novo acesso ao mercado internacional de carnes, do qual fomos forçados a sair pela nossa imprevidencia.

A nossa condição atual é verdadeiramente paradoxal, pois, detentores de um dos maiores rebanhos bovinos do mundo, vivemos ainda à cata de mercados exportadores de carnes, que encontram em nós inigualaveis clientes. Isso só não é humilhante para nós produtores, porque podemos dizer que as nossas justas reivindicações, as mais legitimas, as que mais de perto interessam à economia do País, nunca foram objeto de cogitação dos verdadeiros responsaveis pela preservação do nosso patrimonio.

Não pode deixar de ser revoltante a situação em que nos encontramos em materia de armazenamento de carnes, principalmente no momento em que a nossa pobreza de divisas se faz sentir em todos setores da nossa economia, e que, por ausencia de camaras frigorificas, assistimos, impotentes, à miséria organica que se apodera de ponderavel parcela do nosso rebanho, até então apto para o consumo.

Se temos algo em materia de armazenamento, devemos-lo ao empreendimento particular, aos matadouros-frigorificos, que atualmente possuem em duas camaras cerca de vinte mil toneladas, que oportunamente serão entregues ao consumo, quando as nossas necessidades reais, para uma verdadeira poupança do rebanho bovino, orçarem por 60.000.

A nossa imprevidencia, o nosso esbanjamento e a nossa irresponsabilidade, em materia de importação de carne, atingem as raias do inverossimil, como aconteceu quando importamos do Uruguai quinhentas toneladas de carne de carneiro há cerca de dois anos. Essa carne, que se encontra nas camaras da Companhia Docas em Santos, só poderá ser aproveitada para a preparação de adubos, na melhor das hipoteses.

REVISTA DOS CRIADORES



ADUBOS AZOTADOS

Ha mais de um seculo que o salitre do Chile vem prestando valiosos serviços aos agricultores de todo o mundo, aumentando-lhes a colheita e conservando a fertilidade do solo.

Desde 1830, ano em que se iniciou a exportação regular deste produto para os Estados Unidos e Europa, milhões de toneladas foram fertilizar as terras das mais variadas regiões. O fato de gozar a preferencia de técnicos e agricultores ha mais de 100 anos, dá uma ideia das maravilhosas qualidades desse fertilizante natural.

E' interessante ressaltar as influencias que têm sobre a planta os componentes deste adubo incomparavel.

A importancia principal do salitre reside no seu conteudo de 16% de nitrogenio nítrico, forma em que as plantas assimilam preferentemente tal elemento e, em alguns de seus tipos, ao óxido de potassa, elementos que, com o fosforo e cálcio, são indispensáveis à existencia dos seres dos reinos animal e vegetal. Outras fontes de nitrogenio (organico e amoniacal) têm efeitos mais lentos, porque precisam sofrer transformações no solo para se tornar assimiláveis, processos que demandam uma a duas semanas, segundo as condições agrológicas e climáticas.

Por estas razões, a pratica e os resultados das experimentações conduziram à conclusão de que o salitre é superior aos demais adubos nitrogenados comerciais. Sir John Russel, diretor da estação experimental de Rothamsted, Inglaterra, declarou: "Não se encontrou composto algum que seja mais eficiente como fertilizante do que os nitratos".

Por ser assimilavel desde o momento da sua aplicação, considera-se o salitre como o adubo de ação mais rapida. Constitui um recurso de inestimavel valor quando é preciso vigorizar ou a-

celerar o desenvolvimento de culturas "atrasadas" por ataques de pragas, secas, geadas etc. Ademais, é um produto estável, que não sofre perdas por volatilização, de maneira que se pode applica-lo em qualquer tipo de solo e clima. Por este fenomeno, os adubos sintéticos amoniacais po-

dem perder até cerca de 24% do seu nitrogenio.

Ultimamente dá-se maior valor ao seu conteudo de 35% de óxido de sodio, porque a ciencia moderna modificou os conceitos que tinha até há pouco tempo e atualmente vê no sodio um valor agrícola essencial.

A substituição parcial do potassio pelo sodio reveste-se de grande interesse científico e alto valor economico. A experimentação demonstrou que se podem obter rendimentos adicionais com aplicações de sódio e que, em

O trabalho **RENDE MAIS**
com a enxada

CORINGA

... e cansa menos, também.

Sabe por que? Porque Coringa é feita com a famosa aço de Sorocaba, produzida na própria usina, e temperada em forno elétrico, de controle automático. Porque Coringa é jeitosa, bem lançada e tem peso equilibrado. E finalmente, porque Coringa...

...afia-se por si
mesma à medida
que é usada!



Um produto da

INDÚSTRIA METALÚRGICA N. S. DA APARECIDA S. A.

Escritório: R. 15 de Novembro, 244 - 9.º - Fone 32-9339 - Cx. Postal 8070 - S. Paulo
Usina: SOROCABA - Est. de São Paulo



VEJA COMO: O fio da enxada é formado por duas chapas de aço superpostas. O lado da fig. n.º 1 - é de aço extra-duro; e lado da fig. n.º 2 - é de aço extra-duro. Com o uso, desgasta-se em primeiro lugar o lado da fig. n.º 1 - deixando sempre afiado o lado do aço extra-duro - fig. n.º 2.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Calo da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

parte, a deficiência do potássio pode ser minorada por aquele.

Além destes nutrielementos, o salitre, pelo seu caráter de adubo natural, possui cerca de trinta "elementos menores" ou "impurezas vitais", que a ciência moderna reconheceu de grande valor para a saúde e produtividade, tanto das plantas como dos animais. Estabeleceu-se, por exemplo, que entre os nutrielementos, o boro é essencial ao processo progressivo da vida vegetal e está vinculado às funções do cálcio. A carencia de ferro produz clorose nas plantas. A falta de manganês está em íntima relação com a enfermidade do "Phylla Blight" da cana de açúcar. Algumas enfermidades de laranjeiras e limoeiros, como o "Dye Back" e o exantema são causadas por deficiências de cobre. A falta de zinco provoca o "Mottle Leaf" das plantas cítricas e a "Rosette" das maçãs. Estes metais figuram também entre os "elementos menores" ou "impurezas vitais" do salitre do Chile.

O iodo é indispensável na saúde humana. As aplicações continuadas de salitre elevam o conteúdo de iodo no solo, que é assimilado pelas plantas, beneficiando o homem e os animais, o que aumenta de importância nas re-

giões onde existe o bócio endêmico (certas zonas de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso e Paraná).

É interessante salientar que, segundo experimentações efetuadas com fertilizantes sintéticos, produzem-se na planta, depois de aplicações sucessivas, transtornos devidos à ausência dos "elementos menores", ao passo que, com as aplicações de salitre, estes fenômenos não se observam.

Ao contrário de outros adubos nitrogenados, a reação básica do salitre do Chile é benéfica e de grande significado econômico, porque ajuda a corrigir o defeito

da acidez dos solos. Sabemos que a acidez é, em geral, desfavorável aos cultivos e, agravando-se, pode comprometer a fertilidade do solo, formando produtos tóxicos, o que dificulta a assimilação dos outros elementos nutritivos.

Finalmente, é conveniente ressaltar a facilidade de sua aplicação, seja no plantio ou em cobertura, podendo-se usar o salitre sozinho ou misturado com qualquer outro adubo, o que justifica seu amplo emprego pelos agricultores e fabricantes de adubos misturados.

(Traduzido da Revista "Pampa", de Antofagasta (Chile) por Carlos Ferraz).

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO



ONTEPLADO COM CR\$ 855.000.00!

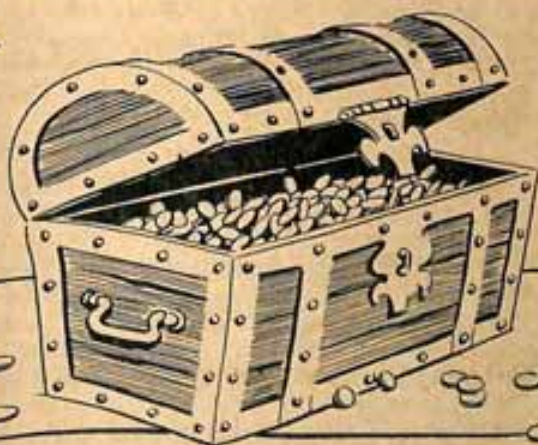
Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do Sr. João Adhemar de Almeida Prado, Comissário de café na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

Cr\$ 25.000.000,00

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vezes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr\$ 855.000,00, conforme discriminação abaixo:

SORTEADO EM	Combinação	Valor Nominal
Novembro de 1945.....	V N S	Cr\$ 10.000,00
Fevereiro de 1946.....	V N T	Cr\$ 10.000,00
Janeiro de 1949.....	P A Q	Cr\$ 25.000,00
Julho de 1949.....	N V T	Cr\$ 10.000,00
Novembro de 1949.....	U Q E	Cr\$ 120.000,00
Dezembro de 1949.....	N V K	Cr\$ 10.000,00
Junho de 1950.....	N V P	Cr\$ 120.000,00
Agosto de 1950.....	U P F	Cr\$ 240.000,00
Setembro de 1950.....	Y Z T	Cr\$ 120.000,00
Maio de 1951.....	V N W	Cr\$ 100.000,00
Março de 1952.....	V N N	Cr\$ 95.000,00
TOTAL.....		Cr\$ 855.000,00



O resultado supra não constitui - como se poderia supor - um fato inédito, que pudesse ser atribuído à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma probabilidade matemática de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197.

Assim, o portador de um único título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido. Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual não deve contar, o seu portador.

Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, aumentada dos juros capitalizados.

Quanto maior, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr\$ 8.000,00 (mensalidade de Cr\$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vezes ao ano. Verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jogo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jogo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado. Aqueles, portanto, que dispõem de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização - pela subscrição de grande número de títulos - o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não somente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessoas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocap - Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro - Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00

PECUARIA DO MÊS

II CONVENÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

Sob o patrocínio da Associação Paulista de Avicultura será realizada, nesta Capital, no Parque de Indústria Animal, de 24 a 27 de setembro, a II Convenção Paulista de Avicultura. A superintendência do certame está funcionando à Avenida Ipiranga, 1248 — 4.º andar — Conj. 405 — Fone 38-9665.

Trata-se de um certame de fundo educativo, no qual se procederá a um balanço do que tem sido feito em nosso país em prol da avicultura e do que é preciso fazer-se ainda, principalmente no que diz respeito a preparo de raças, criação de pintos, tipos de construções, combate a doenças e às últimas novidades no ramo.

Haverá também exposição de aves e produtos avícolas, tendo sido instituídos diversos prêmios. O comércio e a indústria preparam interessantes estandes, ao tempo em que a Associação Paulista de Avicultura recebe inscrições para interessantes concursos.

II CONFERENCIA RURAL BRASILEIRA

Por incumbência da Confederação Rural Brasileira e sob o alto patrocínio da Comissão de Comemorações do Centenário do Paraná, a Federação Paranaense de Associações Rurais vai promover a realização de uma Conferência Rural Nacional, segunda da série iniciada no ano passado pela máxima entidade ruralista do País.

Dessa conferência deverão participar representantes das organizações rurais de todos os Estados, Territórios e do Distrito Federal. A sua realização em Curitiba está marcada para o período de 6 a 10 de dezembro do corrente ano, fazendo parte do programa de comemorações do centenário da emancipação política do Estado do Paraná. Tratará dos problemas da vida rural brasileira, sob três de seus aspectos mais atuais: educação rural, economia rural e política rural.

Para que o Paraná possa figurar com o máximo dos trabalhos a debater, serão organizadas, oportunamente, comissões técnicas, para o que está sendo solicitada a colaboração de associações profissionais, instituições assistenciais e órgãos do serviço público, cujos representantes poderão discutir em comum as questões que se lhes apresentarem ou forem sugeridas, preparando desse modo um ambiente propício à provável solução de alguns problemas que ora afligem o nosso homem rural.

A "Revista dos Criadores", que acompanha com interesse todas as iniciativas tendentes a proporcionar elementos de progresso à lavoura e à criação, não pode senão rejubilar-se com essa iniciativa, à qual vaticina o maior êxito.



Mais vale
VACINAR...
do que perder !...

IMPORTANTE!

ACEITAMOS contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. SYLVIO TORRES e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

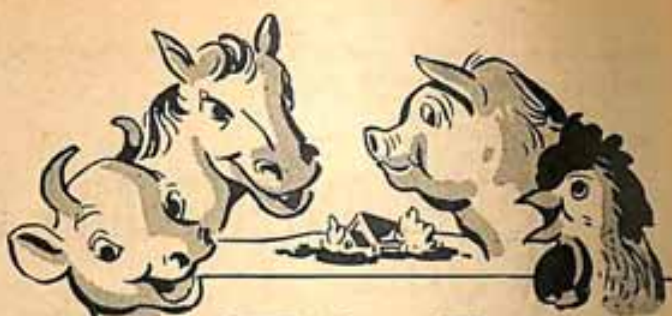
SANEL LTDA.

Rua Senador Feijó, 115 - 5.º

Consulte-me

Tenho ao meu dispor material de efeito seguro, preparado pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

Santos, São Paulo, Sorocaba, Aracaju, Maceió, Volanteiro em Geral. Consulte-me em qualquer caso!



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



ENTREPOSTO CENTRAL DE LEITE DO DISTRITO FEDERAL

Foi liberada a dotação de 10 milhões de cruzeiros consignada no vigente orçamento da República, para atender à conclusão do Entrepósito Central de Leite do Distrito Federal em Triagem, nos subúrbios do Rio de Janeiro. Construído em 1943 para receber, pasteurizar, engarrafar e distribuir 500 mil litros de leite, por dia, pode fabricar até 20 mil kg de manteiga diariamente. Como o plano foi grande demais, perdeu-se na sua imensidade, tendo as obras ficado paralisadas até 1950.

O estabelecimento pertence à Cooperativa Central de Produtores de Leite, tendo sido sua construção financiada pelo Governo Federal. Esta Cooperativa, ultimamente, tem tentado completar as obras do imenso prédio na parte que servirá para o beneficiamento de cerca de 100.000 litros de leite, diariamente. E' para completar as instalações dessa parte, que se conseguiu a dotação de dez milhões, a qual, si fôr devidamente aplicada, per-

mitirá um sensível melhoramento no abastecimento de leite à Capital Federal.

PRODUÇÃO DE LATICÍNIOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS, EM 1951

Recente publicações do Serviço de Estatística de Minas Gerais revelam que a produção total de manteiga, em 1951 naquele Estado, foi de 15.151 toneladas, no valor de 501 milhões de cruzeiros; a de queijos foi de 24.769 toneladas, no valor de 453 milhões de cruzeiros, e a de creme, de 9.037 toneladas, no valor de 127 milhões de cruzeiros.

O número de produtores de leite ultrapassa 200.000, tendo a produção total de leite ido além de 1 bilhão e 200 milhões de litros.

VENDA DE MUDAS PARA PAGAMENTO A PRAZO

Informam-nos da Secretaria da Agricultura que se acham à venda, para pagamento a prazo, as seguintes espécies de mudas frutíferas: marmeleiros, pessegueiros, abacateiros, mangueiras, macieiras, nogueiras, oliveiras e ameixeiras. O interessado, depois de examinados pelo agrônomo regional o local e as condições de produção, assinará documento obrigando-se ao pagamento das mudas dentro dos prazos e porcentagens estabelecidos. A quantidade mínima será de 200 mudas e a máxima de 12.000. O endereço para os pedidos é este: Serviço de Produção de Mudas, Rua 15 de Novembro, 244, 8.º andar — Capital.

A amortização da dívida se processará a partir do seguinte prazo e porcentagem:

	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano
Marmeleiros	15%	20%	27,5%	37,5%	—	—	—
Pessegueiros	15%	20%	27,5%	37,5%	—	—	—
Abacateiros	15%	20%	27,5%	37,5%	—	—	—
Mangueiras	15%	20%	27,5%	37,5%	—	—	—
Macieiras	—	—	10%	15%	20%	25%	30%
Nogueiras	—	—	10%	15%	20%	25%	30%
Oliveiras	—	—	10%	15%	20%	25%	30%
Ameixeiras	—	—	10%	15%	20%	25%	30%

PRESERVAÇÃO DAS VITAMINAS

Já são amplamente conhecidos o valor e a importância das vitaminas, tanto para a alimentação humana como para a animal. Todavia muita gente ignora ainda que certas operações no preparo dos alimentos tendem a destruir ou a reduzir o valor desses elementos. Nas operações de cozinhar, principalmente, muito se perde quando se trata de legumes cozidos em água, a qual é depois jogada fora. Se é verdade que a vitamina A quase não se perde com este tipo de cozinhamento, já a vitamina B tem seu conteúdo bastante reduzido, como acontece com a que se encontra na ervilha, cujo valor vitamínico se reduz de 25% na cocção. A vitamina C também é muito sensível à fervura. Por isso, é aconselhável cozer os legumes a vapor a fim de aproveitar melhor as vitaminas e os sais.

Outro fato digno de ser levado em conta é que, em geral os legumes e tubérculos conservados durante algum tempo em casa, ou nos mercados, perdem grande parte das vitaminas C, tornando-se menos valiosas como anti-escorbúticos.

Certas verduras, como acelga, espinafre, escarola, alface ou repolho, não devem ser guardados mais de três dias, sob pena de perda total ou parcial das vitaminas, sobretudo da vitamina C.

Vacina c/ftosa LEIVAS LEITE CR\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar cana, verdura, palha, copim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moimão para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lâmparas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blanco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Lexano. Gamexano. Gamexano. Sablavit (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiótico). Óleo de fígado de bacalhau e cação. Delstarol. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotex. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brawer. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º

MULTIFARMA
SÃO PAULO

Casa das
SERINGAS
T. AGUIAR

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 26 - FONE 33-2802
SÃO PAULO

Fundada em 1937 e registrada sob n.º 118318. — Não tem filial

SERINGAS VETERINARIAS
Champion, Criador e muitas outras, para todos os fins
Aguilhas de todos os tamanhos e calibres

CONSERTAM-SE SERINGAS
FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

salvo se forem guardadas em lugares frescos, especialmente em geladeiras.

A dessecação de verduras e frutas que contenham vitamina C deve ser feita ao abrigo de ar, o que evita a ação da radiação solar que as prejudica. Em geral, as frutas perdem a metade da vitamina C, pela ação do ar. Sobre tudo na maçã, essa vitamina se reduz em grande proporção, outro tanto ocorrendo com as frutas cítricas, como laranja, limão, e "grape", devido à oxidação produzida pelo ar.

As bananas, quando guardadas durante muito tempo em depósito ou câmaras frigoríficas, têm reduzido seu conteúdo de vitamina B.

As batatas devem ser conservadas em lugares frescos, e que reduz ou evita perdas.

Nos produtos que contêm vitamina A, a perda desta vitamina é proporcional à perda de água. A vitamina B, porém, resiste mais à dessecação pela ação do ar e da luz.

COOPERATIVAS DE CREDITO

Entre as várias cooperativas de crédito existentes no Estado de São Paulo, uma se destaca pelos serviços que vem prestando à comunidade a que serve. A Caixa Rural de Paraibuna, cooperativa de crédito sistema Raiffeisen, não possuindo capital nem proporcionando sobras, pois estas, quando existem, são incorporadas ao patrimônio social. Os associados apresentam garantia solidária, o que significa que, em caso de eventual prejuízo, as perdas serão cobertas por todos eles, os quais respondem perante terceiros, com todo o patrimônio que possuem. A Caixa Rural de Paraibuna, aliás, já ultrapassou essa fase, uma vez que as reservas acumuladas para essa eventualidade oferecem suficiente garantia, pondo-a a salvo de tal risco. Entre as realizações que lhe concedem um lugar de destaque entre as cooperativas do Estado, inclui-se a assistência social a que vem se dedicando com desvelo. Assim é que tem distribuído ponderáveis parcelas de suas sobras entre as entidades assistenciais do município, como por exemplo, em 1950: Cr\$ 26.849,90; em 1951 - Cr\$ 54.762,30 e em 1954 - Cr\$ 29.897,40. Nestas cifras incluem-se auxílio à construção de estrada municipal, à compra de ambulância, às escolas do município.

Destinou, ainda, nos exercícios de 1951 e 1952 certa importância para assistência social às famílias dos funcionários da Caixa, por ocasião de molestia e auxílio à maternidade, num louvável esforço de ajuda a seus dedicados colaboradores. Contribuiu também com cem mil cruzeiros para a construção da maternidade anexa à Santa Casa local.

Do balanço do exercício de 1952, extraímos os seguintes dados, que dão perfeitamente ideia do desenvolvimento que alcançou a Caixa Rural de Paraibuna: "Fundo de Reserva, Cr\$ 802.366,10; depositado em bancos e na Caixa Econômica Estadual, Cr\$ 4.464.762,40; recebido em depósitos diversos, Cr\$ 9.474.272,10; emprestado a juros baixos, Cr\$ 9.248.316,00."

MAQUINAS AGRICOLAS BRITANICAS PARA O ORIENTE MEDIO

Um industrial britânico, em colaboração com as autoridades egípcias, criou novos tipos de máquinas agrícolas para os agricultores do Oriente Médio, e também particularmente adequadas para outras zonas atrasadas. Essas máquinas além da tradicional simplicidade e economia, são de alta qualidade e eficiência. Sua característica principal consiste na aplicação do desenho que se empregava no Egito antigo ao material moderno.

O HOMEM QUE SABE ESCOLHER EMPREGA

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 Cores: branca ou vermelha



LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS

FACIL TRANSPORTE - MADEIRAMENTO LEVE
COLOCAÇÃO SIMPLES

Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

ONDALIT Caixa Postal, 3398 - SÃO PAULO



SALVE O GADO

contra

- BICHEIRAS
- AFTAS
- CORTES
- ULCERAS
- FERIDAS
- FRIEIRAS
- PISADURAS

PODEROSO CICATRIZANTE

**FRAQUEZA • DIARRÉA POR
VERMES • MAGREZA • ABA-
TIMENTO • POUCA RESIS-
TENCIA ÀS DOENÇAS
PODEROSO FORTIFICANTE**

É surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapêuticos graças à sua fórmula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rápidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para **USO EXTERNO E INTERNO**. Peça grátis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

***uso
externo
e interno***

**PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-
CAS • BERNES • GERMENS**

PODEROSO GERMICIDA



BENZOCREOL

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

O QUE SE DEVE SABER SOBRE A RAIVA

Dr. José Nicolau Miléo
Médico-sanitarista

Raiva é uma doença infecciosa aguda, rapidamente fatal e transmitida ao homem por um animal doente quase sempre por meio de dentada. É conhecida desde a antiguidade mais remota, pois, cinco séculos antes de nossa era, Demócrito a ela se refere sob o nome de "lissa" ou fúria.

Uma vez manifestada a raiva, nenhum processo de cura existe, estando o doente fadado a sucumbir debaixo de atrozes sofrimentos e externando horroroso quadro a todos quantos o assistem.

Na Idade Média, quando não estavam conhecidos os meios de propagação da doença e na suposição de que fosse o ar o responsável exclusivo pela sua disseminação, era hábito sufocar os doentes entre dois colchões, afim de evitar o contágio.

Os estudos modernos, demonstrando que a raiva é produzida pela inoculação de um vírus, e que a transmissão se processa por intermédio da saliva, determinaram as seguintes diretrizes práticas:

1.º) Evitar a contaminação pela saliva de qualquer animal suspeito ou nitidamente raivoso.

2.º) Neutralizar a ação do vírus, na hipótese de que o indivíduo se tenha contaminado.

Todos os animais domésticos, (cachorro, cavalo, gato, boi, porco, carneiro e cabra) ou selvagens (lobo e chacal) são acometidos de raiva e a frequência dela entre os homens deriva de sua frequência entre os animais.

A saliva de um animal raivoso transmite a raiva e essa transmissão se efetua por intermédio quer de mordeduras, quer de lambenduras ou de arranhões.

O ferimento ocasionado pelas mordeduras (dentadas) constitui o modo mais frequente de contágio, o qual é tanto mais grave quanto mais profundo o ferimento ou mais próximo dos centros nervosos.

As mordeduras superficiais não oferecem a mesma gravidade que as profundas; quanto à localiza-

ção delas, a gravidade deriva da riqueza em filetes nervosos da região afetada ou, como dissemos, da proximidade em que ela se acha dos centros nervosos.

Uma mordedura no tronco, por exemplo, não oferece a mesma gravidade que uma verificada nos dedos, que por sua vez não tem a mesma importância que uma situada na região orbitária ou no nariz.

O contágio por intermédio de lambeduras se verifica quando a pele apresenta algum ferimento e o contágio por intermédio de arranhaduras se faz principalmente pelos gatos, uma vez que neles é constante o hábito de lambear as patas dianteiras e assim infeccionam as unhas.

As epizootias de raiva têm ultimamente diminuído muito porque se vem intensificando a prática de vacinar os rebanhos contra a raiva, diminuindo-se des-

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quireira e moída. Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpada "Chovantes", liso, oval.

oço — extra-resistência — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

• **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

• **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balanço e armar tela no local.

• **INSETICIDAS** — Arsenato de Chumbo e Rhodiatex p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

• **CREOLINA** — Pearson, Bichot, Aphtel (p/ Aftosa), Mataberna, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.

• **ALICATES** — p/ marcar oreilha de bezerras e torqueras cast.

• **FORMICIDA** — Blenca — Apor, portatil (comprovada eficiência) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.

• **ARADOS** — Semeadeiras, Carpidelras, Desmatadeiras, Engenhos — Stamato, moínhos para quireiras, etc.

• **MACHADOS** — Collins; Faices, Enxada, Enxadões, Serras, Ancinhas, etc.

• **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura (roxa e cabelo negro), Joragão, farinha de osso.

• **ENCERADOS** — "Chovantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

• **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratárias ao calor, Caixas d'água, Canos, Ferras para construções, Cimento.

• **MATERIAL ELÉTRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lâmpadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar

Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42

Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668

Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.

Preços especiais.



MAIOR PRODUÇÃO COM

Ração SANTISTA

• Produto de alto valor nutritivo e cuidadosamente preparado, a Ração Santista garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano.

S. A. MOINHO SANTISTA

INDUSTRIAS S. A.

Largo do Café, 11 - C. P. 507 - S. Paulo

Pedidos: Fone 33-6111

RAÇÕES FARELADAS OU GRANULADAS PARA GADO - EQUINOS - SUINOS E AVES

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e venda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balanceio do próprio arame, economizando: muros, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. São atendidos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4035. Em Araçatuba: Rua O. Cruz, 42. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

tarte a sua frequência entre os animais.

O mesmo não acontece entre cães, notadamente os cachorros de rua que perambulam em todas as cidades, mais sujeitos a contrair a doença e, conseqüentemente, a disseminá-la.

Pode-se mesmo afirmar que a frequência da raiva no homem deriva da frequência da raiva entre os cães.

Toda e qualquer pessoa, mordida, lambida ou arranhada por um animal suspeito ou nitidamente raivoso, deverá vacinar-se, pois a vacina anti-rábica constitui o mais valioso agente preventivo contra a raiva.

A indicação da vacinação obedece ao seguinte critério:

- 1.º) quando o animal está raivoso;
- 2.º) quando o animal é suspeito e morreu ou foi matado sem ter sido posto em observação;
- 3.º) quando o animal morreu no correr dos dez dias de observação;
- 4.º) quando se perde de vista o animal em observação (o animal fugiu do local onde estava sendo observado).

De tudo isso, resulta a seguinte prática:

- 1.º) Quando se tem um animal de estimação em casa (gato, cachorro) deve-se vaciná-lo todos os anos contra a raiva.

A "REVISTA DOS CRIADORES"

já mantem as seguintes secções:

- JURIDICA
- ECONOMIA
- HIGIENE RURAL
- ADUBAÇÃO
- AVICULTURA

★

Que outras secções julga o leitor que devemos criar?

Escreva-nos dando sua resposta.

2.º) Quando se é mordido por um animal nitidamente raivoso ou suspeito, cumpre imediatamente vacinar-se, pois quanto mais precoce for a vacinação, melhores serão os resultados obtidos.

3.º) Quando se é mordido por um animal suspeito, não se deve nunca matar esse animal. Deve-se pô-lo em observação durante dez dias, e se o animal ficar raivoso, morrer ou fugir, cumpre proceder sem demora à vacina anti-rábica.

VALE A PENA VACINAR CONTRA A AFTOSA?

Este é um problema que preocupa muitos fazendeiros. O "Boletim Procampo" que acabamos de publicar responde esta pergunta, duma forma clara e honesta, explicando as vantagens da vacinação e os cuidados necessários. Peça, portanto, hoje mesmo seu exemplar "GRATIS" à Organização Veterinária Procampo. — Rua Xavier de Toledo, 70 — Salas 508/9 — Tel.: 36-3780 e 34-1493. — Telegramas "Procampo" — São Paulo, ou "Inglesi Ltda." — Caixa postal, 2.795 — Rio.

CHEGOU A OCASIÃO DE PODAR SEU JARDIM, HORTA OU POMAR

DIERBERGER lembra-o que atingimos a época do ano própria para poda e limpeza de jardins, hortas e pomares, e oferece-lhe, com desconto especial, este útil conjunto de 13 artigos que o Sr. irá precisar em seus trabalhos.



1) Serra de podar	Cr\$ 35,00
2) Convetes para enxertos	50,00
3) Tesoura de podar	70,00
4) Ráfia	20,00
5) Cápsula para enxertos	7,00
6) Adubo "Mortadela"	10,00
7) Fungicida C-O-C-S	18,60
8) Inseticida sulfato de nicotina	22,00
9) Harmonia "Seradix"	25,00
10) Gorta para afetar a terra	29,50
11) Colher para transplantar	39,50
12) Vidro de vitamina "Vitaler"	25,00
13) Pulverizador "Sears"	10,00

Bonificação especial 10%

351,10
35,10

AS DESPESAS DE FRETE CORRERÃO POR CONTA DO COMPRADOR

DIRIJA-SE À

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Líbero Badurá, 499 - Tel. 36-5471 - Cx. 458
Av. Anhangabaú, 392/394 - SÃO PAULO

COMO PROCEDER COM CAFEZAIS ATINGIDOS PELA GEADA

J. E. Teixeira Mendes

Eng. Agr. - Instituto Agronômico de Campinas

1 — O cafezal atingido pela geada sofreu um traumatismo, cuja extensão se desconhece. Por essa razão, não se deve tomar iniciativa alguma logo após a verificação dos primeiros estragos pelo frio.

2 — As lavouras muito novas, as que estão saindo da cova e as de um e dois anos são, em geral, as que mais sofrem, vindo muitos cafeeiros a morrer. Não vale a pena podá-los, porque essa operação de nada adiantará, podendo mesmo agravar a situação. As lavouras dessa idade, quando muito atingidas, vão apresentar numerosas falhas, convindo iniciar imediatamente um viveiro, com sementes da mesma variedade em cultura, para se fazer o replantio em novembro ou dezembro ainda deste ano.

3 — As lavouras de dois anos para diante, em geral, resistem melhor. Apesar de apresentarem aspecto desolador em muitas regiões duramente atingidas, brotam assim que as chuvas iniciam. Também esses cafezais não devem sofrer no momento poda alguma. O que se tem a fazer é esperar a brotação, para se tomarem as primeiras providências.

4 — Convirá, para os cafezais situados

em locais já anteriormente utilizados e para os que estão plantados em terras não muito férteis, fazer energicas adubações, principalmente minerais, afim de que os cafeeiros encontrem rapidamente soluções no solo e possam mais depressa iniciar a vegetação. As adubações completas fosfatadas, potássicas e azotadas deverão ser feitas em outubro ou novembro deste ano.

5 — Se o lavrador tiver necessidade de lançar mão de culturas intercalares, para diminuir os prejuízos ocasionados pela perda de produção do café, deverá fazê-lo, usando cultivos tais como o do feijão ou da soja, que menos concorrência oferecem ao cafeeiro. Se for usado o milho ou o arroz, não empregar plantio denso, capaz de prejudicar o cafeeiro.

6 — Com o início das chuvas, os cafezais que tomaram geada começam a brotar. É preciso disciplinar essa brotação, para que a lavoura não fique "envassourada", isto é, não se recomponha com excesso de ramos ponteiros, que por falta de espaço se comprimem uns contra os outros e assim não formam bem a árvore de novo. Em janeiro ou fevereiro do pro-

ximo ano, far-se-á uma desbrota, exclusivamente dos ramos ponteiros que saem do nível do solo ou próximo deste, deixando-se apenas um ou dois, bem situados, o quanto mais próximo do solo possível e na parte externa de cada planta que, em conjunto, forma o cafeeiro. Será de bom alvitre não fazer um desbaste excessivo, porque há ainda a possibilidade de alguns brotos não se desenvolverem convenientemente, devendo ser substituídos posteriormente. Feita essa desbrota mais ou menos ligeira, a operação poderá ser repetida em outubro ou novembro do ano próximo, quando então são deixados apenas os ramos ponteiros convenientes.

7 — Em Outubro - Novembro do próximo ano, far-se-á a quebra de ramos secos, sendo eliminada à mão ou com serrotes adequados a parte do lenho morto, ficando então a árvore completamente reformada.

8 — A geada de 1942 castigou severamente as principais zonas cafeeiras do Estado de São Paulo, sendo a Sorocabana uma das mais prejudicadas. Em 1943, os cafezais que não haviam sido cortados estavam em plena fase de recuperação.

O Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque do caruncho, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusar embalagens abertas ou pacotes que não tenham impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



INSTANTANEOS RURAIS

DR. OSVALDO SARTORI PAIXÃO

Dolorosa notícia nos chega de Belo Horizonte: faleceu o dr. Oswaldo Sartori Paixão, que acabava de ser nomeado para dirigir os destinos da tradicional pecuária mineira.

Competente médico veterinário, o dr. Oswaldo Sartori Paixão, de há muitos anos vinha prestando serviços técnicos em quadros especializados da Secretaria da Agricultura do Estado montanhês, sempre se salientando pelos conhecimentos técnicos e pela dedicação à causa pública.

Longo e brilhante foi o "curriculum vitae" deste veterinário mineiro. Formado em 1937, pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Minas Gerais, no ano seguinte, era assistente de Terapêutica desse estabelecimento; de 1939 a 1940, inspetor da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura; de 1941 a 1943, veterinário da 10.ª Circunscrição Agro-pecuária em Divinópolis, superintendendo o combate à peste suína; de 1943 a 1946 participou do maior trabalho então realizado no Estado de Minas: a identificação de focos de brucelose bovina, juntamente com o dr. A. F. Junqueira Netto; em 1946, oficial de gabinete da Secretaria da Agricultura; em 1947 organizou e chefiou o Ensino Agrário Ambulante e a Missão Médico-censitária, juntamente com o dr. Romeu Gontijo; até 1951 chefiou a Divisão de Fomento da Produção Animal, do D. P. A., tendo organizado uma série de importantes serviços; deixando a chefia desta Divisão, foi nomeado assistente do D. P. A. Exerceu ainda inúmeras comissões, das quais sempre se desincumbiu com grande êxito.

Autêntico e experimentado técnico, dele muito esperava o Estado de Minas Gerais, desde que o guindou à direção do Departamento de Produção Animal. Não permitiu o destino que essas esperanças se transformassem em fatos: no dia 8 de agosto, desapareceu do número dos vivos, abrindo nas fileiras da medicina veterinária brasileira uma vaga impreenchível. Porque ele era, na verdade, um dos expoentes desse ramo da ciência em nosso País.

AVICULTURA EM SÃO PAULO

O levantamento realizado pelos agrônomos regionais da Secretaria da Agricultura destinado a verificar a quantidade de ração reclamada pelos avicultores e estabelecer as respectivas cotas, revela que toma impulso cada vez maior essa atividade produtora no Estado de São Paulo. Devido aos preços alcançados pelos ovos e pelas aves destinadas ao corte e, ainda, à utilização cada vez maior do esterco para adubações, a avicultura desperta acentuado interesse. Em quase todas as regiões do Estado se observa intenso trabalho de formação de novas granjas e aprimoramento das já existentes. É o caso, por exemplo, de Penápolis, Pirajuí, Capão Bonito, Jau, Paraguaçu Paulista, Limeira, Mococa, Caconde, Bragança Paulista e outras muitas. No sentido de melhor evidenciar esse interesse, o agrônomo de Limeira afirma que "de toda a exploração do animal, é a avicultura a que melhor se desenvolve na região". Em Caconde e Pirajuí, os cafeicultores estão voltando atenção toda especial para a criação de galinhas, a fim de utilizar o esterco na adubação das lavouras. Em Capão Bonito, está sendo ultimada a instalação de uma chocadeira com capacidade para 18 a 20 mil ovos e em Jau foi criada uma cooperativa de avicultores destinada a fornecer pintos e rações aos criadores.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 250,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo único — n.º 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Único — n.º 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sul- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paiol	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aéreo ...	40,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Econômico	40,00
Estabulo Econômico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterrâneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS

Período de 15 a 30 de Agosto

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	2.100,00 a 2.500,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais	169,00
Novilhos tipo consumo	163,00
Carreiros e marrucos	
Conservas	154,00
Vacas	
Vitelos	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas) a 80/00	480,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	210,00
Gordos	230,00
Especiais	250,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico em 26-8-53 Cr\$
Preços de compra:	
Bois consumo	175,00 por arroba
Carreiros gordos	160,00 " "
Vacas e torunos gordos	160,00 " "
Gado tipo conserva	100,00 " "
Vitelos gordos	10,00 por quilo
Suínos gordos, média 80 quilos	235/240,00 p/arroba
Preços de Venda:	Cr\$
Couros de boi	9,00 por quilo
Couros de vaca	9,20 " "
Banha em rama	24,00 " "
Banha em latas 3/20	1.500,00 por caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

	Posto Frigorífico em 25-8-53
Preços de Compra:	
Novilhos gordos	175,00 por arroba
Carreiros gordos	160,00 " "
Vacas e torunos gordos	160,00 " "
Gado tipo conserva	105,00 " "
Vitelos gordos	10,00 por quilo
Suínos gordos, 80 quilos média	240,00 por arroba
Preços de Venda:	
Couro de boi	9,00 por quilo
Couro de vaca	9,00 " "
Banha em latas 30/2	1.500,00 por caixa

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotecção à Casa Especializada em Farraçens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farela, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinaxil, astras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770 — SÃO PAULO



HIPERFOSFATO

O ADUBO IDEAL

porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

RAÇÕES DE COMPLEMENTO (proteicas)

MELATORTA — C

COMPONENTES	ANALISE
Melaço concentrado	Humidade 10,74
Torta de algodão	Materia seca 89,26
Sal	Proteína 25,62
Pó calcareo	Materia graxa 3,72
Farinha de ossos	Extrativos Não Azot. 26,78
	Fibra 14,82
	Materia mineral 8,32
	P 1,13
	CaO 0,91

Ton.: Cr\$ 1.610,00

MELATORTA — E

COMPONENTES	ANALISE
Melaço concentrado	Humidade 10,81
Torta de babaçu	Materia seca 89,19
Sal	Proteína 15,93
Pó calcareo	Materia graxa 2,30
Farinha de ossos	Extrativos Não Azot. 20,42
	Fibra 13,27
	Materia mineral 8,19
	P 0,88
	Ca 0,88

Ton.: 1.780,00

Estes preços são para mercadoria posta na Usina Piracicaba-Industrias Anexas, sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos, haverá sobre os preços acima um acrescimo de 5%.

SOCIÉTÉ SUCRERIES BRESILIANNES
USINA PIRACICABA — PIRACICABA — C. P.



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 -- São Paulo

MERCADO DE LATICÍNIOS EM JUNHO

Estamos no auge da estação invernal, agravada por tremenda geadas, sem que até agora tenha havido baixa sensível no volume de leite recebido pelas usinas ou pelas fábricas de laticínios. Isso, indubitavelmente, porque os fazendeiros produtores de leite estão, gradativamente, se integrando no rol dos verdadeiros criadores de gado, fungindo aos poucos da condição de simples exploradores espoliativos da vaca leiteira.

O fator decisivo desta situação é justamente o bom preço por que está sendo pago o leite, nas fontes de produção. Os limites máximos de Cr\$ 2,50 para queijos, Cr\$ 2,40 para deshidratação e Cr\$ 2,30 (sem acréscimo pelo excesso de gordura até 3,2%) ou Cr\$ 2,70 (com este acréscimo), que são os preços vigentes nas zonas de maior concorrência, estão acima do determinado nas tabelas da COFAP. A portaria a respeito, assinada há 2 anos, já está em condições de ser atualizada.

Por se reconhecerem baixos os preços determinados pela COFAP, há 2 anos, aos produtores e aos consumidores, do que resultou margem exígua aos usineiros, os órgãos interessados estão se movimentando para conseguir um reajustamento de preços, mediante revisão do tabelamento atual, tendo em vista a atualização dos custos de produção, beneficiamento e distribuição do leite.

Para os produtores, o preço em vigor foi ótimo, na ocasião em que foi determinado, isto é, há 2 anos. A elevação geral dos preços de todos os gêneros repercutiu diretamente no custo da produção de leite. A mão de obra e o forrageamento, que, somados, representam cerca de 35% do custo da produção do leite, tiveram, no mínimo, um aumento de 50%. A torta de almidão passou de Cr\$ 300,00 a tonelada, para Cr\$ 1.200,00; a diária de retiro passou de Cr\$ 20,00 para Cr\$ 30,00; uma vaca leiteira de capacidade média passou de 3 ou 4 mil cruzéis para 8, 10 ou 12 mil, sem que sua produção de leite se elevasse na mesma proporção.

Relativamente às usinas, sempre foi reconhecida a exiguidade da margem prevista e executada no tabelamento vigente. Daí a situação periculante de várias delas. Diante do déficit que o leite estava e continua dando, empresas houve que tiveram de lançar mão de financiamentos a juros altos. Em consequência, agravou-se de tal forma a situação financeira, que uma delas já entregou todo seu acervo ao banco credor; outras já se têm oferecido à venda, na impossibilidade de passarem a pertencer ao Governo, e quase todas se vêm impossibilitadas de melhorar prédios, aparelhagem e frota de caminhões.

Nesta ordem de idéias, verifica-se que a situação da nossa indústria leiteira está-se agravando, juntamente com a situação geral do País. O coalho, elemento indispensável na produção de queijos, passou de Cr\$ 400,00 o kg para Cr\$ 1.000,00 ou Cr\$ 1.200,00, e não existe no mercado, porque a Cexim não permite sua importação. Uma lata litografada para manteiga, de 0,5 kg custa Cr\$ 2,35; a de 1 kg custa Cr\$ 3,30, para milheiro. Uma lata sem litografia, para 2 kg de leite em pó está custando Cr\$ 8,17. E isso para fregueses velhos das estamparias e para pedido superior a um milheiro!

A COFAP anunciou que procederá ao levantamento das reservas de manteiga nos centros produtores, a fim de evitar retenção do produto, que está apresentando sinais de escassez no mercado do Rio de Janeiro. Se forem diminuídas as reservas, será importada manteiga! Ficam assim os industriais manteigueiros sob o guante de duas injunções: se estiverem retendo manteiga, guardando-a para o auge da seca (que é operação que deveria ser facilitada), estão errados e são passíveis das sanções "cofapianas"; se a produção for pequena e não houver estoques, o que é possível, dadas as reduzidas margens de lucro com que os manteigueiros se têm mantido, a solução oficial será a importação de manteiga, o que virá agravar ainda mais a situação.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	15 — 16	18 — 20	22 — 23
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	20 — 25	28 — 30
Duro (Araxá)	20 — 22	24 — 26	28 — 32
Requeijão Catupiri	—	12	15
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.ª	28 — 30	30 — 32	35 — 40
Idem 2.ª	25	26 — 28	32 — 35
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	26 — 28	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	38	40 — 42	50 — 60
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	25 — 28	32 — 33
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	42 — 44	48 — 50
MANTEIGA			
Tabelada	—	—	—
Extra	—	44	49,00
1.ª qualidade	—	38 — 40	45 — 46
2.ª qualidade	—	32 — 35	42
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	295,00	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	347,00	—
LEITE			
Leite "C" (São Paulo, Santos, Campinas) — tabelado	2,40	—	3,70
Leite "B"	3,70	—	5 a 5,50
Leite "A"	—	—	5 a 10,00
Leite cru — Capital	—	—	3,00
Leite cru — Interior	—	—	3,00 — 4,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	—	—	2,20
Nas demais zonas	—	—	a 2,50
Sul de Minas — Para quilo	—	—	a 2,50
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	—	1,20	a 1,40
Por kg de gordura butirométrica de 1.ª	—	—	40 — 42
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.ª)	—	—	30 — 35
CASEÍNA			
LACTOSE — bruta	—	—	20,00
— refinada	—	—	35,00

AVISO

AOS SENHORES LAVRADORES...

Indústrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de século vêm fornecendo o melhor saúvica até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembrem que durante tão longo período apareceram sempre novos produtos de relativa eficiência e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção da saúva, o que está positivamente provado durante quase meio século de uso contínuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo saúvica, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a saúva continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutórios inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a saúva!

O BISULFURETO DE CARBONO "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de saúvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

INDÚSTRIAS

J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Julho de 1953

DESTAQUES — Sobressaem no presente relatório as lactações registradas por Canila P. Lions e Bela Vista Jane Wilma. Canila Prilly Lions S 4, completando sua lactação recorde iniciada aos 9 anos e 2 meses, em regime de duas ordenhas, assinalou para a classe de adultas, aos 365 dias uma produção de gordura de 339,6 kg em 7.799 kg de leite, com porcentagem de 4,35%. Com o presente recorde, Canila passa a ocupar o 4.º lugar no Quadro de Honra, na lista das dez maiores produtoras de gordura. Deve ser ressaltado que as três produções melhor classificadas nesse Quadro, foram registradas em regime de três ordenhas, sendo Canila a primeira vaca a inscrever-se entre tão grandes produtoras, com lactação feita somente em duas ordenhas diárias. Aos proprietários de tão notável vaca, da Granja Iroy, e àqueles que tão bem conduziram esta lactação, apresentamos os cumprimentos do SCL.

Outra lactação digna de especial destaque acaba de ser assinalada por Bela Vista Jane Wilma, da raça Scwyz, pura de origem, que aos 4 anos e 3 meses conseguiu superar o recorde de produção de gordura aos 305 dias, em regime de três ordenhas. Wilma, nos primeiros 120 dias de sua lactação foi submetida a três ordenhas, daí sua classificação nesta categoria. Wilma é, pois, a primeira vaca de outra raça que a Holandesa, variedade preta e branca, que consegue inscrever-se no Quadro de Recordes do SCL. Ao seu criador e proprietário, Sr. Alberto Ferraz apresentamos os cumprimentos do SCL.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas								
Classe C — 4 a 5 anos								
B. V. Pantalá Ceres II (896) — LMPC		4-10	1310	362	5389,0	194,0	3,59	Faz. Granja Iroy
Classe D — 5 anos e mais								
Canila P. Lions S 4 (885) — LMPC		9-2	468	365	7799,0	339,6	4,35	Faz. Granja Iroy
Buena Pinta (877) — LM	PC	9-11	206	365	6803,0	231,8	3,40	Faz. Granja Iroy
Herdade (352) — LM	NR	—	1896	365	6893,0	233,4	3,48	Faz. Granja Iroy
Amazonas Laminilton (8523) — LMNR	—	—	1802	349	6446,0	205,2	3,18	Faz. Granja Iroy
Ameca (III) — LM	PC	6-5	785	365	5350,0	190,0	3,55	Cia. Agrícola Maristela
Brookholms Spafford Ormsby — LMPO	—	7-4	1913	365	5209,0	177,7	3,41	Refinadora Paulista S/A
Fada (883) — LM	7/8	12-9	1031	352	4836,0	180,5	3,73	Faz. Granja Iroy
Agrala — LM	PC	5-6	1975	365	4360,0	171,6	3,93	Chacara Nazareth, Piracicaba
Amazonas Exceusa	NR	—	1873	365	4285,0	153,4	3,57	Cia. Agrícola Maristela
Ronqueira	PC	11-2	1976	365	4051,5	159,5	3,93	Chacara Nazareth, Piracicaba
Puna	PC	5-1	1908	365	3151,0	117,9	3,74	Cia. Agrícola Maristela
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
B. V. Bena 4.ª Ceres — LM	PO	2-11	1950	305	5035,0	163,9	3,25	Carlos A. W. Auerbach
Belgreta Sentinel — LM	PC	2-6	1937	305	4973,0	179,7	3,61	Colégio Adventista Brasileiro
Classe B — 3 a 4 anos								
Duqueza Sentinel — LM	PC	3-5	1935	305	5030,0	173,2	3,44	Colégio Adventista Brasileiro
Amazonas Indomita (943)	PC	3-5	1974	305	3677,0	142,1	3,86	João de Moraes Barros
Knieske IX (Nete) — LM	PO	3-2	1667	305	3662,0	166,0	4,53	A. Antony Assumpção
Classe C — 4 a 5 anos								
Linda — LM	PC	4-5	1559	305	6320,0	219,0	3,46	Colégio Adventista Brasileiro
Bulinha Sentinel — LM	PC	4-1	1386	305	5729,0	203,1	3,54	Colégio Adventista Brasileiro
Skylark Dianne — LM	PO	4-4	1362	300	4772,0	171,6	3,59	Colégio Adventista Brasileiro
Boa Vista Turila (776)	PC	4-9	1500	255	3552,0	142,8	4,01	João de Moraes Barros
Ariana Maria (856)	7/8	4-4	1663	187	2487,0	94,8	3,81	João de Moraes Barros
Classe D — 5 anos e mais								
Vigo Burke Maria (564) — LM	PO	5-8	1265	305	7313,0	235,5	3,22	Dario F. Meirelles
Esperança Sentinel — LM	PC	7-2	1526	305	5450,0	197,7	3,62	Colégio Adventista Brasileiro
Carica Maria 3.ª (866)	PC	6-10	2086	197	2841,0	96,1	3,38	João de Moraes Barros
Piranha (688)	PC	8-11	729	90	1289,0	43,4	3,36	João de Moraes Barros
Duas ordenhas								
Classe A — até 3 anos								
Folia — LM	PC	2-11	1963	305	3967,0	163,8	4,12	Refinadora Paulista S/A
Neve	7/8	2-11	2072	199	1755,0	76,8	4,37	Herbert Klein
Classe B — 3 a 4 anos								
Riorita Sentinel — LM	PC	3-5	1970	305	3303,0	134,2	4,06	Herbert Klein
Diana	PC	3-6	2068	160	1430,0	59,2	4,13	Chacara Nazareth-Piracicaba

Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
Classe C — 4 a 5 anos								
Vila Brandina Cancela — LM	PC	4-3	1992	305	4878,0	179,6	3,68	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Coliche — LM	PC	4-9	1949	305	4772,0	164,0	3,43	Lafayette A. S. Camargo
Frederica (830) — LM	PC	4-5	1966	305	4550,0	153,2	3,36	Faz. Granja Irohy
B. V. Hansa Ceres VII	7/8	4-3	1969	305	3798,0	132,6	3,49	Faz. Granja Irohy
Trintje — LM (1)	PO	4-9	1918	294	3550,0	140,8	3,96	Coop. Agro-Pec. Holambra
Vila Brandina Floriza (2)	PC	4-4	2097	175	2965,0	110,2	3,71	Lafayette A. S. Camargo
Ali (338)	PO	4-7	2069	195	2829,0	113,7	4,01	Coop. Agro-Pec. Holambra
Vila Brandina Aleluia (2)	PC	4-10	2099	167	2647,0	97,0	3,66	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Dansa W.Sikema (2)	PC	4-1	2174	124	2020,0	75,6	3,74	Lafayette A. S. Camargo
Aragoneza de Paraiba	PC	4-9	2149	125	1222,0	49,4	4,04	Olivo Gomes
Classe D — 5 anos e mais								
Divisa U.M.A. — LM	NR	—	1964	305	4713,0	186,4	4,14	Refinadora Paulista S/A
Antje 16 — LM	PO	7-7	1916	305	4708,0	161,5	3,42	Coop. Agro-Pec. Holambra
Vila Brandina Vampa — LM	PC	5-0	1948	305	4642,0	167,7	3,65	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Pelucia — LM (2)	PC	6-5	1968	252	4372,0	149,2	3,41	Lafayette A. S. Camargo
Cercada de Paraiba — LM	PC	6-1	1954	305	4069,0	154,9	3,80	Olivo Gomes
Canelas (411) — LM	PC	5-3	1996	305	3980,0	144,6	3,63	Cia. Agrícola Maristela
Vila Brandina Boneca (2)	PC	7-4	1681	230	3912,0	132,7	3,39	Lafayette A. S. Camargo
Koolstra XXXVIII — LM	PO	5-5	1917	305	3887,0	151,8	3,90	
Fortuna de Paraiba	PC	9-9	1955	280	3619,0	131,0	3,61	Olivo Gomes
Charme S. Martinho (461)	PC	5-5	2034	217	3574,0	126,1	3,52	Dario F. Meirelles
Cooperativa de Paraiba	PC	8-2	1960	305	3561,0	129,5	3,63	Olivo Gomes
Vila Brandina Gitana — (2)	PC	5-0	1680	229	3414,0	118,2	3,46	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Serrana (2)	PC	8-3	2137	166	2958,0	92,1	3,11	Lafayette A. S. Camargo
Knol V. Moole Ormsby (Linda) (2)	PO	7-8	1962	282	2796,0	94,1	3,36	Refinadora Paulista S/A
Vila Brandina Pindaiba (2)	PC	6-1	1634	152	2728,0	88,0	3,22	Lafayette A. S. Camargo
Otawa	PC	8-8	883	239	2715,0	113,0	4,16	Cia. Agrícola Maristela
Vila Brandina Melanesia (2)	PC	9-4	2096	172	2653,0	96,5	3,63	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Neusa (2)	PC	7-11	1607	143	2375,0	85,9	3,61	Lafayette A. S. Camargo
Luneta Sentinel	7/8	5-6	1652	254	2301,0	91,2	3,96	Herbert Klein
Gaxeta	PC	6-6	1726	169	1945,0	84,5	4,34	Herbert Klein
Negrinha	NR	—	1801	183	1742,0	75,8	4,34	Herbert Klein

RAÇA JERSEY

Lactações de mais de 305 e até 365 dias ((II Divisão)
Três ordenhas

Classe D — 5 anos e mais								
Basil Bayleaf Broots (Bonita)	PO	6-6	1233	348	5403,0	286,0	5,29	Alberto Ferraz
Duas ordenhas								
Inida 7	PO	7-7	1933	365	4421,0	235,1	5,31	Olivo Gomes

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)
Duas ordenhas

Classe B — 3 a 4 anos								
Sant'Ana Etna II	PO	3-6	2059	159	1644,0	81,7	4,96	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
Guarita da Patente	PO	4-3	1985	305	2775,0	143,1	5,15	Marcus R. A. de Lima

RAÇA SCHWYZ

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)
Três ordenhas

Classe C — 4 a 5 anos								
Bela Vista Jane Wilma	PO	4-3	1419	305	6530,0	261,0	3,99	Alberto Ferraz

Retificação: — Em virtude de anulação de controle, fica retificada a lactação da vaca Lira Sentinela, passando a valer os resultados abaixo:

Lactação de 305 dias e menos (I Divisão)
Três ordenhas

Classe D — 5 anos e mais								
Lira Sentinela — LM	PC	6-6	1114	305	7640,0	280,7	3,67	Colégio Adventista Brasileiro

OBSERVAÇÕES — (1) Retirada por venda; (2) Retirada por motivo de doença.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Controle em 3-7-53.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca.								
P. B.								
1.916	Antje 16	PO	7-7	11º	305	10,340	0,423	4,09
2.094	Wiepke II	PO	5-3	6º	176	13,330	0,512	3,84
2.282	Diva V	PO	5-11	2º	70	17,530	0,554	3,18
2.282	Antje 21	PO	6-4	1º	18	18,680	0,609	3,26
2.284	Julia XI	PO	-	1º	1	21,170	0,711	2,38
2.285	Marie	PO	6-3	1º	16	21,850	0,647	2,86
V. B.								
1.783	Léa	PO	5-3	1º	21	24,570	0,757	3,08
1.789	Koosje 3	PO	3-5	4º	113	17,820	0,544	3,05
1.845	Roosje II	PO	5-2	2º	50	22,210	0,731	3,05
2.029	Annie	PO	5-2	8º	222	10,550	0,426	2,39
2.092	Jana 5	PO	10-0	6º	171	13,250	0,471	4,04
2.093	Marie 2	PO	4-10	6º	176	13,170	0,468	3,55
2.095	Marie IV	PO	3-11	6º	159	13,460	0,435	3,55
2.141	Neatje 4	PO	4-7	5º	157	11,220	0,432	3,23
2.283	Clementina	PO	4-2	1º	21	17,000	0,691	3,55
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 6-7-53.								
Regime de campo com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça holandesa, variedade preta e branca.								
73	Alba	PCOC	9-0	6º	138	19,020	0,713	3,75
342	Unica	PCOD	14-2	13º	359	14,180	0,602	4,23
1.029	Bela V. Jantje Ceres I	PO	6-5	9º	226	11,640	0,412	3,34
1.587	Bela V. Bena Ceres III	PO	4-5	7º	171	17,200	0,600	3,40
1.669	Bela V. Cristina 7774 II Ceres	PCOC	4-9	1º	18	19,610	0,577	2,94
1.950	Bela V. Bena Ceres IV	PO	2-11	10º	273	13,750	0,467	3,29
Olivo Gomes. Jacareí. Controle em 6-7-53.								
Regime de campo com ração suplementar. Raça Jersey e Holandesa, variedade preta e branca.								
Jersey								
2.257	Buckhurst Dairy Mistress	PO	-	2º	-	18,480	0,902	4,80
2.260	Harwick Quicksilver	PO	-	2º	-	17,830	0,838	4,70
2.275	Sant'Ana Delta Bollhayes	PO	-	1º	3	14,310	0,695	4,80
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	-	1º	1	16,880	0,813	4,80
Hol. p. b.								
1.826	Europa de Parahyba	PCOD	7-2	1º	10	23,890	0,989	4,10
1.826	Clarinet	7/8	9-1	2º	29	18,440	0,624	3,40
1.887	Aida de Parahyba	PCOC	3-4	1º	3	18,120	0,624	3,40
1.960	Cooperativa de Parahyba	PCOD	8-2	10º	292	10,310	0,391	2,40
1.961	Bagé	PCOD	8-5	10º	321	14,430	0,483	2,40
2.001	Peruan	PCOD	10-2	9º	262	11,900	0,494	2,40
2.113	Java de Parahyba	PCOD	11-10	6º	181	10,610	0,415	4,10
2.150	Javaneza de Parahyba	PCOD	10-8	5º	131	18,330	0,581	3,20
2.151	Predileta de Parahyba	PCOC	4-8	5º	129	11,190	0,414	3,20
2.152	Juta I	7/8	9-0	5º	140	13,520	0,502	3,20
2.180	Carola de Parahyba	3/4	10-0	4º	111	18,150	0,501	3,20
2.181	Sertaneja de Parahyba	PCOD	3-8	4º	88	17,670	0,624	2,80
2.182	Hi-Bop de Parahyba	PCOC	2-10	4º	102	12,130	0,456	2,40
2.229	Liene de Parahyba	PCOC	4-8	2º	76	21,260	0,647	2,80
2.230	Javas de Parahyba	PCOC	2-9	2º	41	19,370	0,617	2,80
2.231	Araras	PCOD	6-0	2º	29	18,810	0,561	2,80
2.232	Cravens I de Parahyba	7/8	8-2	2º	48	20,500	0,744	2,80
2.274	Delta de Parahyba	PCOD	3-2	1º	13	19,890	0,618	2,80
Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Controle em 8-7-53.								
Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
2.293	Sylvia Nittanyvale V. Xan-	PCOD	3-2	1º	39	15,530	0,646	4,10
2.294	G. E. S. Spofford Daisy	PO	-	1º	36	14,130	0,454	2,40
2.295	Burke Edelweiss Prince Nora	PCOD	2-9	1º	17	21,260	0,662	2,40
2.296	Greenlodge Rag Apple Fobes Harriet	PO	2-7	1º	36	16,380	0,508	2,40
2.297	Sandrahil Sylv-o Gran Betty	PO	-	1º	16	13,450	0,544	2,40
2.298	Lana Lochinvar Toitilla	PO	-	1º	32	14,480	0,394	2,40
2.299	Casmac Tristan Kinderne	PCOD	-	1º	18	15,080	0,475	2,40

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Colegio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 9-7-53								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	10-7	9º	270	12,670	0,442	3,49
812	Pirmezza Sentinel	PCOC	8-1	9º	257	20,150	0,719	3,57
925	Flora Sentinel	PO	8-10	2º	44	23,860	0,675	2,83
947	Veneza Sentinel	PCOC	7-7	10º	276	19,200	0,739	3,85
948	Garça Sentinel	PCOC	7-7	5º	132	22,660	0,763	3,37
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	6-9	6º	144	21,410	0,730	3,41
1.114	Lira Sentinel	PCOC	6-6	12º	332	20,210	0,851	4,21
1.170	Martona	PCOD	7-11	5º	124	16,260	0,523	3,22
1.202	Roseira	PCOC	7-7	5º	140	27,340	0,931	3,40
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	4-1	11º	311	14,650	0,598	4,08
1.432	Faroleza	PCOC	4-11	4º	91	33,570	0,968	2,88
1.459	Catita	PCOD	4-5	5º	152	18,360	0,528	2,87
1.479	Clarita	PCOD	4-8	2º	48	24,290	0,585	2,41
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	7-2	11º	312	11,780	0,484	4,11
1.560	Yara Sentinel	PCOC	4-3	9º	253	12,240	0,596	4,87
1.561	Prata	PCOD	4-10	6º	166	21,840	0,723	3,31
1.735	Surpreza	PCOC	3-10	2º	56	27,260	1,074	3,94
1.935	Duqueza	PCOC	3-7	11º	304	10,650	0,467	4,39
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	4-6	11º	319	11,840	0,536	4,53
1.937	Belgreta	PCOC	2-7	11º	318	13,570	0,601	4,43
1.967	Brindada Sentinel	PCOC	3-8	10º	276	12,410	0,583	4,70
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	3-10	10º	270	13,160	0,530	4,02
2.130	Magnolia	PCOC	2-8	6º	170	15,090	0,517	3,43
2.155	Garota Sentinel	PCOC	2-8	5º	134	17,810	0,689	3,87
2.156	Florinha Sentinel	PO	2-10	5º	136	18,320	0,632	3,45
2.167	Pamosa Sentinel	PCOC	2-3	5º	139	18,540	0,624	3,36
2.158	Gaucha	PCOC	2-8	5º	127	14,590	0,486	3,33
2.185	Natiliha	PCOC	2-9	4º	106	20,320	0,723	3,55
2.186	Rolinha	PCOC	2-10	4º	107	18,030	0,643	3,57
2.187	Skylarke Fanny	PO	2-7	4º	105	11,890	0,486	4,09

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 9-7-53

Regime de semi-estabulação. Raças: Jersey, Schwyz, Guernsey e Holandesa preta e branca.

3 ordenhas

2.278	Argola das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-1	1º	28	20,700	0,734	3,50
2.279	Ada das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-3	1º	10	18,300	0,754	4,12
2.280	Allança das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-4	1º	17	21,620	0,617	3,78

2 ordenhas

1.462	Patrulha — Schwyz	NR	7-0	2º	52	10,980	0,641	3,20
1.967	88 Schwyz	NR	—	10º	289	16,090	0,715	4,44
2.047	Irma — Guernsey	PO	2-6	7º	211	10,180	0,613	6,02
2.183	Amizade das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-4	4º	89	18,560	0,464	2,50
2.184	Africana das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-4	4º	95	15,830	0,538	3,39
2.242	Alga das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	2-8	2º	31	17,400	0,566	3,25
2.277	Alva das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-1	1º	24	15,030	0,509	3,92
2.281	Alemã das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-4	1º	7	15,820	0,593	3,75

Drs. João Pacheco Chaves e Cassio Lanari do Val. Piracicaba. Controle em 11-7-53.

Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2.251	Espevinca	PCOD	3-3	2º	55	10,400	0,348	3,35
2.253	Franceza Paul (Paula)	PCOD	3-1	2º	54	10,250	0,388	3,59
2.255	Cachopa	PCOD	—	2º	—	12,950	0,453	3,50
2.319	Dalva	PCOD	3-11	1º	21	12,000	0,413	3,44

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 12-7-53.

Regime de campo com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

952	S. M. K. Ollie Colanthus	PO	7-0	2º	61	30,650	0,945	3,08
1.265	Vigo Burke Maria	PO	5-8	10º	284	17,740	0,507	2,85

2 ordenhas

1.073	S. M. Boxumer Bessie	PO	6-10	3º	79	20,370	0,575	2,82
1.129	S. M. Dhalla Creamelle	PO	7-2	1º	15	24,680	0,836	3,38

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.149	Frisia S. Martinho	PCOD	10-0	2º	36	25,250	0,634	2,31
1.187	M. Mudcura Carmem	PCOD	8-0	4º	106	19,740	0,819	4,13
1.191	M. Marthom Comparada	PCOD	8-3	1º	17	21,900	0,587	2,59
1.209	M. Champiom Collalta	PCOD	5-11	9º	254	15,710	0,603	3,84
1.338	Olguina S. Martinho	PCOD	9-9	2º	57	25,090	0,972	3,67
1.358	Martonas Creator Drina	PCOD	12-3	1º	19	26,260	0,883	3,38
1.498	Vigo Burke Homestead	PO	5-10	8º	221	14,250	0,557	3,91
1.599	Castela S. Martinho	PCOD	4-11	8º	230	11,700	0,357	3,08
1.662	Educada S. Martinho	PCOD	4-1	4º	110	22,700	0,480	2,11
1.733	Rosa S. Martinho	PCOD	8-11	2º	36	26,350	0,738	2,68
1.888	Daria S. Martinho	PCOD	4-6	12º	342	12,130	0,489	4,08
2.033	Cinderella S. Martinho	7/8	6-6	8º	227	12,710	0,424	3,33
2.037	Estolia	PCOD	5-6	8º	259	11,560	0,358	3,08
2.038	Escolta S. Martinho	PCOD	3-4	8º	232	11,780	0,547	4,83
2.040	Energica	PCOD	3-1	8º	239	12,270	0,409	3,32
2.042	Fadista S. Martinho	RP	2-9	8º	229	10,890	0,337	3,09
2.043	Cristie S. Martinho	PCOD	5-7	8º	246	10,810	0,420	3,08
2.044	Feijoca S. Martinho	PCOD	3-3	7º	235	14,760	0,560	3,39
2.076	Exaltada S. Martinho	PCOD	3-3	7º	204	13,460	0,477	2,31
2.077	Evidencia S. Martinho	PCOD	3-4	7º	203	11,550	0,371	3,21
2.079	Emaculada S. Martinho	PCOD	3-1	7º	202	13,090	0,437	2,34
2.080	Exuberante S. Martinho	PCOC	3-0	7º	192	11,790	0,400	2,40
2.083	Fagote S. Martinho	RP	2-6	7º	210	13,950	0,488	2,38
2.084	Farofa S. Martinho	RP	2-9	7º	188	11,720	0,432	2,38
2.085	Gelatina	PCOD	3-4	7º	192	11,790	0,410	2,48
2.065	Esperada	PCOD	4-5	5º	139	16,530	0,490	2,96
2.166	Gironda	PCOD	7-0	5º	134	14,910	0,506	2,39
2.241	Eletiva	PCOD	5-11	2º	57	20,300	0,685	2,37
2.300	S. M. Imkje Top Burke	PO	3-4	1º	6	17,050	0,660	1,37

Dr. João Moraes Barros, Campinas. Controle em 16-7-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

598	Duvidosa	PCOC	3-11	3º	63	14,080	0,501	2,34
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	4-1	3º	90	13,020	0,383	2,02
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	3-3	5º	138	11,170	0,298	2,08
1.589	Boa Vista Ubatuba	PCOD	4-7	4º	115	10,170	0,389	2,03
1.591	Amazonas Groota	PCOD	3-10	7º	227	10,100	0,274	2,10
1.615	Amazonas Ilmaní	PCOD	4-2	3º	69	11,120	0,285	2,10
1.621	Singapura Maria	7/8	5-2	1º	22	11,460	0,281	2,17
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	4-3	5º	127	11,540	0,377	2,11
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	3-11	3º	99	15,700	0,411	2,11
1.626	Amazonas Guannaita	PCOD	3-9	4º	119	13,560	0,360	2,08
1.665	Amazonas Iaqué	PCOD	4-1	3º	79	12,430	0,387	2,08
1.685	Marina Maria	1/2	4-4	1º	29	12,120	0,320	2,11
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	4-2	1º	25	14,730	0,499	2,09
1.691	Amazonas Tumbold	PCOD	4-1	3º	87	18,590	0,545	2,09
1.692	Amazonas Ionorina	PCOD	4-3	2º	33	16,320	0,476	2,09
1.717	Amazonas Ionofonia	PCOD	3-10	5º	129	13,390	0,440	2,03
1.718	Amazonas Igeda	PCOD	4-0	3º	83	14,670	0,296	2,03
1.738	Amazonas Ionofilia	PCOD	3-10	2º	57	14,050	0,453	2,03
1.758	Diva Maria	PCOD	4-1	3º	73	14,130	0,346	2,03
2.087	Amazonas Iunieriana	PCOD	3-9	7º	190	12,780	0,428	2,03
2.132	Amazonas Iugueneta	PCOD	3-11	5º	164	13,690	0,487	2,03
2.167	Ila Maria	PCOD	4-3	5º	129	10,540	0,388	2,03
2.222	Amazonas Iong Kong	PCOD	3-11	3º	91	13,030	0,415	2,03
2.239	Boa Vista Baliza	PCOC	3-4	2º	35	10,770	0,202	2,03
2.240	Boa Vista Esperta	PCOC	3-1	2º	50	14,540	0,483	2,03

Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Controle em 16-7-53.

Regime de estabulação, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

2.015	Dadiva U.M.A.	PCOD	5-4	8º	238	18,420	0,668	3,30
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	5-7	9º	259	19,550	0,669	2,40
2.064	Eleta U.M.A.	7/8	4-6	8º	225	17,250	0,603	2,40
2.065	Fragata U.M.A.	PO	3-11	8º	221	13,810	0,411	2,40

2 ordenhas

1.860	Ormsby Aggie Daisy Fobes	PO	-	2º	39	21,510	0,621	2,40
1.912	Democrata U.M.A.	PCOD	5-1	12º	354	10,800	0,401	2,40
2.014	Gardenia U.M.A.	PCOD	2-7	9º	247	12,570	0,344	2,40
2.066	Favina U.M.A.	PO	3-9	8º	230	13,030	0,390	2,40
2.089	Francana U.M.A.	PCOD	3-7	7º	191	12,370	0,483	2,40
2.090	Delta U.M.A.	PCOD	5-5	7º	236	10,290	0,409	2,40
2.127	Parroupilha U.M.A.	3/4	3-11	6º	176	10,870	0,420	2,40
2.188	Glada U.M.A.	PCOD	2-5	4º	121	14,050	0,453	2,40
2.189	Gloria Inka U.M.A.	PCOD	2-7	4º	120	14,450	0,623	2,40
2.203	Esquadra U.M.A.	PCOD	5-0	3º	99	12,420	0,430	2,40
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	4-1	3º	96	14,920	0,671	2,40
2.205	Garrucha U.M.A.	PCOD	2-5	3º	84	14,070	0,541	2,40
2.207	Filipina U.M.A.	PO	4-2	3º	73	14,750	0,517	2,40
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	6-11	3º	79	19,680	0,649	2,40

N.º	Nome da vaca	Grupo de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2243	Piebe Inka Ormsby Aaggie	PO	8-6	2º	70	17,300	0,648	3,74
2244	Favela	3/4	4-2	2º	58	10,200	0,373	3,66
2245	Galhofa	NR	3-3	2º	477	14,090	0,477	3,38
2246	Esponja	PCOD	5-0	2º	56	16,630	0,606	3,64
2247	Gruta	7/8	2-9	2º	47	12,400	0,399	3,21
2248	Demerara U.M.A.	PO	5-10	2º	52	14,700	0,473	3,21
2310	Geladeira U.M.A.	PCOD	2-8	1º	23	11,760	0,327	2,78
2311	Boemia U.M.A.	PCOD	8-3	1º	30	22,000	0,729	3,31
2312	Falencia U.M.A.	PCOD	4-4	1º	28	16,600	0,635	3,82

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Controle em 18-7-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

2208	Amazonas L. Mabilantional	PCOD	2-2	3º	201	14,160	0,503	3,55
2210	Amazonas L. Maltera	PCOD	2-7	3º	191	11,190	0,433	3,67
2211	Amazonas L. Macera	PCOD	2-4	3º	129	14,360	0,551	3,84
2212	Amazonas L. Mabilitadora	PCOD	2-5	3º	123	14,880	0,550	3,70
2213	Amazonas L. Malografica	PCOD	2-10	3º	123	12,570	0,435	3,46
2214	Amazonas L. Microcera	PCOD	2-6	3º	77	10,000	0,251	2,51
2215	Amazonas L. Miuva	PCOD	2-10	3º	74	14,890	0,453	3,04
2262	Amazonas Majadacéa	PCOD	2-6	2º	58	14,100	0,483	3,42
2263	Amazonas Narrativa	PCOD	2-7	2º	60	18,590	0,703	3,78
2264	Amazonas Naeva	PCOD	2-7	2º	62	21,560	0,597	2,77
2289	Amazonas Morfológica	PCOD	2-1	1º	23	12,920	—	—
2290	Amazonas L. Malometrica	PCOD	3-1	1º	21	12,700	0,469	3,69
2291	Amazonas L. Malita	PCOD	2-9	1º	29	18,590	0,691	3,71
2292	Amazonas Nave	PCOD	2-9	1º	46	16,490	0,463	2,81

Olivo Gomes. Jacareí. Controle em 19-7-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2002	India V	PO	8-2	9º	290	8,160	0,387	4,75
2003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	4-6	9º	270	7,900	0,461	4,75
2021	H. H. Coronation	PO	5-11	8º	249	9,230	0,598	6,48
2022	B. S. Memento	PO	3-8	8º	243	7,270	0,373	5,13
2057	Meadows Magnet Erin	PO	8-4	7º	219	7,170	0,420	5,86
2058	Sant'Ana Estrela	PO	4-0	7º	196	7,780	0,471	6,06
2060	Sant'Ana Olinda	PO	2-7	7º	220	8,610	0,360	4,18
2116	Sant'Ana Catita	PO	5-4	6º	175	11,220	0,529	4,72
2117	Meadows Magnet Xmas	PO	8-7	6º	173	7,270	0,374	5,14
2121	Buckhurst Pady	PO	7-10	6º	180	7,390	0,382	5,17
2147	Sant'Ana Ermida Bollhayes	PO	4-7	6º	140	7,420	0,368	4,96
2176	Sant'Ana Gironda II	PO	—	4º	—	7,760	0,463	5,97
2217	Sant'Ana Regina Bollhayes	PO	—	3º	95	7,310	0,297	4,06
2218	Regencia	PO	—	3º	87	7,170	0,326	4,55
2219	Buckhurst Coral	PO	—	3º	81	12,940	0,674	5,21
2220	Hautville Designing Belle	PO	—	3º	82	7,670	0,442	5,76
2256	Agatha Christie	PO	—	2º	38	12,010	0,556	4,63
2258	Sant'Ana Itamar	PO	—	2º	44	9,660	0,401	4,15
2261	Placeful of Brokvale	PO	—	2º	41	12,370	0,532	4,30

Dr. Luciano Vasconcellos Carvalho. Vinhedo. Controle em 21-7-53.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

2313	Prima de Marambaia	1/2	5-1	1º	38	10,600	0,558	5,17
2314	Florista I	3/4	8-3	1º	95	13,430	0,571	4,25
2315	Barra Mansa	3/4	7-3	1º	136	13,000	0,573	4,41
2316	Chumbada I	PCOD	4-7	1º	33	14,620	0,461	3,35
2317	Amoreira	NR	6-10	1º	62	16,790	0,571	3,40
2318	Geitosa	7/8	6-10	1º	52	14,430	0,468	3,24

A. Antony Assumpção. Mogi Mirim. Controle em 25-7-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1633	Stanfries Adema Bankje (Ceres)	PO	4-6	5º	116	10,310	0,378	3,86
1750	Seakje XXV (Katia)	PO	4-5	4º	93	20,770	0,702	3,38
1780	Ijitate VI (Albertina)	PO	4-2	2º	51	22,620	0,822	3,63
1855	Vliekje III (Karenine)	PO	3-5	1º	16	22,590	0,799	3,53
1994	Maalke V (Petréa)	PO	2-7	10º	291	10,740	0,474	4,41
2011	Frida	PO	3-8	9º	262	10,810	0,548	5,07
2089	O. Catharina Lindeberg	PO	3-7	7º	216	10,360	0,455	4,39
2135	Iwarte Aplonia IV (Bete)	PO	3-1	6º	104	12,630	0,465	3,68
2136	Antje III (Francisca)	PO	3-11	6º	176	13,920	0,502	3,60
2181	Stanfries B. XXXIV (Alexandria)	PO	3-4	4º	98	11,700	0,425	3,72

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 29-7-53.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.506	Vila Brandina Flôr do Campo	PCOC	6-10	6º	156	11,660	0,431	2,70
1.544	Vila Brandina Salada	PCOD	7-5	7º	195	11,330	0,325	2,87
1.586	Vila Brandina Fidalga	PCOD	7-0	8º	227	10,390	0,446	4,29
1.636	Vila Brandina Campana	7/8	6-7	8º	220	19,560	0,782	4,86
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	7-1	7º	199	11,060	0,401	2,82
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	8-6	6º	168	11,800	0,456	4,88
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-11	5º	150	13,530	0,477	3,52
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	6-0	4º	130	11,400	0,390	2,40
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOC	6-9	2º	79	22,890	0,686	2,96
1.796	Vila Brandina Marilú	PCOC	4-9	2º	79	14,890	0,544	3,85
2.098	Vila Brandina Tigelada	PCOC	6-7	7º	224	12,320	0,479	2,88
2.193	Vila Brandina Festiva	PCOC	7-1	4º	145	11,810	0,450	3,88
2.227	Vila Brandina Corina	PCOC	4-2	3º	66	11,880	0,537	4,51
2.228	Vila Brandina Pandora	PCOC	4-4	3º	73	16,050	0,514	3,30
2.271	Vila Brandina Ana Ruga	PCOD	8-2	2º	77	17,590	0,546	3,10

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 30-7-53.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

73	Alba	PCOC	9-0	7º	163	13,380	0,609	4,50
1.029	Bela Vista Jantje Ceres I	PO	6-5	10º	251	10,900	0,371	2,40
1.587	Bela Vista Ceres III	PO	4-5	8º	196	16,000	0,591	2,60
1.950	Bela Vista Bena Ceres IV	PO	2-11	11º	298	10,260	0,418	4,87

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 26-7-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

206	Buena Pinta (877)	PCOD	9-11	12º	372	16,520	0,532	3,22
1.139	Diana (574)	PCOC	6-3	8º	236	12,210	0,497	4,07
1.347	Arapanema Y (75310)	PCOD	6-11	8º	253	18,410	0,681	2,78
1.418	Amazonas Marathom Gabriela (8114)	PCOD	5-1	3º	125	13,600	0,481	3,83
1.427	Marilia (676)	NR	-	1º	21	17,570	0,652	2,71
1.433	Bela Vista Gorita Ceres I (874)	PCOC	3-8	1º	3	25,000	0,937	2,71
1.443	Bela Vista Lorena Ceres I (865)	PCOC	3-11	10º	288	10,750	0,413	2,88
1.466	Alemona Y (542)	PCOD	6-5	2º	44	22,330	0,792	2,34
1.514	Alteza Y (2579)	PCOD	5-10	2º	29	26,110	0,965	3,88
1.519	Correia (837)	NR	-	7º	220	16,160	0,777	4,20
1.522	Realeza (748)	NR	-	6º	238	14,160	0,551	2,80
1.539	Carioca (747)	NR	-	6º	220	15,450	0,514	2,80
1.551	Bela Vista Unica Ceres V5334 (875)	PCOC	5-1	3º	88	23,710	0,883	2,70
1.577	Argola Y (590)	PCOD	7-9	6º	326	16,890	0,641	2,70
1.581	Amazonas Domino Gordina (9617)	PCOD	4-11	3º	86	27,670	0,954	2,44
1.582	Aruca (76485)	PCOD	6-5	9º	274	14,210	0,689	4,64
1.614	Fortuninha (408)	NR	-	1º	17	15,110	0,529	2,84
1.659	Antilha Y (530)	PCOD	17-2	4º	125	21,530	0,785	3,84
1.660	Haiti (525)	NR	-	3º	206	11,050	0,405	2,86
1.674	Amazonas Iinterlandia (9238)	PCOD	3-5	4º	144	20,390	0,672	2,30
1.707	Amazonas Posch Garonne (9666)	PCOD	4-11	1º	22	27,070	0,825	2,84
1.773	Amazonas Ieroleza (10158)	NR	-	4º	30	27,910	0,851	2,80
1.774	Amazonas Ispiridina (10101)	NR	-	13º	104	16,020	0,538	2,30
1.896	Herdade (352)	NR	-	11º	368	13,650	0,604	4,60
1.938	Silene (603)	PCOD	4-5	11º	346	10,910	0,474	4,60
1.966	Frederica (830)	PCOD	2-3	11º	324	10,760	0,436	4,60
2.004	Amazonas Madjen (8824)	PCOD	4-9	10º	286	11,310	0,418	2,70
2.005	Cachoeira (829)	NR	-	10º	280	10,160	0,395	2,80
2.006	Formosa (848)	NR	-	10º	274	15,190	0,578	2,70
2.007	Andalusia (827)	NR	-	10º	287	14,410	0,575	2,70

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.008	Amazonas Lahore (10277)	NR	-	110 ^a	279	13,750	0,466	3,39
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	2-1	9 ^a	248	16,670	0,582	3,49
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	9 ^a	277	16,690	0,518	3,10
2.049	Cornélia (5057)	NR	-	8 ^a	222	12,970	0,455	3,50
2.050	Catharina (5083)	NR	-	8 ^a	217	14,240	0,562	3,94
2.052	Araçatuba (555)	PCOD	6-11	8 ^a	216	14,980	0,576	3,84
2.074	Baroneza (836)	PCOD	4-11	8 ^a	216	11,030	0,403	3,65
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	2-9	7 ^a	-	18,230	0,644	3,53
2.100	Bolívia (390)	NR	-	7 ^a	214	20,010	0,759	3,79
2.134	Amazonas Manganosa (5220)	NR	-	5 ^a	159	16,880	0,625	3,70
2.170	Amazonas Gunazusa (82314)	NR	-	5 ^a	146	20,590	0,696	3,38
2.171	Despedida (857)	NR	-	5 ^a	135	14,480	0,490	3,39
2.172	Amazonas Minguim (22194)	NR	2-5	5 ^a	140	19,600	0,605	3,09
2.196	Amazonas Ilarodia (10184)	PCOD	3-10	4 ^a	105	21,000	0,713	3,39
2.197	Inula (808)	NR	-	4 ^a	112	19,780	0,622	3,14
2.198	Amazonas Monograma (83758)	PCOD	3-0	4 ^a	159	18,800	0,606	3,20
2.199	Helminthia (805)	NR	-	4 ^a	101	17,580	0,729	4,14
2.200	Amazonas Imperiala (10005)	NR	-	4 ^a	103	21,460	0,715	3,33
2.201	Helvetia (499)	PCOD	8-1	4 ^a	116	19,530	0,657	3,36
2.223	Amazonas Margem (5226)	PCOD	2-7	3 ^a	65	17,920	0,652	3,64
2.224	Amazonas Multiplicada (84394)	PCOD	2-7	3 ^a	66	17,060	0,500	2,93
2.225	Amazonas Igaia (9827)	NR	-	3 ^a	58	19,030	0,656	3,45
2.226	Amazonas Posch Galesa (9627)	PCOD	4-8	3 ^a	79	21,720	0,684	3,15
2.266	Amazonas Macanée (5948)	PCOD	3-3	2 ^a	29	20,860	0,647	3,10
2.267	Amazonas Ipnotica (10269)	PCOD	-	2 ^a	33	22,270	0,668	3,00
2.268	Caprichosa Y (5042)	NR	3-1	2 ^a	32	18,060	0,697	3,66
2.269	Cearença Y (5013)	NR	2-6	2 ^a	39	21,080	0,720	3,41
2.302	Eolida (858)	NR	-	1 ^a	10	21,530	0,871	4,04
2.303	Convoluta (855)	NR	-	1 ^a	8	21,090	0,762	3,61
2.304	I. Cachoura (5021)	NR	-	1 ^a	17	17,800	0,514	2,89
2.305	Amazonas Guaminina (8242)	NR	-	1 ^a	3	21,280	0,730	3,43
2.306	I. Adema's Jetje (5008)	PO	-	1 ^a	21	16,300	0,523	3,20
2.307	Amazonas Malaticna (10643)	PCOD	3-1	1 ^a	20	14,380	0,464	3,22
2.308	Amazonas Ipalage (10239)	PCOD	3-9	1 ^a	7	25,220	0,705	2,79
2.309	Augusta Y (2130)	PCOD	6-11	1 ^a	11	19,820	0,643	3,24

Cia. Agrícola Marietela. Tremembé. Controle em 29-7-53.

Regime de Campo com ração suplementar, 2 ordenhas, Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.367	Esperia	NR	-	5 ^a	173	14,300	0,530	3,70
1.481	Pertusella	NR	-	5 ^a	200	11,400	0,505	4,43
2.143	Bedonian	NR	-	6 ^a	158	17,620	0,598	3,39
2.144	Guastala	NR	-	6 ^a	183	15,430	0,497	3,22
2.145	Amazonas Etica	NR	-	6 ^a	171	11,660	0,437	2,83
2.146	Amazonas Edwige	NR	-	6 ^a	184	12,640	0,394	3,12
2.194	Avelaneda	NR	-	4 ^a	110	16,550	0,565	3,41
2.265	Quinhentos e Sessenta e Cinco	NR	-	2 ^a	58	17,770	0,513	2,89
2.220	Romana	NR	-	1 ^a	42	16,330	0,602	3,08
2.221	Açucena	NR	-	1 ^a	-	14,020	0,522	3,72
2.222	Sem Nome	NR	-	1 ^a	-	14,770	0,503	3,41
2.223	Gibraltar	NR	-	1 ^a	30	14,980	0,561	3,74
2.224	Amazonas Eleita	NR	-	1 ^a	-	15,500	0,497	3,21
2.225	Amazonas Espinha	NR	-	1 ^a	-	16,400	0,642	3,91
2.226	Rira	NR	-	1 ^a	-	15,240	0,511	3,35
2.227	Amazonas Erica	NR	-	1 ^a	35	18,200	0,647	3,55
2.228	Setecentos e Três	NR	-	1 ^a	-	16,680	0,592	3,55

Observações: — Hol. = holandesa; VB = vermelha e branca; p b = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; RP = registro provisório.



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução; EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

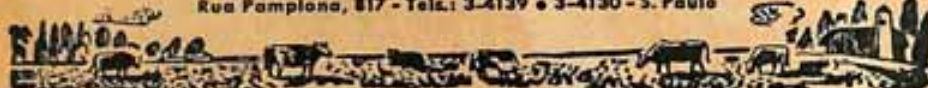


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tel.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



SUA TERRA É FRACA?

Dê-lhe

HIPERTOFOSFATO

que contém
27% de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?

Dê-lhe

HIPERTOFOSFATO

que contém
45% de cal.

OFERTAS E PROCURAS

SUINOS

REPRODUTORES DUROC — Machos e fêmeas — Reprodutores Duroc-Hampshire. De ótima seleção. Vendem-se. — Fazenda S. Jorge — Caixa Postal, 84 — Atibaia — Est. de São Paulo.

MOUROES

MOUROES DE CANDEIA — a melhor madeira para mourão de cerca. Dura dezenas de anos. Colocamos qualquer quantidade na estação de Queluz, E. F. C. B., Est. S. Paulo. Preço de Cr\$ 120,00 a dúzia. Cartas a esta redação.

COLEÇÕES ENCADERNADAS — Dispomos de algumas dos últimos anos da "Revista dos Criadores" — Lombadas e cantos de couro. Preço: Cr\$ 200,00. Pedidos à Redação.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL, única premiada com 10 medalhas de ouro — fabricada por: KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 387
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

RAÇÕES BALANCEADAS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28%

DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, estelos, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

OFICINAS GRAFICAS DA "IMPRES" - RUA BARÃO DE CAMPINAS, 320 - TEL. 52-7905 - SÃO PAULO



EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:
PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

CONFIANÇA

não se impõe — Conquista-se!

Controles leiteiros oficiais da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

ABRIL DE 1953

LACTAÇÕES TERMINADAS

9 vacas **AMAZONAS** produziram **35.769 kg** de leite — média: **3.974,333 kg**

RESULTADOS PARCIAIS

40 vacas **AMAZONAS** produziram **661,040 kg** de leite — média diária: **16,426 kg**

MAIO DE 1953

LACTAÇÕES TERMINADAS

4 vacas **AMAZONAS** produziram **16.069 kg** de leite — média: **4.017,500 kg**

RESULTADOS PARCIAIS

61 vacas **AMAZONAS** produziram **1.108,201 kg** de leite — m. diária: **18,167 kg**

JUNHO DE 1953

LACTAÇÕES TERMINADAS

8 vacas **AMAZONAS** produziram **31.677 kg** de leite — média: **3.959,625 kg**

RESULTADOS PARCIAIS

54 vacas **AMAZONAS** produziram **917,710 kg** de leite — média diária: **16,994 kg**

★ ★ ★

O pleno êxito alcançado por nossos clientes, que demonstram sua satisfação ao importarem seguidamente, autoriza-nos a assegurar a perfeita aclimação das novilhas **AMAZONAS** e a certeza de satisfatória produção leiteira, quando convenientemente tratadas.

★ ★ ★

Todas novilhas "AMAZONAS" estão **Inscritas** no Registro Genealógico da A. P. C. B.

Estancia  **mazonas**

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

Informações:

PEVIANI

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 37-3279

SÃO PAULO